

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
Demonstração do Valor Adicionado	12
Relatório da Administração	14
Notas Explicativas	30

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	115
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	117
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	118
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	119

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2010</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	41.018
Preferenciais	77.835
<b>Total</b>	<b>118.853</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/12/2011	Ordinária		0,40272
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/12/2011	Preferencial		0,04429

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	3.328.329	3.186.916	3.116.771
1.01	Ativo Circulante	665.147	503.967	418.947
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	109.376	35.145	40.286
1.01.03	Contas a Receber	415.187	341.046	306.531
1.01.03.01	Clientes	402.327	327.976	293.801
1.01.03.01.01	Consumidores	456.847	373.471	333.336
1.01.03.01.02	(-) Perda no valor recuperável	-54.520	-45.495	-39.535
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	12.860	13.070	12.730
1.01.03.02.01	Títulos a receber	9.344	9.351	9.034
1.01.03.02.02	Rendas a receber	3.516	3.719	3.696
1.01.04	Estoques	18.890	11.902	10.669
1.01.06	Tributos a Recuperar	36.415	27.089	15.421
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	36.415	27.089	15.421
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	85.279	88.785	46.040
1.01.08.03	Outros	85.279	88.785	46.040
1.01.08.03.01	Serviços em curso	38.028	31.519	15.154
1.01.08.03.02	Aquisição de combustível por conta da CCC	5.422	5.115	16.142
1.01.08.03.03	Sub-rogação - CCC	22.300	34.826	2.586
1.01.08.03.04	Redução de receita - Baixa renda	3.703	2.770	1.597
1.01.08.03.05	Outros	15.826	14.555	10.561
1.02	Ativo Não Circulante	2.663.182	2.682.949	2.697.824
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.038.308	1.077.657	1.154.340
1.02.01.03	Contas a Receber	216.389	271.484	259.766
1.02.01.03.01	Clientes	166.638	229.405	217.814
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	49.751	42.079	41.952
1.02.01.06	Tributos Diferidos	133.786	162.779	235.314
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	133.786	162.779	235.314
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	100.314	92.640	44.666
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	100.314	92.640	44.666

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	587.819	550.754	614.594
1.02.01.09.03	Cauções e depósitos vinculados	26.249	19.440	23.868
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	10.579	10.603	10.639
1.02.01.09.05	Impostos e contribuições sociais a compensar	26.629	33.855	89.197
1.02.01.09.06	Sub-rogação - CCC	165.667	214.543	255.850
1.02.01.09.07	Ativo financeiro - bens da concessão	346.770	260.835	205.629
1.02.01.09.08	Outros	11.925	11.478	29.411
1.02.02	Investimentos	6.443	3.232	2.390
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	6.443	3.232	2.390
1.02.04	Intangível	1.618.431	1.602.060	1.541.094
1.02.04.01	Intangíveis	1.618.431	1.602.060	1.541.094
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.618.431	1.602.060	1.541.094

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	3.328.329	3.186.916	3.116.771
2.01	Passivo Circulante	886.251	808.446	655.442
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.060	5.873	4.031
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.060	5.873	4.031
2.01.01.02.01	Folha de pagamento	6.060	5.873	4.031
2.01.02	Fornecedores	127.032	167.355	209.367
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	127.032	167.355	209.367
2.01.03	Obrigações Fiscais	164.741	169.874	130.278
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	114.809	105.676	59.882
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.459	15.526	7.263
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	107.350	90.150	52.619
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	49.662	62.764	69.447
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	270	1.434	949
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	440.264	320.767	241.565
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	358.847	320.767	241.565
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	297.909	255.659	156.956
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	60.938	65.108	84.609
2.01.04.02	Debêntures	81.417	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	148.154	144.577	70.201
2.01.05.02	Outros	148.154	144.577	70.201
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.246	39.798	5.524
2.01.05.02.04	Operações de swap	68.809	0	0
2.01.05.02.05	Taxa de iluminação pública	10.811	9.843	7.639
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	21.587	36.891	16.475
2.01.05.02.07	Obrigações do programa de eficiência energética	9.911	9.937	14.734
2.01.05.02.08	Obrigações estimadas	7.002	7.528	8.945
2.01.05.02.09	Benefícios pós-emprego	7.670	6.984	6.393
2.01.05.02.10	Outros	17.118	33.596	10.491
2.02	Passivo Não Circulante	1.273.468	1.222.465	1.410.802

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	844.152	714.054	793.181
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	663.985	714.054	793.181
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	492.650	508.818	434.810
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	171.335	205.236	358.371
2.02.01.02	Debêntures	180.167	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	426.812	505.456	613.659
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	33	42.037	39.909
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	33	42.037	39.909
2.02.02.02	Outros	426.779	463.419	573.750
2.02.02.02.03	Impostos, contribuições sociais e parcelamentos	116.835	79.596	208.316
2.02.02.02.04	Operações de swap	90.477	163.314	95.063
2.02.02.02.05	Obrigações do programa de eficiência energética	42.233	33.852	20.956
2.02.02.02.06	Benefícios pós-emprego	13.644	18.450	22.728
2.02.02.02.07	Plano de aposentadoria e pensão	0	353	353
2.02.02.02.08	Subvenção ICMS - CCC	0	0	47.421
2.02.02.02.09	Encargos tributários sobre reserva de reavaliação	134.801	147.413	160.713
2.02.02.02.10	Outros	28.789	20.441	18.200
2.02.04	Provisões	2.504	2.955	3.962
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.504	2.955	3.962
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.484	1.809	2.705
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.020	1.146	1.257
2.03	Patrimônio Líquido	1.168.610	1.156.005	1.050.527
2.03.01	Capital Social Realizado	710.197	710.197	710.197
2.03.04	Reservas de Lucros	193.626	249.482	100.659
2.03.04.01	Reserva Legal	13.538	13.538	5.187
2.03.04.02	Reserva Estatutária	180.088	235.944	95.472
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-92.941	-75.415
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	264.787	289.267	315.086

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.956.588	1.678.304	0
3.01.01	Receita bruta de vendas	2.842.424	2.510.904	0
3.01.02	(-) Deduções da receita bruta	-885.836	-832.600	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.597.452	-1.308.880	0
3.02.01	Custo do serviço de energia elétrica	-900.737	-786.898	0
3.02.02	Custo de operação	-696.715	-521.982	0
3.03	Resultado Bruto	359.136	369.424	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-140.469	-124.388	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.649	-30.816	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-90.891	-69.609	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.929	-23.963	0
3.04.05.01	Outras despesas operacionais	-2.018	-4.210	0
3.04.05.02	Outros resultados	-12.911	-19.753	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	218.667	245.036	0
3.06	Resultado Financeiro	-179.265	-63.547	0
3.06.01	Receitas Financeiras	198.354	220.545	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-377.619	-284.092	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	39.402	181.489	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.797	-31.993	0
3.08.01	Corrente	-3.846	-37.344	0
3.08.02	Diferido	-16.951	5.351	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	18.605	149.496	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	18.605	149.496	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,15000	0,18000	0,00000
3.99.01.02	PN	0,16000	1,30000	0,00000



**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	192.528	91.241	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	383.068	291.724	0
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	18.605	149.496	0
6.01.01.02	Depreciação e amortização	129.090	115.325	0
6.01.01.03	Encargos de dívida, juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	202.527	124.646	0
6.01.01.04	Baixa de ativo financeiro e intangível	13.308	17.571	0
6.01.01.05	Ganho na alienação de bens do não circulante	696	-302	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.951	1.288	0
6.01.01.07	Ajuste a valor presente	-6.427	-14.960	0
6.01.01.08	Redução de encargos - parcelamento Lei nº 11.941/2009	0	-57.096	0
6.01.01.09	Subvenção ICMS - CCC	0	-47.421	0
6.01.01.10	Perda no valor recuperável	9.025	5.959	0
6.01.01.11	Outras	-707	-2.782	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-190.540	-200.483	0
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-15.987	-29.673	0
6.01.02.02	Estoques	-11.080	18.087	0
6.01.02.03	Serviços em curso	8.869	-16.540	0
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-6.721	36	0
6.01.02.05	Créditos compensáveis em recolhimentos futuros	-26.507	9.325	0
6.01.02.06	Desativações em curso	14.269	7.604	0
6.01.02.07	Outros créditos	3.983	-9.051	0
6.01.02.08	Sub-rogação - CCC	48.568	9.067	0
6.01.02.09	Títulos e valores mobiliários, desativações em curso e devedores diversos	-12.309	6.797	0
6.01.02.10	Fornecedores	-103.228	-167.046	0
6.01.02.11	Encargos de empréstimos e financiamentos pagos	-90.154	-72.573	0
6.01.02.12	Impostos, contribuições sociais e parcelamentos	14.811	5.139	0
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-15.304	24.277	0
6.01.02.14	Entidade de previdência privada, outros créditos e outras obrigações	250	14.068	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-204.836	-141.612	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.02.01	Ativo intangível e financeiro dos contratos de concessão	-337.082	-203.204	0
6.02.02	Acréscimo de obrigações especiais	135.192	60.743	0
6.02.03	Outras	-2.946	849	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	86.539	45.230	0
6.03.01	Operações de mútuo com partes relacionadas - líquido	-43.688	-49.532	0
6.03.02	Novos empréstimos, financiamentos e debêntures	542.952	380.642	0
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-322.483	-280.433	0
6.03.04	Pagamentos de swap	-49.690	0	0
6.03.05	Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	-40.552	-5.447	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	74.231	-5.141	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.145	40.286	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	109.376	35.145	0

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	710.197	0	249.482	-92.941	289.267	1.156.005
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	710.197	0	249.482	-92.941	289.267	1.156.005
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-6.000	0	-6.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-6.000	0	-6.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	18.605	0	18.605
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	18.605	0	18.605
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-55.856	80.336	-24.480	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	24.480	-24.480	0
5.06.04	Absorção de prejuízo	0	0	-55.856	55.856	0	0
5.07	Saldos Finais	710.197	0	193.626	0	264.787	1.168.610

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	710.197	0	100.659	0	318.580	1.129.436
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-75.415	-3.494	-78.909
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	710.197	0	100.659	-75.415	315.086	1.050.527
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-44.018	0	-44.018
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.018	0	-15.018
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-29.000	0	-29.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	149.496	0	149.496
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	149.496	0	149.496
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	148.823	-123.004	-25.819	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	148.823	-148.823	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	25.819	-25.819	0
5.07	Saldos Finais	710.197	0	249.482	-92.941	289.267	1.156.005

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.01	Receitas	2.820.489	2.485.193	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.365.123	2.200.510	0
7.01.02	Outras Receitas	3.362	-15.702	0
7.01.02.02	Resultado de alienação/desativação de bens e direitos	-10.888	-17.771	0
7.01.02.04	Outros resultados	14.250	2.069	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	461.029	306.344	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-9.025	-5.959	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.499.668	-1.205.287	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-900.737	-786.898	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-145.788	-150.690	0
7.02.04	Outros	-453.143	-267.699	0
7.02.04.01	Matéria prima e insumo para produção de energia elétrica	-18.346	-15.355	0
7.02.04.02	Subvenções de combustível - CCC	17.185	63.023	0
7.02.04.03	Outros	-451.982	-315.367	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.320.821	1.279.906	0
7.04	Retenções	-121.802	-108.280	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-121.802	-108.280	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.199.019	1.171.626	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	198.354	220.545	0
7.06.02	Receitas Financeiras	198.354	220.545	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.397.373	1.392.171	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.397.373	1.392.171	0
7.08.01	Pessoal	72.553	73.545	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	51.644	59.318	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.837	5.833	0
7.08.01.04	Outros	17.072	8.394	0
7.08.01.04.01	Entidade de previdência privada	1.661	988	0
7.08.01.04.02	Programa de incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	181	146	0
7.08.01.04.03	Programa de alimentação ao trabalhador - PAT	9.414	8.422	0

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.08.01.04.04	Convênios assistenciais e outros benefícios	5.692	5.184	0
7.08.01.04.05	Outros	124	99	0
7.08.01.04.06	Transferências para ordens em curso (intangível)	0	-6.445	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	929.627	888.395	0
7.08.02.01	Federais	418.320	390.110	0
7.08.02.02	Estaduais	510.637	497.640	0
7.08.02.03	Municipais	670	645	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	376.588	280.735	0
7.08.03.01	Juros	164.252	86.310	0
7.08.03.02	Aluguéis	4.601	3.969	0
7.08.03.03	Outras	207.735	190.456	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	18.605	149.496	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.000	29.000	0
7.08.04.02	Dividendos	0	15.018	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.605	105.478	0

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

---

### Senhores Acionistas,

A Administração das Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, compostas pelo Balanço Patrimonial, pelas Demonstrações dos Resultados, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa, dos Valores Adicionados e do Balanço Social, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

### A Companhia

A Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. ("CEMAT"), é uma concessionária de distribuição de energia elétrica e uma sociedade por ações de capital aberto, controlada pela REDE ENERGIA S.A. ("REDE ENERGIA"), que detém 61,84% das ações ordinárias e 39,92% do total de ações. A concessão da CEMAT abrange todo o Estado do Mato Grosso, beneficiando aproximadamente 3,0 milhões de habitantes, em um total de 141 municípios, distribuídos em uma área de 903.358 km<sup>2</sup>.

### Desempenho Operacional

A CEMAT encerrou o exercício de 2010 atendendo 1.040.781 unidades consumidoras. A maior parte da energia requerida para atendimento desse mercado (99,6%) foi comprada de Empresas Coligadas, Autoprodutores, Produtores Independentes e das empresas ofertantes dos Leilões da CCEE e o restante 0,4%, foi proveniente de Geração Própria através de usinas térmicas movidas a óleo diesel.

### Mercado Consumidor

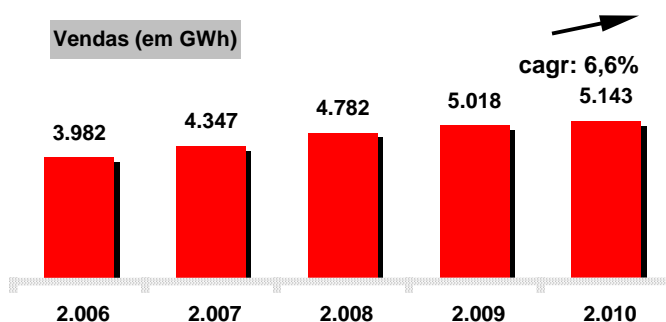
A CEMAT encerrou o ano de 2010 com um fornecimento de energia de 5.143 GWh (mercado cativo), representando um crescimento de 2,5% em relação aos 5.018 GWh de 2009, influenciado principalmente pelo aumento da classe residencial (comentada no próximo parágrafo), que agregou 110 GWh em relação a 2009. Cabe acrescentar que o crescimento do fornecimento da companhia seria maior, não fosse a migração de clientes industriais e

## Relatório da Administração

### Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

#### Relatório da Administração 2010

comerciais para o mercado livre. Assim, retirando-se os efeitos dessa migração, o fornecimento atingiria 5.354 em 2010 e representaria uma variação de 6,7% em relação a 2009.



A classe residencial, responsável por 33,6% do total da energia fornecida (1.727 GWh) e 77,1% do número total de consumidores (793.867 consumidores), apresentou um crescimento de 6,8% no consumo de energia elétrica e um crescimento de 3,8% no número de consumidores, quando comparados ao exercício anterior. Esse crescimento foi influenciado principalmente pelo aumento do número de empregos e pela renda dos trabalhadores.

A classe industrial passou a ser a terceira mais representativa no fornecimento de energia elétrica da empresa, com participação de 18,9% da energia fornecida (973 GWh) e 16.431 consumidores. O consumo apresentou um decréscimo de 8,5% e o número de consumidores registrou um crescimento de 5,3%. Esse crescimento, abaixo da média histórica, foi influenciado pela migração de certos clientes industriais para o mercado livre e também pela crise no setor de frigoríficos e abate de animais.

A classe comercial, segunda mais representativa no fornecimento de energia elétrica da empresa em 2010, com participação de 22,2% do total da energia fornecida (1.142 GWh) e com 78.663 consumidores, apresentou um crescimento de 3,4% no consumo e 2,3% no número de consumidores, quando comparados ao ano anterior. As atividades que mais exerceram influência sobre o desempenho da classe foram: atividades de comércio atacadista, que registraram um crescimento de 7,2% e cartórios, com crescimento de 13,5%. Vale observar que, nas atividades relacionadas a gerência de escritórios, administração e ensino, houve migração de clientes para o mercado livre. Retirando-se, portanto, o efeito dessa



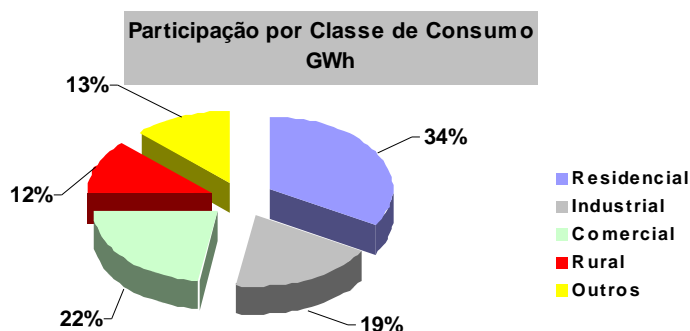
## Relatório da Administração

### Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

#### Relatório da Administração 2010

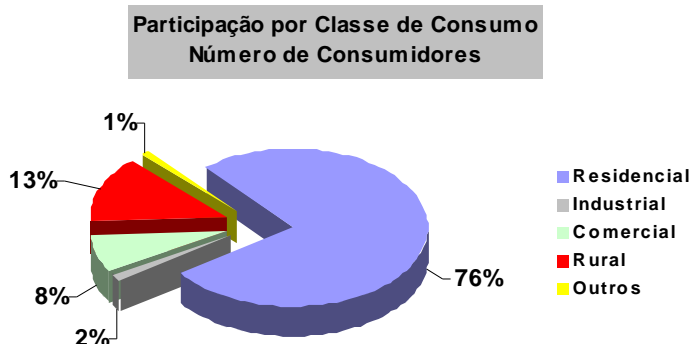
migração, a classe comercial registraria um consumo de 1.156 GWh em 2010, o que representaria um aumento 4,7% em relação a 2009.

A classe rural é quarta maior com relação ao consumo de energia, com 12,4% (639 GWh), e a segunda maior classe em relação ao número de consumidores (139.471 consumidores). Essa classe registrou um crescimento de 7,4% no fornecimento de energia e de 13,2% no número de consumidores, principalmente devido à implementação do Programa Luz Para Todos.



#### Consumidores

Em 2010, a CEMAT registrou um número total de 1.040.781 unidades consumidoras, representando um crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior, o que corresponde a um acréscimo de 48.428 unidades. Esse crescimento se deve principalmente ao aumento das classes residencial e rural, com incrementos de 29.044 e 16.290 clientes, respectivamente, sobretudo em razão do Programa Luz para Todos.



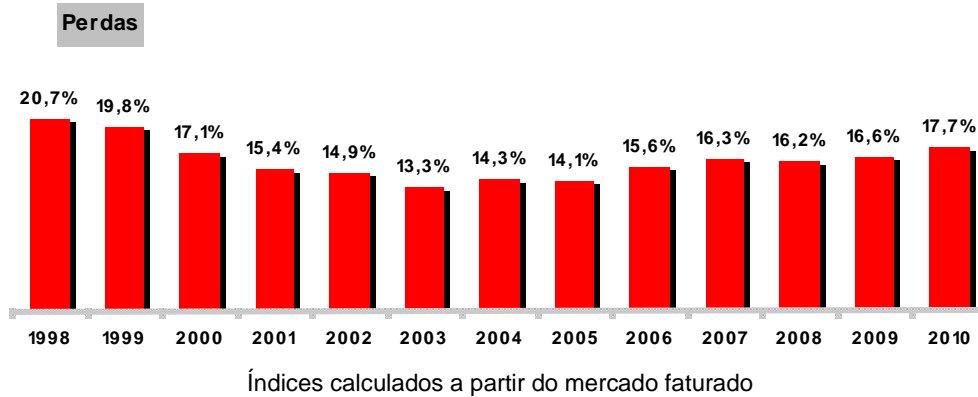
#### Perdas

Desde 1998, a concessionária vem realizando investimentos e implementando diversas ações com o propósito de reduzir os índices de perdas técnicas e não-técnicas.

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010



Nos últimos anos, em função da interligação das Pequenas Centrais Hidroelétricas ao sistema, e também das diversas localidades que antes pertenciam ao Sistema Isolado, as perdas técnicas de transmissão aumentaram em 0,6%. Os índices dessas perdas decorrentes da interligação foram de 2,8% em 2009 e 2,8% em 2010, o que influenciou consideravelmente para o aumento do índice de perdas globais (técnicas e não-técnicas).

Com ações voltadas ao combate e redução das perdas não técnicas, a companhia tem conseguido manter o índice estabilizado em 7,0%. Em 2010, a CEMAT iniciou parceria com diversas empresas, por meio de contratos de *performance*, com o intuito de aumentar o número de inspeções. Com isso, a remuneração da parceira fica condicionada à redução do índice de perdas de cada alimentador contratado.

Em 2010, a CEMAT retomou as obras de reforma da rede de distribuição e blindagem do sistema de medição. As obras, referentes ao primeiro lote desses alimentadores, serão finalizadas até abril de 2011 e, para os próximos anos, a estratégia da companhia é dar continuidade às obras de reforma da rede de distribuição urbana e blindagem do sistema de medição em alimentadores críticos.

Outra estratégia de combate ao furto de energia é a continuidade da substituição de medidores eletromecânicos por eletrônicos.

### DEC / FEC

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL utiliza alguns índices para verificação da qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias de energia elétrica aos seus

## Relatório da Administração

### Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

#### Relatório da Administração 2010

consumidores. Os principais são: DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (medido em horas) e FEC - Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor (medido em número de vezes). Além desses a CEMAT acompanha o TMA - Tempo Médio de Atendimento, que mostra o tempo médio em que são atendidas as reclamações e solicitações dos clientes (medido em minutos).

	2.010	2.009
DEC	28,5	29,3
FEC	21,8	22,8
TMA	237,1	204,4

Valores em base anual

Em 2010, os indicadores DEC e FEC da CEMAT apresentaram uma redução de 2,7% e 4,4%, respectivamente, em função do melhor desempenho do sistema de suprimento, instalação e automação de equipamentos e subestações de 34,5 kV, e também pela intensificação das ações de manutenção preventiva no período. Deve-se ressaltar que os índices de DEC e FEC da CEMAT estão abaixo dos limites máximos estipulados pela ANEEL, de 32,4 e 27,6, respectivamente.

O TMA apresentou elevação em relação ao exercício anterior, principalmente devido ao grande crescimento do número de Ordens de Serviços (OS's) durante o período chuvoso, aliado ao aumento da classe rural (Programa Luz para Todos). O crescimento das redes de distribuição, principalmente em decorrência do avanço da Eletrificação Rural, tem levado o atendimento para regiões cada vez mais distantes, onde as condições de tráfego são extremamente desfavoráveis, devido ao estado precário das estradas rurais.

#### Atendimento aos Clientes

Em 2010, a CEMAT aprimorou o canal de atendimento, CALL CENTER, com o transbordo das ligações para a Rede Serviços e ampliação da capacidade de atendimento das ligações atendidas pelo telefone 0800 64 64 196.

A Empresa mantém em funcionamento uma Ouvidoria, órgão responsável que atua como canal de relacionamento com o usuário e defesa dos direitos do consumidor, com o apoio do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica – CONCEL.

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

Relatório da Administração 2010

---

### Conciliação das Demonstrações Financeiras Regulatórias

Despacho ANEEL nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010

No processo de convergência das normas internacionais de contabilidade destaca-se a aplicação da interpretação IFRIC 12 – *Service Concession Arrangements*, referente a contabilização das concessões de serviço público (correlacionada à interpretação técnica brasileira ICPC 01 – Contratos de Concessão), bem como o não reconhecimento contábil dos ativos e passivos regulatórios, por não se enquadrarem ao IASB Framework (CPC – Estrutura Conceitual). A ANEEL considera que esses ajustes não representam o negócio das concessionárias e, portanto, divulgou a Resolução Normativa nº 396, de 23 de fevereiro de 2010, instituindo, assim, a contabilidade regulatória.

Em atendimento ao Despacho ANEEL nº 4.097, de 30 de dezembro de 2010, segue abaixo a conciliação entre demonstração financeira societária e da regulatória.

## Relatório da Administração

## Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/2010	Ajustes	31/12/2010	31/12/2009	Ajustes	31/12/2009
	Regulatório	regulatórios	Societário	Regulatório	regulatórios	Societário
				Reapresentado		Reapresentado
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Consumidores	456.847	-	456.847	378.062	(4.591)	373.471
Ativo regulatório	44.335	(44.335)	-	29.309	(29.309)	-
Outros ativos circulante não afetados	208.300	-	208.300	130.496	-	130.496
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>709.482</b>	<b>(44.335)</b>	<b>665.147</b>	<b>537.867</b>	<b>(33.900)</b>	<b>503.967</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Ativo regulatório	54.997	(54.997)	-	73.541	(73.541)	-
Ativo financeiro	-	346.770	346.770	-	260.835	260.835
Outros realizáveis a longo prazo não afetados	691.538	-	691.538	816.822	-	816.822
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>746.535</b>	<b>291.773</b>	<b>1.038.308</b>	<b>890.363</b>	<b>187.294</b>	<b>1.077.657</b>
Investimento	6.443	-	6.443	3.232	-	3.232
Imobilizado - líquido	1.941.507	(1.941.507)	-	1.835.755	(1.835.755)	-
Intangível - líquido	23.693	1.594.738	1.618.431	27.140	1.574.920	1.602.060
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.718.178</b>	<b>(54.996)</b>	<b>2.663.182</b>	<b>2.756.490</b>	<b>(73.541)</b>	<b>2.682.949</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.427.660</b>	<b>(99.331)</b>	<b>3.328.329</b>	<b>3.294.357</b>	<b>(107.441)</b>	<b>3.186.916</b>
<b>PASSIVO</b>						
PASSIVO	31/12/2010	Ajustes	31/12/2010	31/12/2009	Ajustes	31/12/2009
	Regulatório	regulatórios	Societário	Regulatório	regulatórios	Societário
				Reapresentado		Reapresentado
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Passivo regulatório	18.747	(18.747)	-	800	(800)	-
Outros	17.324	(206)	17.118	33.596	-	33.596
Outros passivos circulante não afetados	869.133	-	869.133	774.850	-	774.850
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>905.204</b>	<b>(18.953)</b>	<b>886.251</b>	<b>809.246</b>	<b>(800)</b>	<b>808.446</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Passivo regulatório	36.437	(36.437)	-	59.230	(59.230)	-
Outros passivos não circulante não afetados	1.273.468	-	1.273.468	1.222.465	-	1.222.465
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1.309.905</b>	<b>(36.437)</b>	<b>1.273.468</b>	<b>1.281.695</b>	<b>(59.230)</b>	<b>1.222.465</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Capital social	710.197	-	710.197	710.197	-	710.197
Reservas de lucro	193.626	-	193.626	249.482	-	249.482
Prejuízos acumulados	43.941	(43.941)	-	(45.530)	(47.411)	(92.941)
Outros resultados abrangentes	264.787	-	264.787	289.267	-	289.267
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.212.551</b>	<b>(43.941)</b>	<b>1.168.610</b>	<b>1.203.416</b>	<b>(47.411)</b>	<b>1.156.005</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.427.660</b>	<b>(99.331)</b>	<b>3.328.329</b>	<b>3.294.357</b>	<b>(107.441)</b>	<b>3.186.916</b>

## Relatório da Administração

## Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

## Demonstração do Resultado

	31/12/2010	Ajustes	31/12/2010	31/12/2009	Ajustes	31/12/2009
	Regulatório	regulatórios	Societário	Regulatório	regulatórios	Societário
				Reapresentado		Reapresentado
<b>Receita Operacional</b>	<b>2.375.215</b>	<b>(467.209)</b>	<b>2.842.424</b>	<b>2.192.904</b>	<b>(318.000)</b>	<b>2.510.904</b>
<b>Deduções da receita operacional</b>						
Impostos sobre vendas	(729.716)	-	(729.716)	(702.146)	-	(702.146)
Encargos do consumidor	(160.488)	(4.368)	(156.120)	(126.412)	4.042	(130.454)
	<b>(890.204)</b>	<b>(4.368)</b>	<b>(885.836)</b>	<b>(828.558)</b>	<b>4.042</b>	<b>(832.600)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.485.011</b>	<b>(471.577)</b>	<b>1.956.588</b>	<b>1.364.346</b>	<b>(313.958)</b>	<b>1.678.304</b>
Custo do serviço de energia elétrica	(891.818)	8.919	(900.737)	(789.773)	(2.875)	(786.898)
Custo de operação	(235.686)	461.029	(696.715)	(215.638)	306.344	(521.982)
<b>Lucro operacional bruto</b>	<b>357.507</b>	<b>(1.629)</b>	<b>359.136</b>	<b>358.935</b>	<b>(10.489)</b>	<b>369.424</b>
<b>Despesas operacionais</b>						
Despesas com vendas	(34.649)	-	(34.649)	(30.816)	-	(30.816)
Despesas gerais e administrativas	(90.891)	-	(90.891)	(69.609)	-	(69.609)
Outras despesas operacionais	(2.018)	-	(2.018)	(4.210)	-	(4.210)
	<b>(127.558)</b>	<b>-</b>	<b>(127.558)</b>	<b>(104.635)</b>	<b>-</b>	<b>(104.635)</b>
Resultado do Serviço	229.949	(1.629)	231.578	254.300	(10.489)	264.789
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(181.106)</b>	<b>(1.841)</b>	<b>(179.265)</b>	<b>(59.211)</b>	<b>4.336</b>	<b>(63.547)</b>
Receitas Financeiras	200.510	2.156	198.354	226.179	5.634	220.545
Despesas Financeiras	(381.616)	(3.997)	(377.619)	(285.390)	(1.298)	(284.092)
Outros Resultados	(12.910)	1	(12.911)	(19.753)	-	(19.753)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>35.933</b>	<b>(3.469)</b>	<b>39.402</b>	<b>175.336</b>	<b>(6.153)</b>	<b>181.489</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.797)	-	(20.797)	(31.993)	-	(31.993)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>15.136</b>	<b>(3.469)</b>	<b>18.605</b>	<b>143.343</b>	<b>(6.153)</b>	<b>149.496</b>

## Desempenho Econômico-Financeiro

Valores em R\$ mil	2.006	2.007	2.008	2.009	Reapresentado		Var. % 2009-2010 *	CAGR % 2006-2010
					2.009	2.010		
Vendas em GWh	3.982	4.347	4.782	5.018	5.018	5.143	2,5%	6,6%
Número de consumidores	827.762	875.348	940.012	992.368	992.368	1.040.781	4,9%	5,9%
Receita operacional bruta	1.655.403	1.830.249	1.997.420	2.192.904	2.510.904	2.842.424	13,2%	14,5%
Receita operacional líquida	991.170	1.128.979	1.249.633	1.364.346	1.678.304	1.956.588	16,6%	18,5%
EBITDA (1)	250.297	311.655	351.129	380.544	380.114	360.668	-5,1%	9,6%
Margem Ebitda (%) (2)	25,3%	27,6%	28,1%	27,9%	22,6%	18,4%	-18,6%	-7,6%
Lucro (prejuízo) líquido	83.779	98.670	84.561	167.022	149.496	18.605	-87,6%	-31,4%
Dívida financeira líquida (3)	454.780	535.206	994.460	999.676	999.676	1.175.040	17,5%	26,8%
Dívida financeira líquida / EBITDA	1,8	1,7	2,8	2,6	2,6	3,3	23,9%	15,7%
Patrimônio líquido	884.887	1.063.475	1.129.436	1.252.440	1.171.023	1.168.610	-0,2%	7,2%
Índice de endividamento (4)	33,9%	33,5%	46,8%	44,4%	46,1%	50,1%	8,9%	10,2%

\* Var. % 2009-2010 é o resultado da variação percentual entre o ano de 2009 reapresentado e 2010.

- (1) Ebitda: Resultado antes dos Juros, Impostos, Ganhos/Perdas na Alienação/Desativação de bens e direitos, Depreciação e Amortização.
- (2) Margem Ebitda: Ebitda / Receita Operacional Líquida.
- (3) Dívida Financeira Líquida: Empréstimos, Financiamentos, Debêntures ( - ) Disponibilidades.
- (4) Índice de Endividamento: Dívida Financeira Líquida / (Dívida financeira Líquida + Patrimônio Líquido).

## Relatório da Administração

### Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

#### Relatório da Administração 2010

A receita operacional bruta da CEMAT apresentou um aumento de 13,2%, passando de R\$ 2.510,9 milhões em 2009 para R\$ 2.842,4 milhões em 2010. A receita operacional líquida do exercício de 2010 foi de R\$ 1.956,6 milhões, representando um aumento de 16,6% em relação à receita verificada em 2009. Esse incremento foi influenciado pelo crescimento do mercado consumidor cativo em 2,5%, já explicado em tópico anterior, bem como aumento do preço médio de venda de energia elétrica a todo mercado consumidor. Outro fator que influenciou o aumento da receita bruta foi a receita de construção que passou de R\$ 306,3 milhões em 2009, para R\$ 461,0 milhões em 2010. Vale acrescentar que essa receita é parte dos efeitos da adoção do IFRS (*International Financial Report Standard*), Normas Internacionais de Contabilidade, pela companhia, a partir de 31 de dezembro de 2010 e não constitui efeito real sobre o resultado operacional da companhia, uma vez que esses mesmos valores (tanto para 2009 quanto para 2010) aparecem no custo de operação, resultando em efeito zero no EBITDA. Retirando-se portanto os efeitos da receita de construção, o aumento da receita bruta seria de 8,0%, passando de R\$ 2.204,6 milhões em 2009 para R\$ 2.381,4 milhões em 2010..

O custo do serviço de energia elétrica, composto de energia elétrica comprada para revenda e encargos do uso de sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 900,7 milhões em 2010, o que representa um acréscimo de 14,5% em relação aos R\$ 786,9 milhões de 2009. Essa variação é resultado do aumento de 2,1% na energia comprada (de 6.423 GWh em 2009 para 6.559 GWh em 2010), e aumento do custo médio de compra dessa energia, que foi de 13,3%.

O custo de operação foi de R\$ 696,7 milhões em 2010 e R\$ 522,0 milhões em 2009, representando um crescimento de 33,5%. Esse aumento se deu principalmente pelos custos de construção, que em função da adoção das práticas do IFRS passam a transitar pelas contas de resultado como custo de operação. Desconsiderando-se portanto os custos de construção, o aumento do custo de operação seria de 9,3%.

As despesas operacionais registraram um aumento de 21,9%, passando de R\$ 104,6 milhões em 2009 para R\$ 127,6 milhões em 2010, principalmente devido aos gastos incorridos durante o exercício de 2010 com a implantação de projetos como o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) e do sistema operacional SAP.

O EBITDA da companhia, calculado a partir do resultado do serviço acrescido da amortização, depreciação e perdas na alienação/desativação de bens e direitos, reduziu de R\$ 380,1 milhões em 2009 para R\$ 360,7 milhões em 2010, representando uma variação de 5,1%. Essa

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

redução se deu principalmente em razão do aumento de R\$ 113,8 milhões no custo do serviço de energia elétrica, já explicado em parágrafo anterior.

O lucro líquido da companhia passou de R\$ 149,5 milhões em 2009 para R\$ 18,8 milhões em 2010, influenciado pela redução do EBITDA, e também pelo aumento do resultado financeiro, que passou de uma despesa de R\$ 92,5 milhões em 2009 para uma despesa de R\$ 185,3 milhões em 2010, influenciado principalmente pela redução de R\$ 59,7 milhões na receita financeira (receita financeira não recorrente em 2009 devido a benefício oriundo do parcelamento de tributos - Lei 11.941/2009); e pelo aumento de encargos de dívida em R\$ 33,9 milhões.

### Endividamento Financeiro

O saldo da conta empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívida aumentou 24,1%, passando de R\$ 1.034,8 milhões em 2009 para R\$ 1.284,4 milhões em 2010, principalmente devido a emissão de debêntures, em abril de 2010, no valor total de R\$ 250,0 milhões, para reforço de capital de giro e investimentos na companhia (mais detalhes sobre essa emissão poderá ser obtido na nota explicativa nº 22 – Debêntures). Considerando-se portanto as disponibilidades em caixa e aplicações, a dívida financeira da companhia passou de R\$ 999,7 milhões em 2009 para R\$ 1.175,0 milhões em 2010, representando um aumento de 17,5%.

Em 2010, a Eletrobrás liberou R\$ 222,9 milhões referentes a 5ª Tranche do Programa Luz Para Todos. Esse contrato tem o prazo para liquidação de 12 anos, sendo 2 anos de carência e 10 para amortização do principal. O custo da operação é de 5% a.a. de juros e 1% a.a. de taxa de administração.

A companhia ainda conta com um ativo a receber de R\$ 188,0 milhões referentes recursos da sub-rogação da CCC, para amortização de parte de seu passivo financeiro, contratado para execução de obras nos sistemas Baixo Araguaia, Nova Monte Verde e Juruena. Trata-se de subsídio oriundo da implantação de projetos elétricos que proporcionam a redução do dispêndio da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC), e que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais, em virtude de obras que promovem a desativação de usinas térmicas e consequente redução no consumo de óleo diesel. Esses valores estão contabilizados no ativo da companhia e, de acordo com as regras estabelecidas



**Relatório da Administração****Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.****Relatório da Administração 2010**

pela ANEEL, esses benefícios são repassados à concessionária, após efetiva energização das obras, para pagamento da totalidade dos empréstimos obtidos para execução dessas obras.

**Indicadores**

A evolução na produtividade da empresa pode ser avaliada pelo quadro abaixo:

	<b>2.010</b>	<b>2.009</b>	<b>Var.%</b>
Consumidor por empregado	627	616	1,8%
Consumo (MWh) por empregado	3.100	3.117	-0,5%
Consumo (MWh) por consumidor	4,9	5,1	-2,3%
Receita bruta (R\$ mil) por empregado	1.713	1.560	9,9%
Receita bruta (R\$ mil) por consumidor	2,7	2,5	7,9%

Número de consumidores: passou de 992.368 em 2009 para 1.040.781 em 2010;

Empregados (próprios): de 1.610 para 1.659 em 2010;

Consumo (GWh): de 5.018 para 5.143 em 2010;

Receita bruta (milhões): de R\$ 2.510,9 milhões para R\$ 2.842,4 milhões em 2010.

**Investimentos**

<b>R\$ mil</b>	<b>2.010</b>	<b>2.009</b>	<b>Var%</b>
Programa Luz Para Todos / Universalização	235.356	129.747	81,4%
FNDCT / EPE / PEE / P&D	14.808	13.409	10,4%
Sub-rogação CCC	31.385	42.491	-26,1%
Manutenção e melhorias do sistema	55.533	17.557	216,3%
<b>Total</b>	<b>337.082</b>	<b>203.204</b>	<b>65,9%</b>

PROGRAMA LUZ PARA TODOS e PROGRAMA NACIONAL DE UNIVERSALIZAÇÃO: em 2010, a companhia investiu R\$ 235,3 milhões no LPT e UNIVERSALIZAÇÃO, cuja principal característica é possibilitar o acesso e uso da energia elétrica, a todos os cidadãos domiciliados nas áreas urbanas e rurais do Estado. Os recursos para atendimento do LPT são provenientes da Reserva Global de Reversão ("RGR"), Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE") e Fonte Própria.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO: a companhia investiu ainda R\$ 14,8 milhões em programas de pesquisa & desenvolvimento, relacionados com a produção e operação da concessionária. Esses investimentos são composto pelos seguintes programas: Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), Estudo de Eficiência

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

Energética (EPE), Programa de Eficiência Energética (PEE), e Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

SUB-ROGAÇÃO CCC: em conformidade com a Resolução ANEEL nº 784 de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa ANEEL nº 81 de 9 de março de 2004, a companhia foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis CCC, para subsidiar a implantação de projetos que visam a interligação do sistema e desativação da geração térmica. Com esses recursos foram investidos R\$ 31,4 milhões em 2010.

MANUTENÇÃO e MELHORIAS NO SISTEMA são os investimentos líquidos de subsídios, com caixa próprio, e destinados para atendimento do crescimento vegetativo do mercado, manutenção, ampliação e melhorias no sistema elétrico. Esses investimentos totalizaram R\$ 55,5 milhões em 2010.

### Ambiente Regulatório

A ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 959, de 6 de abril de 2010, com vigência a partir de 08 de abril de 2010, fixou o Reajuste Tarifário Anual da CEMAT, cujo efeito médio percebido pelos consumidores foi de -2,55%. Em 13 de julho de 2010 a Aneel alterou esta resolução pela nº 1.030, e o efeito fora ajustado para -0,09% em decorrência de ajustes na composição tarifária relativa aos geradores.

### Responsabilidade Socioambiental

Baseada na Política de Sustentabilidade da REDE ENERGIA, a CEMAT investiu em projetos socioambientais para promover o desenvolvimento regional, a geração de renda, o esporte e a educação. Alguns exemplos são:

- Apoio ao Instituto Ethos e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU);
- Projeto Luz em Conta: beneficiou quase duas mil famílias de baixa renda com a troca gratuita de geladeiras, bem como a substituição de lâmpadas de alto consumo por outras novas e mais eficientes;
- Distribuição de livros infanto-juvenis, inclusive versões em braille;

## Relatório da Administração

# Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

---

- Palestras sobre o uso consciente e seguro da energia elétrica;
- Apoio ao movimento Todos pela Educação;
- Concurso cultural Energias do Mundo, que fomentou o debate sobre o uso e a história da energia. Esse evento, que premiou as produções vencedoras, envolveu milhares de alunos da rede pública de oito estados brasileiros, na produção de obras de arte visual;
- Fortalecimento do projeto Vale-Luz: em uma parceria entre o governo de Mato Grosso e diversas empresas privadas do Estado, o projeto incentiva a troca de lixo reciclável (plástico e alumínio) por bônus que poderão ser usados no pagamento da conta de luz. Em 2010, os postos de coleta foram ampliados e a sede da CEMAT ganhou um container para uso dos colaboradores.

### Benefícios aos Colaboradores

Os benefícios oferecidos pela companhia visam a qualidade de vida, bem estar e a valorização de seus colaboradores. A companhia oferece assistência médica e odontológica com ampla rede credenciada; vales alimentação e refeição; transporte; auxílio creche; previdência privada; seguro de vida; bolsa de estudo; e programa de participação nos resultados, importante ferramenta de gestão estratégica. A CEMAT respeita os direitos fundamentais de seus profissionais, propiciando excelente condição de trabalho, dentro de um ambiente saudável, tornando-os altamente capacitados para um mercado cada vez mais competitivo.

### Audidores Independentes

Os serviços executados pelos auditores externos, ao longo do exercício social, referem-se somente à auditoria das Demonstrações Financeiras.

### Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos Acionistas, Clientes, Governos Federal, Estadual e Municipais, fornecedores e prestadores de serviços e, em especial aos nossos colaboradores pela dedicação em mais este ano de realizações.

**Relatório da Administração****Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.****Relatório da Administração 2010**

---

**Declaração da Diretoria**

De acordo com o artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras ora apresentadas, bem como com a opinião dos auditores independentes expressa no Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras.

**A Administração**

## Relatório da Administração

## Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

DEMONSTRAÇÕES DOS BALANÇOS SOCIAIS (NÃO AUDITADOS)  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/12/2010			31/12/2009		
	R\$	% sobre		R\$	% sobre	
		FPB	RL		FPB	RL
<b>1. Base de Cálculo</b>						
Receita Líquida (RL)	1.956.588			1.678.304		
Resultado Operacional (RO)	33.402			152.489		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	84.685			91.847		
					Reapresentado	
<b>2. Indicadores Sociais Internos</b>						
Alimentação	10.317	12,2	0,5	9.435	10,3	0,6
Encargos sociais compulsórios	14.359	17,0	0,7	15.016	16,3	0,9
Previdência privada	1.661	2,0	0,1	988	1,1	0,1
Saúde	4.571	5,4	0,2	4.427	4,8	0,3
Segurança e medicina no trabalho	345	0,4	0,0	683	0,7	0,0
Educação	294	0,3	0,0	333	0,4	0,0
Capacitação e desenvolvimento profissional	180	0,2	0,0	190	0,2	0,0
Auxílio-creche	149	0,2	0,0	166	0,2	0,0
Participação dos empregados nos lucros ou resultados	3.814	4,5	0,2	2.967	3,2	0,2
Participação dos administradores no resultado	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	181	0,2	0,0	147	0,2	0,0
Vale-transporte - excedente	678	0,8	0,0	255	0,3	0,0
Outros benefícios	464	0,5	0,0	159	0,2	0,0
<b>Total indicadores sociais internos</b>	<b>37.013</b>	<b>43,7</b>	<b>1,7</b>	<b>34.766</b>	<b>37,9</b>	<b>2,1</b>
<b>3. Indicadores Sociais Externos</b>						
Educação	-	0,0	0,0	162	0,1	0,0
Cultura	328	1,0	0,0	336	0,2	0,0
Esporte e lazer	45	0,1	0,0	120	0,1	0,0
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Doações/contribuições	986	3,0	0,1	519	0,3	0,0
Subtotal	1.359	4,1	0,1	1.137	0,7	0,0
Programas Sociais:						
Programa Nacional de Universalização - Luz para Todos	235.356	704,6	12,0	129.747	85,1	7,7
<b>Total de contribuições para a sociedade</b>	<b>236.715</b>	<b>708,7</b>	<b>12,1</b>	<b>130.884</b>	<b>85,8</b>	<b>7,7</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	761.661	2.280,3	38,9	755.212	495,3	45,0
<b>Total indicadores sociais externos</b>	<b>998.376</b>	<b>2.989,0</b>	<b>51,0</b>	<b>886.096</b>	<b>581,1</b>	<b>52,7</b>
<b>4. Indicadores Ambientais</b>						
Estação ecológica - Fauna/Flora	2.762	8,3	0,1	1.964	1,3	0,1
<b>Total de indicadores ambientais</b>	<b>2.762</b>	<b>8,3</b>	<b>0,1</b>	<b>1.964</b>	<b>1,3</b>	<b>0,1</b>
<b>Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>						
Fundo Nacional de Desenv. Científico e Tecnológico - FNDCT	2.977	8,9	0,2	2.682	1,8	0,2
Estudo de Pesquisa Energética - EPE (MME)	1.488	4,5	0,1	1.341	0,9	0,1
Programa de eficiência energética - PEE	7.361	22,0	0,4	6.704	4,4	0,4
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	2.982	8,9	0,2	2.682	1,8	0,2
Total de investimentos relacionados com a prod./operação da empresa	14.808	44,3	0,9	13.409	8,9	0,9
<b>Total de indicadores ambientais e invest.relac.com a prod./op.da empresa</b>	<b>17.570</b>	<b>52,6</b>	<b>1,0</b>	<b>15.373</b>	<b>10,2</b>	<b>1,0</b>

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

( x ) não possui metas  
( ) cumpre de 51 a 75%  
( ) cumpre de 0 a 50%  
( ) cumpre de 76 a 100%

( x ) não possui metas  
( ) cumpre de 51 a 75%  
( ) cumpre de 0 a 50%  
( ) cumpre de 76 a 100%

## Relatório da Administração

## Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.

## Relatório da Administração 2010

**DEMONSTRAÇÕES DOS BALANÇOS SOCIAIS (NÃO AUDITADOS)**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**  
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Indicadores do Corpo Funcional (*)	31/12/2010	31/12/2009
	em unidades	em unidades
Nº de empregados no final do período	1.760	1.610
Escolaridade dos empregados:		
Superior e pós-graduação	361	364
Ensino médio	1.281	1.125
Ensino fundamental	118	121
Faixa etária dos empregados:		
Abaixo de 30 anos	630	701
De 30 até 45 anos (inclusive)	889	721
Acima de 45 anos	241	188
Nº de admissões durante o período	273	160
Nº de empregados desligados no período	123	150
Nº de mulheres que trabalham na empresa	402	394
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de mulheres	3,73%	4,34%
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao nº total de gerentes	18,1%	17,9%
Nº de negros que trabalham na empresa	833	708
% de cargos gerenciais ocupado por negros em relação ao nº total de negros	0,96%	1,74%
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao nº total de gerentes	9,6%	12,6%
Nº de empregados portadores de deficiência física	74	79
Nº de dependentes	2.729	2.593
Nº de estagiários	47	59
Nº de empregados terceirizados/temporários	1.166	904

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial (*)	2010			METAS 2011		
	Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	23,32			ND	
Número total de acidentes de trabalho	42			40		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + CIPA	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( x ) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( x ) apóia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( x ) apoiará	( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 2.630	no Procon 3.025	na Justiça 3.382	na empresa 2.550	no Procon 4.158	na Justiça 3.890
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 98%	na Justiça 50%	na empresa 100%	no Procon 98%	na Justiça 50%
Valor adicionado total a distribuir:	Em 31/12/2010: R\$ 1.397.373			Em 31/12/2009: R\$ 1.392.171		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	66,5 % governo	5,2 % colaboradores(as)		63,8% governo	5,3 % colaboradores(as)	
	0,4 % acionistas	27,0 % terceiros	0,9% lucros retidos	3,1 % acionistas	20,2 % terceiros	7,6 % lucros retidos

## 7. Outras Informações

a) Nos dados referentes a reclamações e críticas "Na Empresa", foram considerados aqueles que entraram via ouvidoria e, no percentual de críticas atendidas ou solucionadas, considerou-se aquelas que foram atendidas e respondidas ao consumidor.

b) Em virtude dos novos pronunciamentos contábeis, e visando aprimorar a qualidade das informações apresentadas, algumas informações adicionais foram incluídas, assim, quando aplicável, os valores e dados de 2009 foram reclassificados para melhor comparabilidade.

c) Negros - inclui negros e pardos, homens e mulheres.

d) (\*) Informações não auditadas.

Demonstração Complementar ao Relatório da Administração.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### **CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A. - CEMAT**

#### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E EM 1º DE JANEIRO DE 2009**

**(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)**

#### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. – CEMAT (Companhia ou CEMAT), é uma sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Cuiabá – MT, sob o controle acionário das empresas Rede Energia S.A. e Inepar S.A.- Indústria e Construções, atuando na área de distribuição de energia elétrica, além da geração própria através de usinas térmicas para o atendimento a sistemas isolados em sua área de concessão legal que abrange todo o Estado de Mato Grosso com 903.358 (\*) km<sup>2</sup>, atendendo 1.040.781 (\*) consumidores em 141 (\*) municípios, tendo suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

A Companhia é controlada pela Rede Energia S.A. que é companhia aberta e com disponibilização pública de suas demonstrações financeiras. Há outras empresas do grupo, companhias abertas, que possuem disponibilização pública de suas demonstrações financeiras: Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. (ENERSUL) e Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA).

A DENERGE Desenvolvimento Energético S.A. é a empresa controladora final do grupo, constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, com sua sede na cidade de São Paulo - SP.

A Companhia possui significativo endividamento financeiro, principalmente para investimentos em projetos de infra-estrutura, no qual a Administração está permanentemente empenhada na reversão da situação. Dentre as ações está a obtenção de renovação de linhas de crédito com instituições financeiras.

(\*) Informações não auditadas.

#### **1.1. AUTORIZAÇÃO DE EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A autorização de emissão das demonstrações financeiras ocorreu na reunião da Diretoria em 28/2/2011.

#### **2. DAS CONCESSÕES**

Conforme Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica nº 03/1997, assinado em 11/12/1997, o prazo de concessão é de 30 anos, com vencimento em 11/12/2027, renovável por igual período.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Além do contrato de distribuição acima mencionado, a Companhia possui Contrato de Concessão de Geração nº 04/1997 de 7 Usinas Termelétricas, com as respectivas subestações associadas, com vencimento em 10/12/2027. De acordo com tais contratos, as concessões nas atividades de geração de energia elétrica da Companhia são as seguintes:

<b>Concessão de usinas térmicas</b>	<b>Capacidade total instalada MW</b>	<b>Capacidade total utilizada MW</b>	<b>Data da concessão</b>	<b>Data de vencimento</b>
	(*)	(*)		
Concessão de 7 Usinas Termelétricas, são elas: Colniza, Comodoro, Cotriguaçu, Guariba, Juruena, Paranorte e Rondolândia.	<b>20,28</b>	<b>9,61</b>	<b>10/12/1997</b>	<b>10/12/2027</b>

O contrato de concessão assinado com a União Federal confere ampla liberdade na direção de seus negócios, investimentos, pessoal e tecnologia. A Companhia obriga-se a adotar, na prestação do serviço, tecnologia adequada e a empregar equipamentos, instalações e métodos operativos que garantam níveis de regularidade, continuidade, eficiência, segurança, atualidade, generalidade, cortesia na prestação dos serviços e a modicidade das tarifas. As obrigações inerentes à prestação do serviço público concedido são:

- fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos pontos de entrega definidos nas normas do serviço, pelas tarifas homologadas pela ANEEL, nas condições estabelecidas nos respectivos contratos de fornecimento e nos níveis de qualidade e continuidade estipulados na legislação e nas normas específicas; e
- dar atendimento abrangente ao mercado, sem exclusão das populações de baixa renda e das áreas de baixa densidade populacional, inclusive as rurais.

A concessão para exploração do serviço de distribuição de energia elétrica se extingue:

- pelo advento do termo final do contrato;
- pela encampação do serviço;
- pela caducidade;
- pela rescisão;
- pela anulação decorrente de vício ou irregularidade constatados no procedimento ou no ato de sua outorga; e
- em caso de falência ou extinção da concessionária.

O contrato de concessão contém cláusulas específicas que garantem o direito à indenização do valor residual dos bens vinculados ao serviço no final da concessão. Para efeito da reversão, consideram-se bens vinculados aqueles efetivamente utilizados na prestação do serviço.



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 2.1. Mecanismo de atualização das tarifas de fornecimento de energia elétrica dos acordos de concessão

A receita requerida anual, que representa a receita necessária para as distribuidoras manterem o equilíbrio econômico-financeiro, é segregada em 2 parcelas para fins de sua determinação:

- Parcela A: Compreende os custos “não-gerenciáveis” das distribuidoras, ou seja, os custos cujo montante e variância estão fora do controle e influência da Companhia.
- Parcela B: Compreende os custos “gerenciáveis”, que são os custos inerentes as operações de distribuição de energia, estando assim sujeitos ao controle ou influência das práticas de gestão adotadas pela Companhia. Também inclui a remuneração do capital, e também um percentual regulatório de receitas irrecuperáveis.

O contrato de concessão de distribuição de energia da Companhia estabelece a tarifa inicial e, prescreve os seguintes mecanismos de atualização tarifária:

- Reajuste tarifário anual: Objetiva restabelecer anualmente o poder de compra da receita obtida pela Companhia. Representa um ajuste referente as flutuações dos custos da Parcela “A” e a inflação (IGP-M) da Parcela “B” decrescido ou acrescido do Fator “X” (meta de eficiência para o próximo período).
- Revisão tarifária extraordinária: Pode ocorrer a qualquer momento quando acontecer um desequilíbrio econômico-financeiro no acordo de concessão.
- Revisão tarifária periódica: Objetiva analisar, a cada 5 anos, o equilíbrio financeiro-econômico da concessão. O processo se dá através da revisão da receita necessária para cobertura dos custos operacionais eficientes e a remuneração adequada sobre os investimentos realizados com prudência.

A revisão tarifária periódica é aplicável sobre Parcela “B”, tendo seu mecanismo conduzido em 2 etapas. Na primeira etapa, o chamado reposicionamento tarifário, que se baseia na definição da parcela da receita necessária para coberta dos custos operacionais eficientes, dado um nível de qualidade do serviço e uma remuneração sobre os investimentos realizados com prudência. A segunda etapa consiste no cálculo do Fator “X”, que estabelece metas de eficiência para o próximo período.

Segue abaixo o quadro ilustrativo com os componentes da receita requerida:

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Parcela A	Parcela B
<p><b>Encargos setoriais</b>  Reserva Global de Reversão – RGR (a)  Conta de Consumo Combustível – CCC (b)  Taxa de fiscalização – TFSEE (c)  Programa de incentivo às fontes alternativas de energia - PROINFA (d)  Conta de Desenvolvimento Energéticos – CDE (e)  Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética (f)  Operador Nacional do Sistema (ONS)</p> <p><b>Encargos de transmissão</b>  Uso das instalações de transmissão  Uso das instalações de conexão  Uso das instalações de distribuição  Transporte de energia proveniente de Itaipu</p> <p><b>Compra de energia elétrica para revenda</b>  Contratos bilaterais de longo prazo e leilões  Energia de Itaipu  Contratos iniciais</p>	<p><b>Receita irrecuperável</b></p> <p><b>Despesas de operação e manutenção (g)</b>  Pessoal  Material  Serviços de terceiros  Despesas gerais e outras</p> <p><b>Despesas de capital</b>  Cotas de depreciação (h)  Remuneração do capital (i)</p>

(a) Encargo pago mensalmente, no montante anual equivalente a 2,5% dos investimentos efetuados pela Companhia em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitando-se a 3% da receita anual. Tem finalidade principal de prover recursos para reversão/encampação dos serviços de energia elétrica, não se limitando a esses objetivos.

(b) Encargo que visa cobrir os custos anuais de geração termelétrica, cujo montante anual é fixado para cada empresa em função do seu mercado e necessidade do uso das usinas termelétricas.

(c) Encargo que tem a finalidade de constituir a receita da ANEEL para cobertura de suas despesas administrativas e operacionais. Este é fixado anualmente e pago mensalmente.

(d) Encargo para cobertura dos custos da energia elétrica produzida por empreendimentos de produtores independentes autônomos, concebidos com base em fontes eólicas, pequenas centrais elétricas e biomassa. Calculado anualmente pela ANEEL, e pago mensalmente pela Companhia.

(e) Encargo com finalidade de prover recursos para o desenvolvimento e competitividade energética dos estados, bem como, a universalização do serviço de energia elétrica. Seu valor é fixado anualmente pela ANEEL.

(f) Referente à aplicação de 1% da receita operacional líquida anual, sendo no mínimo 0,75% em pesquisa e desenvolvimento e 0,25% em eficiência energética no setor elétrico.

(g) Refere-se à parcela da receita destinada à cobertura dos custos diretamente vinculados à prestação do serviço de distribuição de energia elétrica.

(h) Representa à parcela da receita necessária à formação dos recursos financeiros destinados à recomposição dos investimentos realizados.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

(i) É a parcela da receita necessária para promover rendimento do capital investido na prestação do serviço de distribuição de energia elétrica.

A energia distribuída é substancialmente adquirida via contratos bilaterais aprovados pela ANEEL, bem como a energia proveniente de leilões efetuados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL / Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, vinculados ao Ministério de Minas e Energia - MME. Seu parque gerador, composto por usinas termelétricas localizadas em sistemas isolados, contribui com aproximadamente 0,57% (\*) da totalidade da energia distribuída no país.

Para a prestação dos serviços, objeto das concessões acima mencionadas, a Companhia possui um quadro próprio de 1.760 (\*) funcionários, 1.166 (\*) prestadores de serviços e 47 (\*) estagiários, em 31/12/2010.

(\*) Informações não auditadas.

### 3. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 3.1. Bases de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a) Declaração de conformidade (com relação as práticas contábeis adotadas no Brasil)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), as quais abrangem a legislação societária brasileira, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e normas aplicáveis às concessionárias de serviço público de energia elétrica, definidas pelo poder concedente, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Algumas informações adicionais estão sendo apresentadas em notas explicativas e quadros suplementares em atendimento às instruções contidas no Despacho nº 4.097, da SFEF/ANEEL, de 31/12/2010.

Essas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotados no Brasil e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os efeitos da adoção inicial dos CPCs estão detalhados na nota explicativa nº 5.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras divulgadas nas demonstrações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### 3.2. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração realize estimativas para determinação e registro de certos ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre suas demonstrações financeiras. Tais estimativas são feitas com base no princípio da continuidade e suportadas pela melhor informação disponível na data da apresentação das demonstrações financeiras, bem como na experiência da Administração. As estimativas são revisadas quando novas informações se tornam disponíveis ou as situações em que estavam baseadas se alterem. As estimativas podem vir a divergir para com o resultado real. As principais estimativas se referem:

- Perda no valor recuperável;
- Vida útil do ativo intangível
- Provisões;
- Passivos contingentes;
- Planos de pensão;
- Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, inclusive derivativos; e
- Ativo Financeiro – Concessão.

### 3.3. Gestão do Capital

A Companhia busca alternativas de capital com o objetivo de satisfazer as suas necessidades operacionais, objetivando uma estrutura de capital que leve em consideração parâmetros adequados para os custos financeiros, os prazos de vencimento das captações e suas garantias.

A Companhia acompanha seu grau de alavancagem financeira, o qual corresponde a dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes a operação da Companhia e a utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 23.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

#### Ativos e passivos financeiros:

- i. **Reconhecimento e Mensuração:** a Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, ela se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, e após o reconhecimento inicial, a Companhia mensura os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado, quando esses instrumentos financeiros são classificados de acordo com sua data de liquidação (Mantidos até o vencimento, Empréstimos e Recebíveis).

- ii. **Classificação:** a Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: (i) Mensurados ao Valor Justo por Meio do Resultado, (ii) Mantidos até o vencimento, (iii) Empréstimos e Recebíveis, (iv) Disponível para a Venda.

. Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são instrumentos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda a curto prazo. Os derivativos também são caracterizados com mantidos para negociação, a menos que tenha sido designado como instrumento de proteção (*hedge*).

. Mantidos até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento.

. Empréstimos e Recebíveis - são ativos e passivos financeiros não derivativos com pagamentos fixos determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

. Disponível para Venda - são ativos e passivos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

- iii. **Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros:** os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

**Caixa e Equivalentes de Caixa:** Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis. Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, estando sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A mesma definição é utilizada na Demonstração do Fluxo de Caixa.

**Consumidores:** Incluem o fornecimento de energia elétrica faturado e a faturar a consumidores finais, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e a outras concessionárias pelo suprimento de energia elétrica conforme montantes disponibilizados pela CCEE

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Perda no valor recuperável (*Impairment*):** Constituída após avaliação sobre a existência de evidência objetiva acerca da possibilidade de perda no valor recuperável das contas a receber. Tal evidência é advinda de eventos ocorridos após o reconhecimento do ativo que afetem o fluxo de caixa futuro estimado, tendo como base a experiência da Administração. A análise sobre a evidência é feita individualmente para casos mais significativos e coletivamente para os demais casos.

**Ajuste a Valor Presente:** Os ativos e passivos de longo prazo, bem como, os de curto prazo caso relevante, são ajustados a valor presente. Os principais efeitos apurados estão relacionados com as rubricas “Consumidores” e “Impostos e Contribuições Sociais a Compensar”. As taxas de descontos utilizadas refletem as taxas utilizadas para riscos e prazos semelhantes as utilizadas pelo mercado e a taxa WACC do setor elétrico para os casos referentes a assuntos regulatórios.

**Estoque (inclusive do ativo intangível em curso):** Os materiais em estoque classificados no ativo circulante (almoxarifado de manutenção e administrativos) e aqueles destinados a investimento classificados no ativo intangível em curso (depósito de obra) estão registrados ao custo médio de aquisição.

**Investimentos:** Inclui propriedades para investimentos que representam os bens não utilizados no objetivo da concessão, mantidos para valorização ou renda.

**Intangível:** Incluem o direito de uso dos bens integrantes dos contratos de concessão até o final da concessão. A amortização reflete o padrão de consumo dos bens em relação aos benefícios econômicos esperados dentro do prazo da concessão e é reconhecida na rubrica de Custo de Operação e Despesas Operacionais.

**Contratos de concessão:** Os contratos de concessão são reconhecidos como ativo intangível e ativo financeiro. O valor do ativo intangível dos contratos de concessões representa o custo amortizado dos bens que compõem a concessão, limitados ao final da concessão. Tais ativos são mensurados pelo valor reavaliado em agosto de 2001, com revisão em maio de 2005, exceto para os grupos de automóveis, caminhões e móveis e utensílios. O custo compreende o preço de aquisição (acrescido de impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos) e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela Administração. A amortização do ativo intangível dos contratos de concessão representa a depreciação regulatória dos bens individuais. Os ativos intangíveis dos contratos de concessões têm o seu valor testado para perda de recuperabilidade econômica, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A amortização é reconhecida na rubrica de Custo de Operação e Despesas Operacionais. O ativo financeiro refere-se aos investimentos realizados e previstos no contrato de concessão e não amortizados até o final da concessão por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente, decorrente da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão e a Orientação Técnica OCPC 05 - Contratos de concessão. Ele é reconhecido pelo custo residual não amortizado e o valor somente é alterado por meio de atualizações, adições, baixas e transferências, ao longo do prazo de concessão.

**Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica:** Representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimento no

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da concessão. Essas obrigações estão registradas em grupo específico no passivo não circulante, e estão sendo apresentadas como dedução do Ativo Financeiro e Ativo Intangível da concessão, dadas suas características de aporte financeiro com fins específicos de financiamentos para obras.

**Subvenção e assistência governamental:** A partir de 1/1/2008, as subvenções governamentais, se recebidas, serão reconhecidas como receita ao longo do período, confrontadas com as despesas que pretende compensar em uma base sistemática. Os valores a serem apropriados no resultado serão destinados a Reserva de Incentivos Fiscais. Atualmente a Companhia não possui subvenções e assistências governamentais.

**Reserva de reavaliação (Outros resultados abrangentes):** É realizada em proporção à amortização, e alienação dos bens integrantes da concessão, sendo transferida para a conta de lucros acumulados, líquida dos efeitos do imposto de renda e da contribuição social. A Companhia optou por manter os saldos existentes das reservas de reavaliação até a sua efetiva realização, conforme permitido no art. 6º da Lei nº 11.638/2007.

**Teste de recuperabilidade econômica (Impairment):** Todo final de período a Companhia avalia se existem evidências objetivas de que os ativos da concessão (ativo financeiro e intangível) estejam desvalorizados, sendo levado em conta fatores internos e externos. Caso existam evidências, o teste de recuperabilidade econômica é realizado. Ativos intangíveis com vida útil indefinida e, ainda os não disponíveis para uso são testados anualmente, sempre na mesma data, independente da existência de evidências.

A Companhia utiliza o valor em uso como métrica de cálculo do valor recuperável, pois em sua maioria, os testes de recuperabilidade são realizados no nível de concessão, onde esta representa a menor unidade geradora de caixa. As projeções do fluxo de caixa se baseiam nos orçamentos e planos de negócios aprovadas pela Companhia para um período de 5 anos, posteriormente são utilizadas taxas constantes. A taxa de desconto utilizada é 12,81%, que representa o WACC real setorial.

**Arrendamento mercantil:** Os arrendamentos mercantis são segregados entre os operacionais e os financeiros. Quando o arrendamento é classificado como financeiro, ou seja, seus riscos e benefícios são transferidos, este é reconhecido como um ativo e mensurado inicialmente pelo seu valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos, entre eles o menor, e depreciados normalmente. O passivo subjacente é amortizado utilizando a taxa efetiva de juros.

**Empréstimos, financiamentos e debêntures:** Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial, juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data de encerramento do balanço. Os custos de transação estão deduzidos dos empréstimos/financiamentos correspondentes. Esses ajustes são apropriados ao resultado pela taxa efetiva de juros do período em despesas financeiras, exceto pela parte apropriada ao custo do ativo intangível em curso.

**Instrumentos Financeiros - derivativos:** A Companhia firmou contratos derivativos com o objetivo de administrar os riscos associados a variações nas taxas cambiais e de juros. Os referidos contratos derivativos são contabilizados pelo regime de competência e estão mensurados a valor justo por meio de resultados. Os diferenciais a receber e a pagar referentes aos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados em contas patrimoniais de

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

“Outros Ativos (diferencial a receber) e Operações de *Swap* (diferencial a pagar)” e o resultado apurado na conta “Outras Receitas e Despesas Financeiras (resultado) e/ou Intangível em Curso (quando da construção do imobilizado operacional da concessão). Os ganhos e perdas auferidos ou incorridos em função do valor justo desses contratos são reconhecidos como ajustes em receitas ou despesas financeiras. Os contratos derivativos da Companhia são com instituições financeiras de grande porte e que apresentam grande experiência com instrumentos financeiros dessa natureza. A Companhia não tem contratos derivativos com fins especulativos.

**Valor justo:** É a quantia pela qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso em transação sem favorecimento. A hierarquia do valor justo deve ter os seguintes níveis:

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2: inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3: inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

**Custo de empréstimos:** Compreendem os juros e outros custos incorridos em conexão com empréstimos de recursos para aquisição, construção ou produção de um ativo, que leve um período substancial de tempo para ficar pronto para seu uso pretendido. Esses custos começam a ser capitalizados quando a Companhia incorre em gastos, custos de empréstimos e as atividades de construção estejam iniciadas, cessando quando substancialmente todas as atividades necessárias estiverem completas. Para empréstimos específicos, o montante capitalizado é o efetivamente incorrido sobre tais empréstimos durante o período, deduzidos de qualquer receita financeira decorrente do investimento temporário dos mesmos. Para empréstimos genéricos, aplica-se a taxa ponderada dos respectivos custos sobre o saldo vigente, aplicando esta taxa sobre o valor do ativo em construção, sendo esta capitalização limitada ao valor recuperável do ativo.

**Provisões para contingências:** Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de um evento passado, cujo valor possa ser estimado de maneira confiável sendo provável uma saída de recursos. O montante da provisão reconhecida é a melhor estimativa da Administração e dos assessores legais, baseados em pareceres jurídicos sobre os processos existentes e do desembolso exigido para liquidar a obrigação presente na data do balanço. Quando a provisão envolve uma grande população, a obrigação é estimada ponderando todos os possíveis desfechos pelas suas probabilidades associadas. Para uma obrigação única a mensuração se baseia no desfecho mais provável.

**Outros direitos e obrigações:** Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes, que estão sujeitos a variação monetária ou cambial por força de legislação ou cláusulas contratuais, são atualizados com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores na data das demonstrações financeiras.



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Imposto de renda e contribuição social:** a provisão para imposto de renda e contribuição social corrente é calculada com base no lucro tributável e na base de cálculo da contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes na data do balanço. Sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social são constituídos impostos diferidos. Os ativos e passivos diferidos são registrados nos ativos e passivos não circulantes. Os impostos diferidos serão realizados com base nas alíquotas que se espera serem aplicáveis no período que o ativo será realizado ou, o passivo liquidado. Tais ativos e passivos não são descontados a valor presente. Os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social podem ser compensados anualmente, observando-se o limite de até 30% do lucro tributável para o exercício.

De acordo com o art. 15 da Lei 11.941/2009, que institui o Regime Tributário de Transição ("RTT") de apuração do Lucro Real, a Companhia considerou a opção pelo RTT aplicável ao biênio 2008-2009, por meio do envio da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - DIPJ 2009, relativo ao ano-calendário de 2008. A partir do ano-calendário de 2010, a adoção ao RTT passou a ser obrigatória.

**Plano de aposentadoria e pensão:** A Companhia possui plano de aposentadoria e pensão, sendo este contabilizado conforme sua classificação, contribuição definida ou benefício definido. O plano de contribuição definida é aquele que a Companhia paga contribuições fixas a uma entidade separada, não tendo a obrigação legal ou não formalizada de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos. Já o de benefício definido compreende todos os planos que não sejam classificados como contribuição definida.

A contribuição da Companhia para o plano de contribuição definida é reconhecida na demonstração do resultado como Pessoal, sendo que nenhum ativo ou passivo é reconhecido.

O plano de benefício definido tem sua contabilização baseada em avaliações atuárias sendo o valor presente das obrigações calculado pelo Método Unitário Projetado. A Companhia se utiliza de atuários qualificados independentes anualmente.

**Receita líquida de vendas:** As receitas de fornecimento de energia elétrica são mensuradas com base no regime de competência, sendo reconhecida no momento em que os riscos e benefícios são transferidos, ou seja, no momento da entrega da energia. Assim, inclui a quantificação estimada do fornecimento de energia elétrica da última medição (emissão fatura) até o encerramento das demonstrações financeiras.

**Registro das operações de compra e venda de energia na CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica:** As compras (custo de energia comprada) e as vendas (receita de suprimento) são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas pela CCEE, entidade responsável pela apuração das operações de compra e venda de energia. Nos meses em que essas informações não são disponibilizadas em tempo hábil pela CCEE, os valores são estimados pela Administração da Companhia, utilizando-se de parâmetros disponíveis no mercado.

**Receita e custo de construção:** O custo de construção das obras relativas a distribuição de energia elétrica, é baseado na percentagem completada da obra, sendo determinada com base nos custos incorridos até a data. Não existe margem de construção, assim a receita de construção é igual ao custo de construção.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Informações sobre quantidade de ações e resultado por ação:** O resultado básico por ação deve ser calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do exercício (o numerador) pelo número médio ponderado de ações em poder dos acionistas, menos as mantidas em tesouraria (denominador).

**Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** Diversas normas, emendas e interpretações IFRSs emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*) ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31/12/2010, sendo elas:

- Emenda da IAS 12 – Tributos sobre o lucro (CPC 32): Recuperação de ativos mensurados pelo valor justo. Aplicável a partir de 1/1/2012;
- Emenda da IAS 24 – Partes relacionadas (CPC 05): Divulgação de partes relacionadas com o Governo. Aplicável a partir de 1/1/2011;
- IFRS 9 – Instrumentos financeiros: Classificação de ativos financeiros e contabilização de passivos financeiros designados como mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Aplicável a partir de 1/1/2013;
- Emenda da IFRIC 14 – IAS 19 – Limite de um ativo de benefício definido, requisitos de fundamento mínimo e sua interação (CPC 33 – Interpretação A): Esclarecimento sobre pagamentos antecipados. Aplicável a partir de 1/1/2011.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRSs acima citadas. A adoção antecipada destes pronunciamentos está condicionada a aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

**Reclassificações e correções:** Algumas reclassificações e correções foram efetuadas para melhor apresentação das demonstrações financeiras comparativas, conforme o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

**Demonstrações dos resultados abrangentes:** As demonstrações dos resultados abrangentes não estão sendo divulgadas, uma vez que a Companhia não apurou transações que envolvam registros em outros resultados abrangentes que impactam o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

## 5. PRIMEIRA ADOÇÃO DOS CPCs - CONVERGENTES AS IFRSs

### 5.1. ICPC 01 – Contratos de concessão (IFRIC 12)

Em 22/12/2009 foi aprovada a Deliberação CVM nº 611/09, que delibera a ICPC 01 – Contratos de Concessão.

O escopo da ICPC 01 abrange contratos de concessões de serviços públicos de entidades privadas, onde o poder concedente tem o controle sobre os ativos relacionados a concessão. O poder concedente controla os ativos quando esse:

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

- a) Controla ou regulamenta quais serviços o concessionário deve prestar com a infra estrutura, a quem os serviços devem ser prestados e o seu preço; e
- b) Controla qualquer participação residual significativa na infra estrutura, no final do prazo da concessão.

Assim, segundo a ICPC 01, as concessionárias têm 2 atividades:

- a) Construção: o resultado é reconhecido proporcionalmente à execução da obra, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção; e
- b) Operação e manutenção: A receita é reconhecida de acordo com o CPC 30 – Receitas, no momento em que os riscos e benefícios são transferidos. Os gastos com manutenção são reconhecidos como despesas e, com ampliação capitalizados.

A ICPC 01 define o modelo de contabilização, conforme quem remunera o concessionário:

- a) Usuário: Aplica o modelo do ativo intangível, onde os bens da concessão são reconhecidos como tal, representando o valor justo do direito de cobrar os usuários. Este ativo é amortizado durante o prazo de concessão, pela maneira que melhor represente o consumo dos benefícios econômicos;
- b) Poder concedente: Aplica o modelo do ativo financeiro, onde os bens da concessão assim são reconhecidos. O ativo financeiro representa um direito incondicional de receber pagamento do poder concedente, e mensurado de acordo com o CPC 38 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração; e
- c) Usuário e poder concedente: Utiliza o modelo misto, onde os bens da concessão são reconhecidos como um ativo intangível e um ativo financeiro.

### 5.2. Adoção da ICPC 01

As concessionárias de distribuição de energia elétrica são remuneradas de 2 maneiras:

- a) Direito de cobrar os usuários pela energia consumida (fatura); e
- b) Indenização dos bens reversíveis ao final do prazo da concessão.

O direito de cobrar representa um ativo intangível e a indenização um ativo financeiro. A ICPC 01 será aplicada a partir da data de transição de 1º de janeiro de 2009. O valor a ser bifurcado é o saldo do ativo imobilizado até a data de transição. O ativo financeiro deve ser reconhecido inicialmente pela melhor estimativa do valor justo da indenização, e o valor residual (a diferença para o saldo total bifurcado) seria o ativo intangível.

O ativo financeiro representa a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão. Existe uma indefinição quanto a renovação das concessões. A inexistência de definição legal e constitucional, aliada a ausência de histórico de reversões, faz com que o ativo intangível tenha sua vida útil limitada ao prazo da concessão. Contudo, a Administração da Companhia entende que conseguirá renovar por igual período,

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

conforme direito previsto no contrato de concessão, cuja renovação será requerida pela Companhia, para assegurar a continuidade e qualidade do serviço e cumprimento de regularidade junto ao órgão técnico de fiscalização do poder concedente e demais exigências previstas no contrato de concessão. Assim, na nota explicativa nº 18 também é apresentada a posição patrimonial considerando que a concessão será renovada por igual período, o que não implicaria em alteração no resultado do exercício.

A despesa com depreciação incluída na tarifa é determinada com base na vida útil econômica estimada de cada bem, sendo utilizada como base de cálculo da amortização do ativo intangível.

A ICPC 01 ainda determina o reconhecimento de receita e despesa de construção referente às obras em andamento. A Administração entende que a atividade de construção não gera lucro, assim não apresenta margem de lucro.

### 5.3. Impactos da adoção dos CPCs

A Companhia adotou a data de transição como 1/1/2009 (Balanço de Abertura), assim, as últimas demonstrações financeiras pelas práticas contábeis anteriores foram as referentes ao exercício findo em 31/12/2008. A seguir é apresentada uma reconciliação das demonstrações financeiras e os ajustes requeridos pela primeira adoção dos CPCs, convergentes as IFRS, segundo o CPC 37 R1 que trata da adoção inicial das normas internacionais de relatório financeiro.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**5.4. Reconciliação do balanço patrimonial de 1/1/2009 e 31/12/2010**

	1/1/2009			31/12/2009		
	Práticas contábeis anteriores	Efeitos de mudança de prática	Saldo ajustado	Práticas contábeis anteriores	Efeitos de mudança de prática	Saldo ajustado
<b>ATIVO</b>						
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Consumidores	360.148	(26.812)	333.336	378.529	(5.058)	373.471
(-)Perda no valor recuperável (a)	(18.633)	(20.902)	(39.535)	(15.122)	(30.373)	(45.495)
Impostos e contribuições sociais diferidos (b)	2.610	(2.610)	-	795	(795)	-
Serviços em curso	20.070	(4.916)	15.154	37.560	(6.041)	31.519
Ativos regulatórios (c)	5.672	(5.672)	-	29.309	(29.309)	-
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>479.859</b>	<b>(60.912)</b>	<b>418.947</b>	<b>575.543</b>	<b>(71.576)</b>	<b>503.967</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Consumidores	218.416	(602)	217.814	230.007	(602)	229.405
(-)Perda no valor recuperável (a)	-	(28.030)	(28.030)	-	(28.030)	(28.030)
Depósitos judiciais	15.902	(5.263)	10.639	17.342	(6.739)	10.603
Impostos e contribuições sociais diferidos (b) (d)	193.854	41.460	235.314	114.105	48.674	162.779
Ativos regulatórios (c)	60.433	(60.433)	-	73.541	(73.541)	-
Ativo financeiro - concessões (e)	-	205.629	205.629	-	260.835	260.835
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>1.001.579</b>	<b>152.761</b>	<b>1.154.340</b>	<b>877.060</b>	<b>200.597</b>	<b>1.077.657</b>
Imobilizado - líquido (e)	1.728.481	(1.728.481)	-	1.835.755	(1.835.755)	-
Intangível - líquido (e)	16.543	1.522.851	1.539.394	26.045	1.574.920	1.600.965
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.750.693</b>	<b>(52.869)</b>	<b>2.697.824</b>	<b>2.743.187</b>	<b>(60.238)</b>	<b>2.682.949</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.230.552</b>	<b>(113.781)</b>	<b>3.116.771</b>	<b>3.318.730</b>	<b>68.783</b>	<b>3.186.916</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Impostos e contribuições sociais diferidos (b) (d)	6.022	(6.022)	-	-	-	-
Passivos regulatórios (c)	9.617	(9.617)	-	800	(800)	-
Outros	-	-	-	12.960	20.636	33.596
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>671.081</b>	<b>(15.639)</b>	<b>655.442</b>	<b>788.610</b>	<b>19.836</b>	<b>808.446</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Impostos e contribuições sociais diferidos (b)	-	6.022	6.022	(569)	-	(569)
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação (f)	157.218	3.495	160.713	143.918	3.495	147.413
Passivos regulatórios (c)	29.270	(29.270)	-	59.230	(59.230)	-
Outros	11.658	520	12.178	20.490	520	21.010
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1.430.035</b>	<b>(19.233)</b>	<b>1.410.802</b>	<b>1.277.680</b>	<b>(55.215)</b>	<b>1.222.465</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Outros resultados abrangentes	318.580	(3.494)	315.086	292.761	(3.494)	289.267
Prejuízos acumulados	-	(75.415)	(75.415)	-	(92.941)	(92.941)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.129.436</b>	<b>(78.909)</b>	<b>1.050.527</b>	<b>1.252.440</b>	<b>(96.435)</b>	<b>1.156.005</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.230.552</b>	<b>(113.781)</b>	<b>3.116.771</b>	<b>3.318.730</b>	<b>(131.814)</b>	<b>3.186.916</b>

(a) O CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, altera os critérios de mensuração da antiga provisão de créditos de liquidação duvidosa (PCLD), agora denominada de perda no valor recuperável (*impairment*). O montante registrado no balanço de abertura foi incrementado em R\$ 20.902 (R\$ 30.373 em 31/12/2009) no circulante, e R\$ 28.030 (R\$ 28.030 em 31/12/2009) no não circulante de acordo com a nova metodologia de mensuração. Com a finalidade de compensação de impostos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, a Companhia adquiriu em 2003, créditos de origem não tributária decorrentes da condenação da União Federal em ação indenizatória, reconhecidos por decisão judicial transitada

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

em julgado. A realização do crédito depende do sucesso da ação atualmente em fase de execução, sendo considerado provável o êxito da ação pelos assessores jurídicos. Uma nova mensuração feita, por meio de uma análise criteriosa e à luz das alterações trazidas pelo CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, levou a Administração a decidir pela constituição de perda no valor recuperável do valor integral desse instrumento financeiro, sendo o ajuste reconhecido na data da transição.

(b) Segundo o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, o saldo de ativo diferido no montante de R\$ 2.610 (R\$ 795 em 31/12/2009) e passivo fiscal diferido no montante de R\$ 6.022 deve ser classificado integralmente como não circulante.

(c) Alguns ativos e passivos regulatórios não atendem a definição de ativo e passivo segundo a Estrutura Conceitual Básica (*Framework*). O saldo do ativo regulatório foi reduzido em R\$ 5.672 (R\$ 29.309 em 31/12/2009 (circulante) e R\$ 60.433 (R\$ 73.541 em 31/12/2009 - não circulante), e do passivo em R\$ 9.617 (R\$ 800 em 31/12/2009 - circulante) e R\$ 29.270 (R\$ 59.230 em 31/12/2009 - não circulante).

(d) O saldo do ativo e passivo fiscal diferido não circulante foi ajustado pelo reconhecimento dos efeitos fiscais dos ajustes. O ativo fiscal diferido foi incrementado em R\$ 41.460 (R\$ 48.674 em 31/12/2009) e passivo fiscal diferido em R\$ 6.022.

(e) Conforme mencionado no item 5.2, os ativos que representam os bens das concessões foram reclassificados do ativo imobilizado para o ativo intangível R\$ 1.522.851 (R\$ 1.574.920 em 31/12/2009) e para o ativo financeiro – bens da concessão R\$ 205.629 (R\$ 260.835 em 31/12/2009).

(f) O CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, exige o reconhecimento de imposto diferido sobre a reavaliação de bens não depreciáveis. O ajuste gerou um incremento de R\$ 3.495 (R\$ 3.495 em 31/12/2009) nos encargos da reavaliação.

### 5.5. Reconciliação do patrimônio líquido em 1/1/2009 e 31/12/2009

	<u>1/1/2009</u>	<u>31/12/2009</u>
<b>Patrimônio líquido - originalmente divulgado</b>	<b>1.129.436</b>	<b>1.252.440</b>
Desreconhecimento de ativos e passivos regulatórios	(53.563)	(47.411)
Baixa de depósitos judiciais decorrentes de processos encerrados	(5.263)	(6.739)
Perda no valor recuperável	(20.902)	(30.373)
Atualização de encargos sobre débitos tributários	-	(20.636)
Provisão de <i>impairment</i> de títulos a receber (ativo não circulante)	(28.030)	(28.030)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes	38.850	47.880
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre a reserva de reavaliação de bens não depreciáveis	(3.495)	(3.495)
Outros	(6.506)	(7.631)
<b>Patrimônio líquido após ajustes de mudança de prática contábil e correções</b>	<b><u>1.050.527</u></b>	<b><u>1.156.005</u></b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 5.6. Reconciliação do resultado do exercício de 2009

	Práticas contábeis anteriores	Efeito da mudança de prática	Saldos ajustados
<b>RECEITA OPERACIONAL (a) (b)</b>	<b>2.192.904</b>	<b>318.000</b>	<b>2.510.904</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL (b)</b>	<b>(828.558)</b>	<b>(4.042)</b>	<b>(832.600)</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>1.364.346</b>	<b>313.958</b>	<b>1.678.304</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia elétrica comprada para revenda	(723.986)	9.566	(714.420)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(65.787)	(6.691)	(72.478)
<b>Custo do serviço de energia elétrica (b)</b>	<b>(789.773)</b>	<b>2.875</b>	<b>(786.898)</b>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>			
Custo de construção	-	(306.344)	(306.344)
<b>Custo de operação (a)</b>	<b>(215.638)</b>	<b>(306.344)</b>	<b>(521.982)</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>358.935</b>	<b>10.489</b>	<b>369.424</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS (c)</b>			
Despesas com vendas	(21.345)	(9.470)	(30.815)
Despesas gerais e administrativas	(67.008)	(2.601)	(69.609)
	<b>(92.563)</b>	<b>(12.072)</b>	<b>(104.635)</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>266.372</b>	<b>(1.583)</b>	<b>264.789</b>
<b>Resultado financeiro (d)</b>	<b>(67.575)</b>	<b>(24.972)</b>	<b>(92.547)</b>
Receitas Financeiras	226.179	(5.634)	220.545
Despesas financeiras	(293.754)	(19.338)	(313.092)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>179.044</b>	<b>(26.555)</b>	<b>152.489</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos (e)	(41.022)	9.029	(31.993)
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>138.022</b>	<b>(17.526)</b>	<b>120.496</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	<b>167.022</b>	<b>(17.526)</b>	<b>149.496</b>

(a) A receita teve um incremento de R\$ 306.344 devido a receita de construção dos ativos da concessão. O custo também teve um acréscimo de igual montante devido ao custo/despesa de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 – Contratos de Concessão, não existindo margem de lucro. Vide item 5.1.

(b) Os ativos e passivos regulatórios não atendem os critérios de reconhecimento segundo a Estrutura Conceitual Básica (*Framework*). Assim, o ajuste correspondente causou um acréscimo de R\$ 11.656 na receita operacional, um acréscimo de R\$ 4.042 em deduções da receita operacional e uma redução de R\$ 2.875 no custo do serviço de energia elétrica.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

(c) O acréscimo em despesas operacionais, corresponde ao ajuste de R\$ 9.470 com a constituição de perdas no valor recuperável de créditos com consumidores, e as baixas de depósitos judiciais e ordens de serviços nos montantes de R\$ 1.476 e R\$ 1.125 respectivamente.

(d) Resultado financeiro: O reconhecimento e mensuração de encargos sobre parcelamentos de tributos, ativos e passivos regulatórios, impactou em um acréscimo de R\$ 24.972, sendo o efeito na receita financeira uma redução de R\$ 5.634 e na despesa financeira um acréscimo de R\$ 19.338.

(e) Os impactos nos itens mencionados acima levaram a um decréscimo de R\$ 9.029 no imposto de renda e contribuição social diferidos.



**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**5.7. Reconciliação da demonstração dos fluxos de caixa de 31/12/2009**

	<b>Práticas contábeis anteriores</b>	<b>Efeitos de mudança de prática</b>	<b>Saldos Ajustados</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido do exercício	167.022	(17.526)	149.496
<b>Ajustes ao lucro líquido:</b>			
Perda no valor recuperável	(3.512)	9.471	5.959
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.695	(8.407)	1.288
Ativo (líquido) regulatório	(46.907)	46.907	-
Outras	(1.007)	(622)	(1.629)
<b>Subtotal</b>	<b>261.900</b>	<b>29.823</b>	<b>291.724</b>
<b>(Aumento) redução nas contas do ativo circulante e não circulante</b>			
Consumidores, concessionárias e permissionárias	(7.919)	(21.754)	(29.673)
Desp. antecipadas e ativos regulatórios	46.124	(46.124)	-
Serviços em curso	(17.665)	1.125	(16.540)
Depósitos judiciais	(1.440)	1.476	36
Outros créditos	(3.909)	(5.142)	(9.051)
Sub rogação da CCC	-	9.067	9.067
<b>Subtotal</b>	<b>57.004</b>	<b>(61.352)</b>	<b>(4.348)</b>
<b>Aumento (redução) nas contas do passivo circulante e não circulante</b>			
Passivos regulatórios	(10.893)	10.893	-
Entidade previdência privada, outros créditos e outras obrigações	(6.567)	20.635	14.068
<b>Subtotal</b>	<b>(227.663)</b>	<b>31.528</b>	<b>(196.135)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(91.241)</b>	<b>-</b>	<b>(91.241)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(141.612)</b>	<b>-</b>	<b>(141.612)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Caixa líquido gerado / (usado) nas atividades de financiamento</b>	<b>45.230</b>	<b>-</b>	<b>45.230</b>
<b>Redução de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(5.141)</b>	<b>-</b>	<b>(5.141)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	40.286	-	40.286
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	35.145	-	35.145

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 5.8. Impactos da adoção das mudanças de práticas contábeis nos Formulários de Informações Trimestrais - ITR (Deliberação CVM nº 656/11)

Em atendimento à Deliberação CVM nº 656 de 25/1/2011, apresentamos o impacto da adoção das mudanças de prática contábil para os trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010, comparativas a 2009. Nossa opção foi de reapresentar os Formulários mencionados juntamente com o formulário de Informações Trimestrais - ITR correspondente ao trimestre a findar em 31/3/2011.

Estas informações Trimestrais - ITR, foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do Instituto dos Auditores Independentes - IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

#### Patrimônio Líquido

##### Trimestres de 2009:

	Informação não auditada		
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009
<b>Patrimônio líquido - originalmente divulgado</b>	<b>1.159.683</b>	<b>1.159.561</b>	<b>1.234.706</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação de bens não depreciáveis	(3.495)	(3.495)	(3.495)
Outros	(6.643)	(6.860)	(7.334)
Desreconhecimento de ativos e passivos regulatórios	(95.604)	(71.471)	(60.356)
Baixa de depósitos judiciais decorrentes de processos encerrados	(5.601)	(6.305)	(6.734)
Perda no valor recuperável	(22.357)	(23.684)	(24.975)
Provisão de <i>impairment</i> de títulos a receber (ativo não circulante)	(28.030)	(28.030)	(28.030)
Receita de Construção	84.341	167.767	233.873
Custo de Construção	(84.341)	(167.767)	(233.873)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes	53.800	46.359	43.326
<b>Patrimônio líquido após ajustes de mudança de prática contábil</b>	<b>1.051.753</b>	<b>1.066.075</b>	<b>1.147.108</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Trimestres de 2010:**

	Informação não auditada		
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009
<b>Patrimônio líquido - originalmente divulgado</b>	<b>1.261.586</b>	<b>1.225.884</b>	<b>1.268.821</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação de bens não depreciables	(3.495)	(3.495)	(3.495)
Outros	(7.732)	(7.790)	(7.874)
Desreconhecimento de ativos e passivos regulatórios	(73.594)	(39.634)	(41.665)
Baixa de depósitos judiciais decorrentes de processos encerrados	(6.738)	(6.753)	(6.753)
Perda no valor recuperável	(32.682)	(34.946)	(36.259)
Provisão de <i>impairment</i> de títulos a receber (ativo não circulante)	(28.030)	(28.030)	(28.030)
Receita de Construção	109.945	218.251	347.646
Custo de Construção	(109.945)	(218.251)	(347.646)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes	57.600	46.849	48.014
Atualização de encargos sobre débitos tributários	(20.636)	(20.636)	(20.636)
<b>Patrimônio líquido após ajustes de mudança de prática contábil e correções</b>	<b>1.146.279</b>	<b>1.131.449</b>	<b>1.172.123</b>

**Lucro Líquido****Trimestres de 2009:**

	Informação não auditada		
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009
<b>Lucro líquido acumulado do período - originalmente divulgado</b>	<b>30.246</b>	<b>36.040</b>	<b>105.269</b>
Desreconhecimento de ativos e passivos regulatórios	(42.041)	(17.908)	(6.793)
Perda no valor recuperável ( <i>impairment</i> )	(1.454)	(2.781)	(4.072)
Baixa de depósitos judiciais decorrentes de processos encerrados	(339)	(1.043)	(1.472)
Receita de Construção	84.341	167.767	233.873
Custo de Construção	(84.341)	(167.767)	(233.873)
Outros	(137)	(354)	(828)
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes	14.950	7.509	4.476
<b>Lucro líquido acumulado após ajustes de mudança de prática contábil</b>	<b>1.225</b>	<b>21.463</b>	<b>96.580</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Trimestres de 2010:**

	Informação não auditada		
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009
<b>Lucro líquido acumulado do período - originalmente divulgado</b>	<b>9.145</b>	<b>(26.556)</b>	<b>16.381</b>
Desreconhecimento de ativos e passivos regulatórios	(26.183)	7.777	5.745
Perda no valor recuperável ( <i>impairment</i> )	(2.308)	(4.572)	(5.885)
Baixa de depósitos judiciais decorrentes de processos encerrados	-	(15)	(15)
Receita de Construção	109.945	218.251	347.646
Custo de Construção	(109.945)	(218.251)	(347.646)
Outros	(101)	(159)	(243)
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes	9.721	(1.031)	135
<b>Lucro líquido acumulado após ajustes de mudança de prática contábil</b>	<b>(9.726)</b>	<b>(24.556)</b>	<b>16.118</b>

**6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Caixa	36.536	30.244	26.526
Equivalentes de caixa	72.840	4.901	13.760
<b>Total</b>	<b>109.376</b>	<b>35.145</b>	<b>40.286</b>

**6.1. Equivalentes de caixa**

Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Taxas %	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Banco do Brasil	RDB	(*)	1,10 a 3,72 Pré	-	4.152	196
Banco do Brasil	CDB	(*)	100,00 CDI	-	-	6.300
Banco do Brasil	Fundo de investimento	(*)	(**)	307	-	-
Banco Bradesco	CDB	(*)	20,00 CDI	472	-	-
Unibanco	CDB	(*)	40,00 CDI	-	-	7.244
Banco Daycoval	CDB	(*)	100,00 CDI	58.425	-	-
Banco Itaú	CDB	(*)	98,00 CDI	23	21	20
Banco Safra	CDB	(*)	10,00 CDI	9.818	446	-
Banco Máxima	CDB	(*)	105,00 CDI	3.794	282	-
Banco HSBC	CDB	(*)	100,00 CDI	1	-	-
<b>Total</b>				<b>72.840</b>	<b>4.901</b>	<b>13.760</b>

(\*) As aplicações financeiras são consideradas equivalentes caixa por permitirem o resgate a qualquer momento sem perda dos juros transcorrido. O valor contábil é próximo ao seu valor justo.

(\*\*) Os fundos de investimentos estão concentrados em fundos de renda fixa e compostos por títulos públicos federais e títulos de emissores de baixo risco de crédito, com tendência de variação das taxas de juros pós-fixadas (CDI).

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**7. CONSUMIDORES**

<b>Consumidores:</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>1/1/2009</b>
Faturados	366.570	284.688	242.438
Não faturados	72.999	63.390	70.351
<b>Total</b>	<b>439.569</b>	<b>348.078</b>	<b>312.789</b>

Classe de consumidores	Saldos vencidos					Total		
	Saldos vincendos	até 90 dias	de 91 até 360 dias	mais de 361 dias	Total	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
<b>Circulante</b>								
Residencial	60.292	43.147	7.452	20.199	70.798	131.090	122.140	106.074
Industrial	39.548	9.186	6.683	20.432	36.301	75.849	71.276	56.126
Comércio, serviços e outras atividades	41.080	18.057	2.873	16.769	37.699	78.779	78.669	69.060
Rural	14.036	3.746	1.195	4.113	9.054	23.090	22.921	19.332
Poder público:								
Federal	1.230	1.448	47	297	1.792	3.022	3.351	1.822
Estadual	3.217	580	51	31	662	3.879	3.944	2.938
Municipal	9.500	4.253	1.865	22.350	28.468	37.968	15.953	13.060
Iluminação pública	3.813	1.296	2	11.939	13.237	17.050	6.395	5.834
Serviço público	9.235	6.479	10.781	40.402	57.662	66.897	22.679	38.054
(-) Ajuste a valor presente Lei nº 11.638/2007 (c)	(61)	-	-	-	-	(61)	(92)	(96)
Redução de tarifa irrigação e aquicultura(b)	1.531	-	-	-	-	1.531	29	585
Redução de uso do sistema de distribuição	475	-	-	-	-	475	813	-
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<b>183.896</b>	<b>88.192</b>	<b>30.949</b>	<b>136.532</b>	<b>255.673</b>	<b>439.569</b>	<b>348.078</b>	<b>312.789</b>
Participação financeira do consumidor	1.447	10	12	180	202	1.649	2.637	1.911
Comercialização na CCEE (a)	291	-	-	-	-	291	181	3.306
Programa emergencial de redução do consumo	-	-	-	289	289	289	290	296
Encargos de capacidade emergencial	-	-	-	2.392	2.392	2.392	2.457	2.484
Concessionários/permissionários	746	-	-	-	-	746	1.971	939
Encargos de uso da rede elétrica	2.682	-	-	-	-	2.682	10.238	4.952
Outros	2.237	3.281	1.052	2.659	6.992	9.229	7.619	6.659
<b>Total</b>	<b>191.299</b>	<b>91.483</b>	<b>32.013</b>	<b>142.052</b>	<b>265.548</b>	<b>456.847</b>	<b>373.471</b>	<b>333.336</b>
<b>Não circulante</b>								
Consumidores	93.381	-	-	-	-	93.381	170.275	149.555
(-) Ajuste a valor presente Lei 11.638/2007 (c)	(1.119)	-	-	-	-	(1.119)	(1.318)	(1.876)
Participação financeira do consumidor	48.090	-	-	-	-	48.090	55.951	63.493
Comercialização na CCEE (a)	2.962	-	-	-	-	2.962	2.973	2.963
Redução de tarifa irrigação e aquicultura (b)	-	-	-	-	-	-	-	1.154
Redução de uso do sistema de distribuição	21.952	-	-	-	-	21.952	-	1.530
Outros	1.372	-	-	-	-	1.372	1.524	995
<b>Total</b>	<b>166.638</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>166.638</b>	<b>229.405</b>	<b>217.814</b>

Do valor total de contas a receber R\$ 139.432 (R\$ 136.982 em 2009) se referem a renegociações.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### (a) Comercialização na CCEE

O saldo da conta de consumidores inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no circulante e não circulante, no montante de R\$ 3.253, com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE até o mês de dezembro de 2010. De acordo com a Resolução ANEEL nº 552, de 14/10/2002, os valores das transações de energia de curto prazo não liquidados nas datas programadas deverão ser negociados bilateralmente entre os agentes de mercado.

As operações de compra e venda de energia elétrica praticadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, após os ajustes divulgados pela CCEE, tiveram seu processo de liquidação concluído em julho de 2003, as demais operações de compra e venda de energia elétrica praticadas no exercício de 2010, estão sendo liquidadas mensalmente.

Os valores da energia no curto prazo e da energia livre estão sujeitos à modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movidos por determinadas empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

### (b) Subsídio a Irrigantes

A Resolução Normativa nº 540, de 1/10/2002, implementou a Lei nº 10.438, de 26/4/2002, que estendeu os descontos especiais nas tarifas de energia elétrica de irrigantes ao consumo verificado no horário compreendido entre 21h30 e 6h do dia seguinte.

Esse dispositivo legal ampliou o horário estabelecido na Portaria DNAEE nº 105, de 3/4/1992, das 23h às 5h do dia seguinte, em que eram concedidos descontos especiais para consumidores do Grupo A (alta tensão) e do Grupo B (baixa tensão).

A Resolução Normativa nº 207, de 9/1/2006, que “estabelece os procedimentos para aplicação de descontos especiais na tarifa de fornecimento relativa ao consumo de energia elétrica das atividades de irrigação e na aquicultura”, dispôs no artigo 6º que “o valor financeiro resultante dos descontos estabelecido nesta Resolução configura direito da concessionária ser compensada no primeiro reajuste ou revisão tarifária após a correspondente apuração”.

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
<b>Saldo em 1/1/2009</b>	<b>585</b>	<b>1.154</b>
Apropriado no exercício	-	1.327
Amortizado no exercício	(1.901)	(1.129)
Atualizado no exercício	-	(7)
Valor Transferido do Longo Prazo	1.345	(1.345)
<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>29</b>	<b>-</b>
Apropriado no exercício	2.666	-
Amortizado no exercício	(1.237)	-
Atualizado no exercício	73	-
Valor Transferido do Longo Prazo	-	-
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>1.531</b>	<b>-</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### (c) Ajuste a valor presente

Refere-se ao valor de ajuste para os contratos renegociados sem a inclusão de juros. Para o desconto a valor presente utilizou-se uma taxa de 12,81% a.a., que representa o custo médio ponderado de capital do setor (WACC), que a ANEEL considera como a taxa de retorno adequada para os serviços de distribuição de energia, cuja metodologia está definida na Resolução ANEEL nº 234 de 31/10/2006. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado na situação atual. A Administração da Companhia entende que essa taxa de desconto representa adequadamente o custo de capital. Tendo em vista a natureza, complexidade e volume das renegociações a divulgação do fluxo de caixa e sua temporalidade foi omitido, uma vez que o efeito líquido do AVP não é relevante.

## 8. TÍTULOS A RECEBER

	Circulante			Não circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Faturas parceladas	8.262	8.290	7.882	-	-	-
Outros títulos a receber	1.082	1.061	1.152	-	-	-
Processo execução de precatórios P.M. de Cuiabá (a)	-	-	-	49.751	42.079	40.388
Valor de aquisição dos créditos fiscais (b)	-	-	-	28.030	28.030	29.594
<b>Total</b>	<b>9.344</b>	<b>9.351</b>	<b>9.034</b>	<b>77.781</b>	<b>70.109</b>	<b>69.982</b>

(a) Refere-se a Processo de Ação de Execução de Precatório nº 383/2001 contra a Prefeitura de Cuiabá – MT. Atualmente o processo evoluiu do 52º lugar em 2006, para 45º lugar em 2010 na listagem de precatórios pendentes de pagamento por parte da Prefeitura de Cuiabá.

(b) Com a finalidade de compensação de impostos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, a Companhia adquiriu, em 2003, créditos de origem não tributária decorrentes da condenação da União Federal em ação indenizatória, reconhecidos por decisão judicial transitada em julgado. A Companhia ingressou na ação com pedido de assistência o que foi indeferido pelo Juiz. Contra a referida decisão, foi apresentado recurso, que aguarda apreciação pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Com a adesão ao Parcelamento Excepcional – PAEX, nos termos da Medida Provisória nº 303/2006, em 15/12/2006, a Companhia desistiu da compensação tributária de referidos créditos e mantém a discussão judicial visando à sua satisfação. A realização do crédito depende do sucesso da ação atualmente em fase de execução, sendo considerado provável o êxito da ação pelos assessores jurídicos da Companhia. A Administração da Companhia reconheceu provisão para perda no valor recuperável desse ativo, conforme evidenciado na nota explicativa nº 9.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**9. PERDA NO VALOR RECUPERÁVEL**

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
<b>Circulante</b>			
Residencial	11.935	10.699	12.322
Industrial	22.098	15.624	11.239
Comércio, serviços e outras atividades	11.530	9.355	11.173
Rural	1.263	2.490	1.328
Poder Público	1.284	1.284	-
Iluminação Pública	675	675	-
Serviço Público	2.291	2.291	-
Outras receitas	3.128	2.761	2.734
<b>Subtotal de consumidores</b>	<b>54.204</b>	<b>45.179</b>	<b>38.796</b>
Diversos créditos	316	316	739
<b>Total</b>	<b>54.520</b>	<b>45.495</b>	<b>39.535</b>
<b>Não circulante</b>			
Créditos adquiridos de terceiros (a)	28.030	28.030	28.030
<b>Total</b>	<b>28.030</b>	<b>28.030</b>	<b>28.030</b>

(a) Vide nota explicativa nº 8b.

<b>Movimentação:</b>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>73.525</b>	<b>67.565</b>	<b>21.853</b>
Perdas no exercício	(669)	(2.206)	(1.229)
Recuperação de perdas	383	614	1.058
Complemento de provisão	9.311	(1.919)	(3.049)
Ajuste de mudança de prática contábil (a)	-	9.471	48.932
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>82.550</b>	<b>73.525</b>	<b>67.565</b>

(a) Vide nota explicativa nº 5.

O valor de recebíveis vencidos e não provisionados é de R\$109.010 em 2010 (R\$114.260 em 2009).

A perda no valor recuperável para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando os critérios a seguir:

- Consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias.
- Consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias.
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros, vencidos há mais de 360 dias.



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Após análise criteriosa efetuada pela Administração da Companhia, foram excluídas contas vencidas, cuja perda não é considerada como incorrida.

Os créditos em atraso vencidos há mais de 360 dias com Prefeituras Municipais, Órgãos Públicos integrados às Administrações Públicas Municipais, Serviços Públicos, Órgãos Estaduais e Federais, possuem saldos reclassificados para o não circulante.

A Companhia possui um grupo de profissionais com o propósito de avaliar a qualidade e a possibilidade de recuperação dos créditos em atraso referente ao fornecimento de energia para os diversos segmentos de clientes.

### 10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS (a)	31.489	25.766	29.031	35.414	22.855	69.460
(-) Ajuste a valor presente (a)	(1.775)	(5.293)	(2.248)	(6.743)	(7.579)	(7.290)
<b>ICMS ajustado</b>	<b>29.714</b>	<b>20.473</b>	<b>26.783</b>	<b>28.671</b>	<b>15.276</b>	<b>62.170</b>
INSS	306		14	-	10	21.843
Imposto de renda (b)	4.166	4.611	-	3.911	-	3.911
Contribuição social (b)	1.854	1.545	-	1.273	-	1.273
Outros	375		292	-	135	-
<b>Total</b>	<b>36.415</b>	<b>26.629</b>	<b>27.089</b>	<b>33.855</b>	<b>15.421</b>	<b>89.197</b>

(a) O ICMS a compensar apurado na aquisição de bens do ativo imobilizado será recuperado em até 48 meses. A Companhia procedeu o cálculo do AVP – Ajustes a Valor Presente utilizando a taxa de 12,81% a.a., que representa o custo médio ponderado de capital (WACC) que a ANEEL considera como a taxa de retorno adequada para os serviços de distribuição de energia, cuja metodologia está definida na Resolução ANEEL nº 234 de 31/10/2006. Essa taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Tendo em vista a natureza, complexidade e volume da recuperação, a divulgação do fluxo de caixa e sua temporalidade foi omitida, uma vez que o efeito líquido do AVP não é relevante.

(b) Saldo negativos de imposto de renda e contribuição social apurados na Declaração de Ajuste Anual de 2010 e Anos-Calendários anteriores, decorrentes de estimativas pagas à maior e parceladas, que serão utilizados para compensação de tributos administrados pela Receita Federal do Brasil - RFB e à medida que forem sendo pagas as prestações do parcelamento da Lei nº 11.941/2009 (vide nota explicativa nº 20), e desde que o montante já pago exceda o valor do imposto ou da contribuição, determinados com base no resultado apurado nos respectivos períodos.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DIFERIDOS

#### Composição das despesas com impostos

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços. Demonstramos a seguir a composição da base de cálculo e dos saldos desses impostos:

	31/12/2010		31/12/2009
	Imposto de renda	Contribuição Social	Total
Imposto corrente	(2.889)	(957)	(3.846)
Imposto diferido	(12.614)	(4.337)	(16.951)
<b>Despesas IR/CS</b>	<b>(15.503)</b>	<b>(5.294)</b>	<b>(20.797)</b>
			<b>(37.344)</b>
			5.351
			<b>(31.993)</b>

#### Ativo fiscal diferido

Natureza	Ativo não circulante				
	Imposto de Renda 31/12/2010	Contribuição Social 31/12/2010	Total	31/12/2009	1/1/2009
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis (a)	2.524	2.524			
Provisão para devedores duvidosos (a)	82.550	82.550			
Prejuízos fiscais e base negativa (b)	241.887	471.926			
Ajustes da Lei 11.638/2007 (c)	5.636	5.636			
Base de cálculo dos impostos diferidos	332.597	562.636			
Alíquotas	25%	9%			
<b>Impostos diferidos não circulante</b>	<b>83.149</b>	<b>50.637</b>	<b>133.786</b>	<b>162.779</b>	<b>235.314</b>

Fundamentos para realização do imposto de renda e contribuição social diferida:

- (a) Efetivação da perda
- (b) Efetivação do faturamento
- (c) Realização dos efeitos da Lei 11.638/2007

#### Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia e suas controladas estimam recuperar o crédito tributário até o ano de 2015, conforme demonstrado abaixo:

2011	2012	2013	2014	2015	Total
24.452	28.239	27.907	28.478	24.710	133.786

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

	<u>31/12/2010</u>			<u>31/12/2009</u>
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>	<u>Total</u>	
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	33.402	33.402	33.402	
Ajustes RTT	(5.605)	(5.605)	(5.605)	
<b>Lucro tributável</b>	<b>27.797</b>	<b>27.797</b>	<b>27.797</b>	
Alíquota IR/CS	25,00%	9,00%	34,00%	
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(6.948)</b>	<b>(2.502)</b>	<b>(9.450)</b>	
<b>Reconciliação para taxa efetiva</b>				
<b>Adições</b>				
Reconhecimento de prejuízos fiscais anteriormente não reconhecidos	6.724	2.729	9.453	
Outras adições	2.301	63	2.364	
<b>Total das adições</b>	<b>9.025</b>	<b>2.792</b>	<b>11.817</b>	
<b>(-) Exclusões</b>				
Incentivos fiscais	(235)	-	(235)	
Outras exclusões	(235)	-	(235)	
<b>Total das exclusões</b>	<b>(470)</b>	<b>-</b>	<b>(470)</b>	
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(15.503)</b>	<b>(5.294)</b>	<b>(20.797)</b>	
Imposto de renda e contribuição social corrente	(2.889)	(957)	(3.846)	(37.344)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12.614)	(4.337)	(16.951)	5.351
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(15.503)</b>	<b>(5.294)</b>	<b>(20.797)</b>	<b>(31.993)</b>

**Encargos de reavaliação**

	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Reserva de reavaliação	839.154	839.154			
(-) Reversão de reavaliação anterior	(189.559)	(189.559)			
(-) Depreciação / baixas	(253.119)	(253.119)			
<b>Base de cálculo</b>	<b>396.476</b>	<b>396.476</b>			
Alíquotas	25%	9%			
<b>Encargos tributários</b>	<b>99.118</b>	<b>35.683</b>	<b>134.801</b>	<b>147.413</b>	<b>160.713</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 12. REDUÇÃO DE RECEITA - BAIXA RENDA

**Subvenção à Baixa Renda - Tarifa Social:** O Governo Federal, através da Lei nº 10.438, de 26/4/2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda, o que causou uma redução na receita operacional da Companhia que foi compensada através do Decreto Presidencial nº 4.538, de 23/12/2002, em que foram definidas as fontes para concessão e subvenção econômica com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 80 kWh ou com consumo entre 80 e 220 kWh, nesse último caso desde que atendam a alguns critérios conforme estabelecido no artigo 5º da Lei nº 10.604, de 17/12/2002.

Segue abaixo a movimentação no exercício:

<b>Saldo em 1/1/2009</b>	<b>1.597</b>
Valor provisionado	900
Valor homologado	8.377
Valor recebido	(8.104)
<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>2.770</b>
Valor provisionado	1.973
Valor homologado	9.693
Valor recebido	(10.733)
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>3.703</b>

### 13. SUB-ROGAÇÃO DA CCC

Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24/12/2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 81, de 9/3/2004, a Companhia foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, devido à implantação de projetos elétricos que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais, relativo ao sistema de transmissão Brasnorte/Juara/Juína.

Para fins de cálculo do benefício, o empreendimento foi dividido em 2 fases distintas.

Na 1ª Fase denominada de Transmissão Campo Novo / Brasnorte, foram aplicados recursos na ordem de R\$ 12.094 Mil, fiscalizada e aprovada pela ANEEL, a Companhia recebeu como sub-rogação o valor de R\$ 3.045 em 2004 e R\$ 6.026 em 2005, o que equivale a 75% do custo da obra.

Na 2ª Fase denominada Linha de Transmissão Juara / Juína foi aplicado o montante de R\$ 55.904 Mil para a conclusão da obra, o valor de sub-rogação desta obra é de R\$ 41.928, mais a correção do IGP-M para o período, no montante de R\$ 244, totalizando R\$ 42.172, dos quais R\$ 32.623 foram recebidos em 2006 e R\$ 9.549 em 2007, o que corresponde a 75% do investimento.

Foram ainda homologados os seguintes projetos:

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

- Sistema de Transmissão Sapezal, aprovado pela Resolução Autorizativa nº 320, de 19/9/2005, alterado pela Resolução Autorizativa nº 1.698, de 2/12/2008, teve o investimento total de R\$ 17.386 e sub-rogação de R\$ 13.040, a ser recebido em 103 parcelas a partir de janeiro de 2006. Já foram recebidos em 2006 o montante de R\$ 549, R\$ 2.459 em 2007 e R\$ 1.364 em 2008, R\$ 5.925 em 2009 e R\$ 1.221 até junho de 2010, totalizando R\$ 12.754;
- Sistema Tabaporã, aprovado pela Resolução Autorizativa nº 512 de 11/4/2006, num investimento total de R\$ 3.078 e valor sub-rogado de R\$ 2.132 recebido integralmente em 2006;
- Sistema de Transmissão Nova Monte Verde, com subsídio aprovado de R\$ 56.542 através da Resolução Autorizativa nº 897 de 2/5/2007, com previsão de início do recebimento em 2009 em 48 parcelas, a partir de abril de 2009. Já foram recebidos em 2009 o montante de R\$ 8.330 e R\$ 11.888 no ano de 2010, totalizando R\$ 20.218;
- Sistema de Transmissão Baixo Araguaia, com subsídio aprovado no valor de R\$ 152.916 através da Resolução Autorizativa nº 906 de 2/5/2007 com previsão de recebimento em 48 parcelas, a partir de janeiro de 2009. Já foram recebidos em 2009 o montante de R\$ 27.065 e R\$ 47.058 em 2010, totalizando R\$ 74.123;
- Sistema de Transmissão Juruena, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$ 40.310, através da Resolução Autorizativa nº 1.371 de 20/5/2008, com previsão de recebimento a partir de 2011 em 60 parcelas;
- Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro, com projeto e subsídio aprovado no montante de R\$ 32.254, através da Resolução Autorizativa nº 1.877 de 7/4/2009, com previsão de recebimento a partir de 2011 em 82 parcelas.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18/12/2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009 trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e consequente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas "223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica". Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

A CEMAT tem registrado os valores referentes a esse subsídio da seguinte forma:

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Obra	Status	Valor	Valor	Recebido	A receber	A receber	A receber
		aplicado	sub-rogado		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Sistema Brasnorte/Juara/Juína-Trecho Campo Novo/Brasnorte	em serviço	12.094	9.071	9.071	-	-	-
Sistema Brasnorte/Juara/Juína-Trecho Juara/Juína	em serviço	55.904	42.172	42.172	-	-	-
Sistema de Transmissão Sapezal	em serviço	17.386	13.040	12.754	286	2.743	8.668
Sistema de Transmissão Tabaporã	em serviço	3.078	2.132	2.132	-	-	-
Sistema de Transmissão Nova Monte Verde	em serviço	62.917	56.542	20.218	36.324	48.212	56.542
Sistema de Transmissão Baixo Araguaia	em serviço	184.932	152.916	74.123	78.793	125.851	152.916
Sistema de Transmissão Juruena	em curso	49.014	40.310	-	40.310	40.310	40.310
Sistema de Transmissão Sapezal / Comodoro	em curso	18.827	32.254	-	32.254	32.253	-
<b>Total</b>		<b>404.152</b>	<b>348.437</b>	<b>160.470</b>	<b>187.967</b>	<b>249.369</b>	<b>258.436</b>

Do montante pendente de recebimento apenas as obras do sistema Sapezal, Nova Monte Verde e Baixo Araguaia encontram-se em serviço, enquanto as dos sistemas Juruena e Sapezal/Comodoro encontram-se em curso e, pela regra estabelecida pela ANEEL, os valores do benefício só serão repassados à Concessionária após a sua efetiva energização.

**14. OUTROS ATIVOS**

	Circulante			Não circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Adiantamento a fornecedores	1.261	2.578	1.909	-	-	-
Valores a recuperar de empregados	3.020	2.043	2.025	-	-	-
Cheques em cobrança	1.518	2.164	2.257	-	-	-
Alienação de bens e direitos	1.898	2.017	1.650	-	-	-
Bens e direitos destinados à alienação	-	-	-	789	270	11.425
Despesas pagas antecipadamente	874	1.409	691	-	-	-
Operações com Swap	-	-	-	-	58	17.790
MTM - Operações de Swap - Ajustes à Lei 11.638/2007	-	-	-	-	14	192
Desativações em curso (a)	4.422	2.693	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	482	299	-	-	-	-
Crédito conta energia elétrica - mês	1.166	158	-	-	-	-
ICMS - Aquisição de crédito terceiros	-	-	-	11.136	11.136	-
Outros créditos a receber	1.185	1.194	2.029	-	-	4
<b>Total</b>	<b>15.826</b>	<b>14.555</b>	<b>10.561</b>	<b>11.925</b>	<b>11.478</b>	<b>29.411</b>

(a) Refere-se às desativações relativas as UAR (Unidades de Adição e Retirada), determinadas por motivos técnico-operacionais e sinistro, que se encontram em fase de análise e recuperação para o retorno ao imobilizado ou realização.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 15. PARTES RELACIONADAS

A Companhia adota práticas de governança corporativa e aquelas recomendadas e/ou exigidas por legislação e regulamentação. A aprovação das operações com partes relacionadas é também submetida à aprovação dos órgãos decisórios da Companhia, conforme regras previstas em nosso Estatuto Social. Ademais, em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, qualquer acionista ou membro do Conselho de Administração está proibido de votar em deliberação acerca de matéria em que tenha interesses conflitantes com os da Companhia.

As operações celebradas pela Companhia com partes relacionadas seguem os padrões de mercado e são amparadas pelas devidas avaliações prévias de seus termos e condições e do estrito interesse da Companhia em sua realização.

As operações com o acionista não controlador - Eletrobrás, estão detalhadas na nota explicativa nº 21 - Empréstimos, financiamentos e encargos.

O Acordo de Acionistas firmado entre o Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço ("FI-FGTS"), representado pela Caixa Econômica Federal (CEF), a DENERGE - Desenvolvimento Energético S.A. ("DENERGE") e a Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A. ("EEVP"), ambas controladoras indiretas da Companhia, prevê cláusulas que requerem a manutenção de determinados limites operacionais dentro de parâmetros pré-estabelecidos envolvendo a Companhia.

A Administração da Companhia acompanha tempestivamente (mensal) esses limites operacionais, como forma de monitoramento e remediação com o FI-FGTS, quando necessário.

Em 31/12/2010, os limites operacionais do acordo foram atendidos.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**15.1. Transações e saldos com empresas relacionadas**

	<u>Relacionamento</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Receitas financeiras		11.893	530	5.141
Despesas financeiras		(1.374)	(4.216)	1.188
<b>Receita de uso da rede elétrica (a):</b>				
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	Coligada	1.492	1.537	-
<b>Custo na compra de energia elétrica (a):</b>				
Tangará Energia S.A.	Coligada	76.194	76.900	68.543
Investco S.A.	Coligada	-	-	1.750
Rede Lajeado Energia S.A.	Coligada	-	-	84.463
Juruena Energia S.A.	(*)	-	6.928	6.244
		<b>76.194</b>	<b>83.828</b>	<b>161.000</b>
<b>SALDOS ATIVOS</b>				
<b>Relacionamento</b>				
<b>Circulante (a)</b>				
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	Coligada	190	123	-
<b>Total</b>		<b>190</b>	<b>123</b>	<b>-</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Valores a recuperar:</b>				
Rede Energia S.A.	Controladora	1.124	1.124	1.124
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - CELTINS	Coligada	144	-	-
Cia Força e Luz do Oeste	Coligada	-	3	2
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.	Coligada	59	24	24
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Coligada	-	2	-
Cia Nacional de Energia Elétrica	Coligada	1	1	-
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	Coligada	-	1	-
		<b>1.328</b>	<b>1.155</b>	<b>1.150</b>
<b>Conta corrente (b):</b>				
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	Coligada	15.575	245	-
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Coligada	5.017	-	-
Cia Nacional de Energia Elétrica	Coligada	-	341	-
Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA	Coligada	28.833	47.264	-
		<b>49.425</b>	<b>47.850</b>	<b>-</b>
<b>Alienações de bens e direitos (c):</b>				
Rede Power do Brasil S.A.	Coligada	49.561	43.635	43.516
<b>Total</b>		<b>100.314</b>	<b>92.640</b>	<b>44.666</b>



**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

<b>SALDOS PASSIVOS</b>	<b>Relacionamento</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>1/1/2009</b>
<b>Circulante</b>				
<b>Fornecedores (a):</b>				
Tangará Energia S.A.	Coligada		8.292	5.490
Juruena Energia S.A.	(*)	-	539	824
		<u>-</u>	<u>8.831</u>	<u>6.314</u>
<b>Dividendos:</b>				
Rede Energia S.A.	Controladora	-	5.888	2.136
<b>Juros sobre capital próprio:</b>				
Rede Energia S.A.	Controladora	1.986	9.665	-
<b>Total</b>		<u>1.986</u>	<u>15.553</u>	<u>2.136</u>
<b>Não circulante</b>				
<b>Valores a reembolsar:</b>				
Caiuá Distribuição de Energia S.A.	Coligada	-	47	317
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.	Coligada	9	69	13
Cia Força e Luz do Oeste	Coligada	-	-	-
Cia Nacional de Energia Elétrica	Coligada	-	1	1
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	Coligada	-	53	-
Cia Energia Elétrica do Estado do Tocantis - CELTINS	Coligada	-	211	-
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Coligada	24	26	2
		<u>33</u>	<u>407</u>	<u>333</u>
<b>Conta corrente (b):</b>				
Rede Comercializadora de Energia S.A.	Coligada	-	8.272	-
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.	Coligada	-	-	3.729
Cia Força e Luz do Oeste	Coligada	-	-	7.629
Cia Nacional de Energia Elétrica	Coligada	-	-	3.204
Cia Energia Elétrica do Estado do Tocantis - CELTINS	Coligada	-	18.474	15.010
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL	Coligada	-	14.884	10.004
		<u>-</u>	<u>41.630</u>	<u>39.576</u>
<b>Total</b>		<u>33</u>	<u>42.037</u>	<u>39.909</u>

(\*) A empresa Juruena Energia S.A, não é mais parte relacionada da CEMAT devido sua alienação em 30/11/2009 para a empresa T4U Brasil Ltda.

**(a) Contratos relacionados ao setor elétrico**

No curso normal de nossos negócios, nossas empresas compram e vendem energia entre si nos termos de CCVE - Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica e CCEAR - Contratos de Comercialização no Ambiente Regulado. Algumas de nossas geradoras também celebraram CCD - Contratos de Conexão ao Sistema de Distribuição e CUSD Contratos de Uso do Sistema de Distribuição para conexão e uso do sistema de distribuição de nossas distribuidoras.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### (b) Conta corrente

- **Contrato Multilateral de Mútuo entre as Geradoras e Não Concessionárias (Mutuantes) e as Distribuidoras (Mutuárias)**

As empresas Geradoras e Não Concessionárias (mutuantes) darão em empréstimos, recursos financeiros dentro dos limites para o saldo credor estabelecidos no contrato, às Distribuidoras (mutuárias), na medida de suas necessidades de forma sucessiva e contínua, com remuneração sobre o saldo devedor calculado com base em 100% do CDI. Cada empresa tem um limite máximo para o saldo credor, as Distribuidoras, por sua vez, somente poderão realizar operações de conta corrente na condição de tomadoras dos empréstimos perante as Geradoras e Não Concessionárias.

As mutuantes podem realizar operações de empréstimos financeiros entre si.

A remuneração sobre o saldo devedor é calculada com base em 100% do CDI com prazo de 36 meses, vencendo em 31/8/2011, nos termos de contratos de mútuo na modalidade de conta corrente, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos

Este contrato e seus respectivos aditamentos foram devidamente aprovados pela ANEEL por meio de despachos da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira.

- **Contrato Multilateral de Mútuo entre as Distribuidoras**

Refere-se à movimentação financeira efetuada entre as Distribuidoras que na medida de suas necessidades, tomarão ou darão em empréstimos, recursos financeiros, de forma sucessiva e contínua, assumindo, respectivamente, a posição de devedora ou credora conforme o caso, dentro dos limites para o saldo credor estabelecidos no contrato.

A Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA foi incluída no contrato na condição de mutuária, somente podendo receber recursos das demais distribuidoras.

A remuneração sobre o saldo devedor é calculada com base em 100% do CDI com prazo de 36 meses vencendo em 31/8/2011, nos termos de contratos de mútuo na modalidade de conta corrente, podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos.

Este contrato e seus respectivos aditamentos foram devidamente aprovados pela ANEEL por meio de despachos da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira.

### (c) Alienação de bens e direitos

Corresponde ao valor a receber da Rede Power do Brasil S.A. relativo à alienação das participações societárias na Rede Lajeado Energia S.A. e Juruena Energia S.A., de acordo com Instrumento Particular de Venda e Compra de Ações no valor total de R\$ 37.414, a ser pago em 60 parcelas mensais e sucessivas com carência de 3 anos vencendo a 1ª parcela em 23/12/2008 com remuneração de CDI mais 2% de juros a.a. Essa alienação tem a anuência da ANEEL, dada através do Despacho nº 2.146 da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira de 20/12/2005.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Em novembro/2007, através do primeiro termo aditivo ao Instrumento Particular de Venda e Compra de ações foi renegociada a remuneração e forma de pagamento adequando o respectivo encargo para IGP-M + 2% a.a e o pagamento em 10 parcelas anuais vencendo a 1ª em 30/6/2008. Esse aditamento tem a anuência da ANEEL, dada através da Resolução Autorizativa nº 3.457 de 21/11/2007 da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira publicada no DOU de 23/11/2007.

### 15.2. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos administradores para o exercício de 2010 foi de R\$ 3.089 (R\$ 2.590 em 2009), que corresponde em sua totalidade a benefícios de curto prazo. No exercício de 2010 não existem benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho nem remuneração baseada em ações.

### 15.3. Compartilhamento de Infraestrutura

Atualmente as empresas do Grupo Rede Energia compartilham as atividades, equipamentos e instalações onde as despesas são repassadas para as empresas através de contratos e aditamentos devidamente aprovados pela ANEEL por meio de despachos da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira quando necessário.

- **Compartilhamento de aeronave:** Instrumento Particular de Contrato de Uso Compartilhado de Aeronaves e Outras Avenças firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS, CEMAT, CELPA e ENERSUL, de modo que todas as despesas incorridas na manutenção e operação são apuradas e suportadas na Caiuá Distribuição, detentora da aeronave, e repassadas mensalmente às demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é indeterminada e possui anuência da ANEEL através do Despacho nº 4.399/2008. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 891.
- **Compartilhamento de escritório comercial em Brasília:** Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS, CEMAT, CELPA e ENERSUL, no qual os custos referentes ao escritório são apurados e suportados pela EDEVP e repassados mensalmente para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 22/7/2013 e possui anuência da ANEEL através do Despacho nº 1.812/2010. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 55.
- **Compartilhamento de serviços e infraestrutura de telefonia e comunicação:** Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS, CEMAT, CELPA e ENERSUL, no qual os custos mensais estimados de R\$ 39 referentes a infra-estrutura de telefonia e comunicação são suportados pela Caiuá Distribuição e repassados para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 29/8/2014 e foi dispensada a anuência da ANEEL através do Ofício nº 1.706/2007 e nº 994/2009. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 105.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

- **Compartilhamento de link de dados:**

a. Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS e CEMAT, no qual os custos mensais estimados de R\$ 13 referentes ao link de dados são suportados pela CEMAT e repassados para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 17/4/2012 e foi dispensada a anuência da ANEEL através do Ofício nº 920/2008. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 74.

b. Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS CEMAT e CELPA, no qual os custos mensais estimados de R\$ 23, referentes ao link de dados, são suportados pelas Companhias Caiuá Distribuição, EDEVP e EEB e repassados para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 21/1/2011 e foi dispensada a anuência da ANEEL através do Ofício nº 342/2008. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 184.

- **Compartilhamento do atendimento 0800 a portadores de deficiência auditiva e/ou de fala:** Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS, CEMAT e CELPA, no qual os custos referentes ao atendimento 0800 a portadores de deficiência auditiva e/ou de fala são apurados e suportados pela CELTINS e repassados mensalmente para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 7/12/2010 e possui anuência da ANEEL através do Despacho nº 1.945/2010. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 49.

- **Compartilhamento de infraestrutura para os processos de faturamento e arrecadação em Bragança Paulista:** Contrato firmado entre as empresas Caiuá Distribuição, EDEVP, EEB, CNEE, CFLO, CELTINS, CEMAT, CELPA e ENERSUL, no qual os custos referentes aos processos de faturamento e arrecadação são apurados e suportados pela EEB e repassados mensalmente para as demais empresas pelo critério de proporcionalidade estabelecido no referido contrato. A vigência do contrato é até 8/3/2011 e possui dispensa de anuência da ANEEL através do inciso IV, do artigo 3º da Resolução nº 334/2008. Os gastos totais da Companhia relativos a este contrato, no exercício de 2010, foram de R\$ 50.

## 16. CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Tesouro Nacional (a)	20.115	18.136	22.564
Outros	6.134	1.304	1.304
<b>Total</b>	<b><u>26.249</u></b>	<b><u>19.440</u></b>	<b><u>23.868</u></b>

(a) Refere-se à caução dada em garantia dos empréstimos com o Tesouro Nacional, a qual é corrigida pela taxa de juros de 0,81% a.a., mais taxa Libor semestral e variação cambial, sendo a data de vencimento em 11/4/2024.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 17. INVESTIMENTOS

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Edificações, obras civis e benfeitorias	4.122	2.140	2.063
Terrenos	1.439	203	145
Outros investimentos	882	889	182
<b>Total</b>	<b><u>6.443</u></b>	<b><u>3.232</u></b>	<b><u>2.390</u></b>

Refere-se aos bens destinados a uso futuro, em conformidade com o processo de desverticalização adotado pela Companhia e de acordo com a proposta apresentada à ANEEL.

### 18. ATIVO INTANGÍVEL E ATIVO FINANCEIRO DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO

Os bens relacionados ao contrato de concessão estão segregados entre ativo intangível líquido e ativo financeiro e estão representados como segue:

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Ativo intangível	1.618.431	1.602.060	1.541.094
Ativo financeiro	346.770	260.835	205.629
<b>Total</b>	<b><u>1.965.201</u></b>	<b><u>1.862.895</u></b>	<b><u>1.746.723</u></b>

A mutação dos bens da concessão, representados pelo ativo intangível e ativo financeiro está demonstrada abaixo:

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

	<u>1/1/2009</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>31/12/2009</u>
<b>Em serviço:</b>					
<b>Custo</b>					
Geração	45.869	-	(25.878)	182	20.173
Distribuição	2.573.701	-	(14.155)	458.233	3.017.779
Comercialização	4.835	-	-	186	5.021
Administração	72.796	-	(262)	3.122	75.656
Não vinculadas a concessão	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>2.697.201</b>	<b>-</b>	<b>(40.295)</b>	<b>461.723</b>	<b>3.118.629</b>
(-) Obrigações vinc. à concessão	(429.051)	(13)	3.122	(107.355)	(533.297)
<b>Total do custo</b>	<b>2.268.150</b>	<b>(13)</b>	<b>(37.173)</b>	<b>354.368</b>	<b>2.585.332</b>
<b>(-) Amortização</b>					
Geração	(18.742)	(1.014)	10.879	10	(8.867)
Distribuição	(658.191)	(123.802)	5.155	(10)	(776.848)
Comercialização	(2.469)	(281)	-	-	(2.750)
Administração	(30.660)	(4.742)	66	-	(35.336)
Não vinculadas a concessão	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>(710.062)</b>	<b>(129.839)</b>	<b>16.100</b>	<b>-</b>	<b>(823.801)</b>
Obrigações vinc. à concessão	6.942	14.514	-	-	21.456
<b>Total da amortização</b>	<b>(703.120)</b>	<b>(115.325)</b>	<b>16.100</b>	<b>-</b>	<b>(802.345)</b>
<b>Total em serviço</b>	<b>1.565.030</b>	<b>(115.338)</b>	<b>(21.073)</b>	<b>354.368</b>	<b>1.782.987</b>
<b>Em Curso:</b>					
Geração	386	18.980	(9.290)	(227)	9.849
Distribuição	573.552	436.272	(136.186)	(458.561)	415.077
Comercialização	1.716	86	(964)	(4)	834
Administração	5.583	8.423	(886)	(2.931)	10.189
<b>Subtotal</b>	<b>581.237</b>	<b>463.761</b>	<b>(147.326)</b>	<b>(461.723)</b>	<b>435.949</b>
Obrigações vinc. à concessão	(399.544)	(108.714)	44.862	107.355	(356.041)
<b>Total em curso</b>	<b>181.693</b>	<b>355.047</b>	<b>(102.464)</b>	<b>(354.368)</b>	<b>79.908</b>
<b>Total</b>	<b>1.746.723</b>	<b>239.709</b>	<b>(123.537)</b>	<b>-</b>	<b>1.862.895</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

	<u>31/12/2009</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Em serviço:</b>					
<b>Custo</b>					
Geração	20.173	-	(7.338)	507	13.342
Distribuição	3.017.779	-	(38.102)	361.676	3.341.353
Comercialização	5.021	-	(9)	1.015	6.027
Administração	75.656	-	(4.863)	42.605	113.398
Não vinculadas a concessão	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>3.118.629</b>	<b>-</b>	<b>(50.312)</b>	<b>405.803</b>	<b>3.474.120</b>
(-) Obrigações vinc. à concessão	(533.297)	(1.654)	-	(55.962)	(590.913)
<b>Total do custo</b>	<b>2.585.332</b>	<b>(1.654)</b>	<b>(50.312)</b>	<b>349.841</b>	<b>2.883.207</b>
<b>(-) Amortização</b>					
Geração	(8.867)	(652)	3.398	23	(6.098)
Distribuição	(776.848)	(139.097)	17.599	(741)	(899.087)
Comercialização	(2.750)	(317)	4	-	(3.063)
Administração	(35.336)	(6.069)	2.138	718	(38.549)
Não vinculadas a concessão	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>(823.801)</b>	<b>(146.135)</b>	<b>23.139</b>	<b>-</b>	<b>(946.797)</b>
Obrigações vinc. à concessão	21.456	17.045	-	-	38.501
<b>Total da amortização</b>	<b>(802.345)</b>	<b>(129.090)</b>	<b>23.139</b>	<b>-</b>	<b>(908.296)</b>
<b>Total em serviço</b>	<b>1.782.987</b>	<b>(130.744)</b>	<b>(27.173)</b>	<b>349.841</b>	<b>1.974.911</b>
<b>Em Curso:</b>					
Geração	9.849	2.765	(11.146)	(718)	750
Distribuição	415.077	431.612	(93.491)	(360.429)	392.769
Comercialização	834	28	(258)	(601)	3
Administração	10.189	67.512	(11.529)	(44.055)	22.117
<b>Subtotal</b>	<b>435.949</b>	<b>501.917</b>	<b>(116.424)</b>	<b>(405.803)</b>	<b>415.639</b>
Obrigações vinc. à concessão	(356.041)	(133.537)	8.267	55.962	(425.349)
<b>Total em curso</b>	<b>79.908</b>	<b>368.380</b>	<b>(108.157)</b>	<b>(349.841)</b>	<b>(9.710)</b>
<b>Total</b>	<b>1.862.895</b>	<b>237.636</b>	<b>(135.330)</b>	<b>-</b>	<b>1.965.201</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Os bens referentes aos contratos de concessão estão constituído em termo da natureza dos ativos que os compõe:

	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009			
	Valor líquido		Valor líquido		Valor líquido			
	Custo	(-) Amortização acumulada	Ativo intangível	Ativo financeiro	Ativo intangível	Ativo financeiro	Ativo intangível	Ativo financeiro
<b>Em serviço:</b>								
Terrenos	27	-	27	13.463	-	14.274	-	14.026
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	63.292	(27.236)	36.056	11.074	39.579	11.560	42.860	11.967
Máquinas e equipamentos	2.944.222	(895.802)	2.048.420	368.035	1.965.650	256.689	1.724.643	187.960
Veículos	57.201	(13.700)	43.501	-	2.069	-	2.797	-
Móveis e utensílios	4.263	(2.831)	1.432	1	1.283	1	1.347	1
Servidões	106	(2)	104	1.601	-	1.572	-	1.572
Softwares	9.835	(6.226)	3.609	-	2.151	-	2.776	-
(-) Obrigações vinculadas à concessão	(543.509)	38.501	(505.008)	(47.404)	(488.580)	(23.261)	(412.211)	(9.897)
<b>Subtotal</b>	<b>2.535.437</b>	<b>(907.296)</b>	<b>1.628.141</b>	<b>346.770</b>	<b>1.522.152</b>	<b>260.835</b>	<b>1.362.212</b>	<b>205.629</b>
<b>Em curso:</b>								
Terrenos	1.744	-	1.744	-	1.937	-	1.830	-
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	2.483	-	2.483	-	3.031	-	59.599	-
Máquinas e equipamentos	287.499	-	287.499	-	234.426	-	371.984	-
Veículos	7.713	-	7.713	-	2.923	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	278	-	240	-
Material em depósito	39.127	-	39.127	-	68.252	-	44.262	-
Servidões	6.127	-	6.127	-	4.441	-	1.301	-
Softwares	12.252	-	12.252	-	17.882	-	10.895	-
Outros	58.694	-	58.694	-	102.779	-	88.316	-
(-) Obrigações vinculadas à concessão	(425.349)	-	(425.349)	-	(356.041)	-	(399.545)	-
<b>Subtotal</b>	<b>(9.710)</b>	<b>-</b>	<b>(9.710)</b>	<b>-</b>	<b>79.908</b>	<b>-</b>	<b>178.882</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>2.525.727</b>	<b>(907.296)</b>	<b>1.618.431</b>	<b>346.770</b>	<b>1.602.060</b>	<b>260.835</b>	<b>1.541.094</b>	<b>205.629</b>

**Faixas de servidões:** são direitos de passagem para linhas de transmissão associadas à distribuição na área de concessão da Companhia, e em áreas urbanas e rurais particulares, constituídos por indenização em favor do proprietário do imóvel. Como estas têm vida útil indefinida não são amortizados, apenas sujeitos a teste de recuperabilidade econômica anualmente.

**Software:** são licenças de direito de propriedade intelectual, constituídos por gastos realizados com a aquisição das licenças e demais gastos com serviços complementares à utilização produtiva de softwares. Tais itens são amortizados linearmente.

O intangível em curso de contratos de concessão refere-se substancialmente às obras de expansão em andamento do sistema de distribuição de energia elétrica. Incluem itens incorporados através de arrendamentos mercantis financeiros, cujos valores são imateriais. O arrendamento financeiro reconhecido na transição da Lei 11.638/2007 encontra-se totalmente depreciado.



**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Por atividade, os bens que compõe o ativo intangível dos contratos de concessão são constituídos da seguinte forma:

						31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	
	Taxas médias de amortização (*)	Custo	(-) Ativo financeiro líquido	(-) Amortização acumulada	Subtotal	(-) Obrigações vinculadas à concessão líquida	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço:</b>									
Geração	3,95%	13.342	(1.031)	(6.098)	6.213	(192)	6.021	8.176	18.428
Distribuição	4,36%	3.341.353	(380.035)	(899.087)	2.062.231	(504.546)	1.557.685	1.486.813	1.312.538
Comercialização	6,17%	5.996	(389)	(3.063)	2.544	(266)	2.278	1.605	1.692
Administração	6,24%	112.429	(12.719)	(37.549)	62.161	(3)	62.158	25.558	29.553
Não vinculadas a concessão		-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>		<b>3.473.120</b>	<b>(394.174)</b>	<b>(945.797)</b>	<b>2.133.149</b>	<b>(505.007)</b>	<b>1.628.142</b>	<b>1.522.152</b>	<b>1.362.211</b>
<b>Em curso:</b>									
Geração		750	-	-	750	(26)	724	9.823	361
Distribuição		392.768	-	-	392.768	(425.248)	(32.480)	59.138	174.126
Comercialização		3	-	-	3	(55)	(52)	779	1.660
Administração		22.117	-	-	22.117	(20)	22.097	10.169	2.736
<b>Subtotal</b>		<b>415.638</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>415.638</b>	<b>(425.349)</b>	<b>(9.711)</b>	<b>79.909</b>	<b>178.883</b>
<b>Total</b>		<b>3.888.758</b>	<b>(394.174)</b>	<b>(945.797)</b>	<b>2.548.787</b>	<b>(930.356)</b>	<b>1.618.431</b>	<b>1.602.061</b>	<b>1.541.094</b>

(\*) A taxa média é calculada considerando a despesa de amortização do exercício dividida pelo saldo médio anual do intangível.

A amortização reflete o padrão de consumo dos bens em relação aos benefícios econômicos dos ativos da concessão, que é representado pela depreciação definida na Resolução ANEEL nº 367/2009, conforme segue:

	Taxas anuais de depreciação %		Taxas anuais de depreciação %
<b>Geração:</b>		<b>Comercialização:</b>	
Equipamento geral	10,00	Equipamento geral	10,00
Reservatórios, barragens e adutoras	2,00	Edificações	4,00
Turbina hidráulica	2,50		
<b>Distribuição:</b>		<b>Administração central:</b>	
Barra de capacitores	5,00 - 6,70	Veículos	20,00
Chave de distribuição	3,30 - 6,70	Equipamento geral	10,00
Condutor do sistema	2,50 - 5,00		
Estrutura do sistema	2,50 - 5,00		
Regulador de tensão	3,50 - 4,80		
Transformador de distribuição	5,00		

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### Dos bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26/2/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/1999 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

### Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

A partir de 1/1/2007, as Obrigações Vinculadas passaram a ser controladas conforme determina o Despacho ANEEL nº 3.073, de 28/12/2006, e Ofícios Circulares ANEEL nº 236, nº 296 e nº 1.314, de 8/2/2007, 15/2/2007 e 27/6/2007, respectivamente. Nessas legislações ficou determinado que:

- As baixas do ativo intangível, de bens ou empreendimentos que tenham sido total ou parcialmente constituídos com recursos de terceiros, devem ser refletidas nas Obrigações Vinculadas, de forma a anular os efeitos no resultado do exercício, quando do encerramento da Ordem de Desativação - ODD.

Para fins de baixa dos recursos registrados nas Obrigações Vinculadas, deve ser identificado e utilizado o percentual que o bem ou empreendimento baixado representa em relação ao ativo intangível em serviço da respectiva atividade.

- Os valores registrados nas Obrigações Vinculadas passaram a ser objeto de cálculo de Reintegração – Depreciação e registrados contabilmente de forma que o efeito desta despesa seja anulado no resultado do exercício. O prazo de início da apuração da depreciação acumulada deve ser a partir do 2º ciclo da revisão tarifária.

Para a apuração do valor da reintegração, deve ser utilizada a taxa média de amortização do ativo intangível da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos das Obrigações Vinculadas.

A Resolução Normativa ANEEL nº 234, de 31/10/2006, estabeleceu os conceitos gerais, as metodologias e os procedimentos iniciais para a realização do 2º ciclo de revisão tarifária periódica de suas controladas.

Desde 1/1/1996, essas obrigações não estão sendo mais atualizadas pelos efeitos da inflação, tendo a seguinte composição em 31 de dezembro de 2010, 2009 e em 1º de janeiro de 2009:

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

	Ativo intangível			Ativo financeiro			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Participação do consumidor	(463.020)	(467.027)	(441.755)	(7.607)	(4.304)	(2.233)	(470.627)	(471.331)	(443.988)
Participação da União	(18.369)	(19.063)	(19.623)	(1.600)	(906)	(471)	(19.969)	(19.969)	(20.094)
Participação do Estado	(1.955)	(1.605)	(704)	-	-	-	(1.955)	(1.605)	(704)
Participação dos Municípios	(4.213)	(4.211)	(4.209)	(20)	(11)	(6)	(4.233)	(4.222)	(4.215)
Doações e subv. destinadas a invest. do serv. concedido	(97.607)	(100.388)	(97.856)	(8.592)	(4.798)	(2.181)	(106.199)	(105.186)	(100.037)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(341)	(375)	(407)	(34)	(19)	(10)	(375)	(394)	(417)
Universalização do serviço público de energia elétrica (18.1)	(344.831)	(251.933)	(247.181)	(29.551)	(13.223)	(4.996)	(374.382)	(265.156)	(252.177)
Outros	(20)	(20)	(20)	-	-	-	(20)	(20)	(20)
<b>Total</b>	<b>(930.356)</b>	<b>(844.622)</b>	<b>(811.755)</b>	<b>(47.404)</b>	<b>(23.261)</b>	<b>(9.897)</b>	<b>(977.760)</b>	<b>(867.883)</b>	<b>(821.652)</b>

## Reavaliação

Em atendimento à Deliberação CVM 183/1995 - item 15, a Companhia procedeu a uma nova avaliação dos bens reavaliados em 2001 como forma de dar continuidade à prática contábil estabelecida para os bens do imobilizado.

A reavaliação abrangeu as usinas hidrelétricas, usinas térmicas, linhas e redes de transmissão, linhas e redes de distribuição, subestações e equipamentos em geral.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29/7/2005 aprovou a nomeação das empresas especializadas Moore Stephens Lima Lucchesi Auditores Independentes e Stima Engenharia Ltda. e o respectivo Laudo de Avaliação apresentado pelas empresas, no qual constam os novos valores dos bens do imobilizado na data-base de 31/5/2005, conforme detalhado a seguir:

	Laudo de avaliação	Valor residual	Incremento (redução)
Geração	183.051	112.947	70.104
Transmissão	1.795	2.677	(882)
Distribuição	1.208.244	815.424	392.820
Administração	43.444	37.265	6.179
<b>Total</b>	<b>1.436.534</b>	<b>968.313</b>	<b>468.221</b>
Impostos diferidos			(156.358)
Reavaliação anterior			150.728
Provisão de impostos sobre reserva de reavaliação de bens não depreciáveis			(3.494)
Realização da reserva de reavaliação líquida de impostos diferidos (depreciação/baixas/reversão)			(194.310)
<b>Reserva de reavaliação própria registrada no patrimônio líquido em 31/12/2010</b>			<b>264.787</b>

O efeito no resultado do exercício, oriundo das amortizações e baixas foi de R\$ 24.480 (R\$ 25.819 em 2009), líquido dos efeitos tributários.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### Teste de recuperabilidade econômica

A Companhia efetuou o teste de recuperabilidade econômica dos ativos: intangível e financeiro dos contratos de concessão de acordo com o CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos. O ativo intangível foi testado com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa para o período de vigência da concessão. O ativo financeiro, resultante da adoção do OCPC 05 - Contratos de Concessão, teve como principal parâmetro a base de remuneração da última revisão tarifária ajustada. Para as projeções do modelo de fluxo de caixa, utilizou-se as seguintes principais premissas:

- Relação histórica entre o crescimento da energia vendida (MWh) e o da economia, dado pelo PIB;
- Para o cenário econômico futuro e variáveis macroeconômicas, utilizou-se estudos desenvolvidos por meio de modelos econométricos e outros dados de mercado disponíveis;
- Os fluxos de caixa foram trazidos a valor presente por meio de uma taxa média, representativa do custo médio ponderado de capital.

Os valores apurados se mostraram suficientes para a cobertura dos ativos intangível e financeiro.

### 18.1. Plano Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica

A ANEEL, através da Resolução nº 223, de 29 de abril de 2003, com as alterações contidas nas Resoluções nº 52 de 25 de março de 2004, nº 73 de 9 de julho de 2004, nº 79 de 30 de agosto de 2004 e nº 175 de 28 de novembro de 2005 alterada pela resolução nº 365 de 19 de maio de 2009, estabeleceu as condições gerais para a elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando ao atendimento de novas unidades consumidoras, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, com as alterações contidas na Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003 e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, no atendimento à parcela da população localizada nas áreas urbanas e rurais, que não tinham acesso a esse serviço público.

Por força do Decreto Presidencial nº 4.873, de 11/11/2003, a área urbana já alcançou o ano limite para a universalização que foi 2008. A partir dessa data, todas as solicitações para o atendimento de novas ligações na área urbana com carga instalada até 50 kw, em qualquer município da concessão, passaram a ser atendidas pela Concessionária sem custos para o consumidor. Para a área rural, o horizonte estabelecido para atingir a universalização é o ano de 2010.

### Programa Luz para Todos

Ainda com o objetivo de promover a universalização do acesso à energia elétrica, o Governo Federal iniciou em 2003, através do Decreto Presidencial nº 4.873, de 11/11/2003, o Programa Luz para Todos, com o objetivo de levar energia elétrica para mais de 12 milhões de pessoas até 2008. Em função do crescimento das demandas em todo o Brasil, o Governo Federal prorrogou o programa até o ano de 2010 através do Decreto n.º 6442 de 25/04/2008 finalmente em 05/10/2010 através do Decreto 7.324 foi prorrogado para 31/12/2011 o prazo de execução do

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Programa com o objetivo de garantir a finalização das ligações destinadas ao atendimento que tenham sido contratadas ou estejam em processo de contratação até 30/10/2010.

A Companhia é signatária dos seguintes contratos:

1. Contratos de Financiamento e Concessão de Subvenção - ECFS nº 029/2004 e termos aditivos ECFS nº 029-A/2005, 029-B/2005 e ECFS nº 029-C/2005, assinados em 28/5/2004, 14/2/2005, 13/9/2005 e 3/11/2005 respectivamente, tendo como valor total R\$ 111.090, composto em 39,7% pela Reserva Global de Reversão (RGR) no valor de R\$ 44.066, 45,3% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 50.361 e 15,0% com recursos próprios no valor de R\$ 16.663 para ligação de 17.273 (\*) domicílios.
2. Contrato UPP nº 215/2005, assinado em 12/4/2005 tendo como valor total R\$ 495, composto em 85% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 421 e 15% com recursos próprios no valor de R\$ 74 para atendimento elétrico através de uma Usina Térmica de 500kW à Comunidade do Distrito de Guariba no município de Colniza/MT.
3. Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS nº 139/2006 e termo aditivo ECFS nº 139-A/2008, assinados em 14/3/2006 e 4/7/2008, respectivamente, tendo como valor total R\$ 203.675, composto em 39,7% pela Reserva Global de Reversão (RGR) no valor de R\$ 80.791, 45,3% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 92.333 e 15% com recursos próprios no valor de R\$ 30.551, para ligação de 26.799 (\*) domicílios.
4. Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS nº 189/2007 e termo aditivo ECFS nº 189-A/2009, assinados em 11/9/2007 e 2/2/2009, tendo como valor total R\$ 176.991, composto em 39,7% pela Reserva Global de Reversão (RGR) no valor de R\$ 70.206, 45,3% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 80.236 e 15% com recursos próprios no valor de R\$ 26.549, para ligação de 21.462 (\*) domicílios.
5. Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS nº 235/2008, assinado em 24/7/2008, tendo como valor total R\$ 191.462, composto em 39,7% pela Reserva Global de Reversão (RGR) no valor de R\$ 75.947, 45,3% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 86.796 e 15% com recursos próprios no valor de R\$ 28.719, para ligação de 21.113 (\*) domicílios.
6. Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS nº 276/2009 e termo aditivo ECFS nº 276-A/2010, assinados em 9/12/2009 e 17/11/2010, respectivamente, tendo como valor total R\$ 292.110, composto em 35% pela Reserva Global de Reversão (RGR) no valor de R\$ 102.239, 50% pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) no valor de R\$ 146.055 e 15% com recursos próprios no valor de R\$ 43.816 para ligação de 31.991 (\*) domicílios.
7. O Convênio nº 03/2005, 1º Termo Aditivo e 2º Termo Aditivo, firmados com o Estado de Mato Grosso, em março de 2005, 15/9/2005 e 30/3/2006, respectivamente, tendo como valor total R\$ 14.383, composto de 85,0% a título de Subvenção Econômica no valor de R\$12.507 e 15,0% com recursos próprios no valor de R\$ 1.876, com a meta de atender a 2.355 (\*) novos consumidores na área rural.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

8. O Convênio nº 22/2006, firmado com o Estado do Mato Grosso, em 30 de junho de 2006, tendo como valor total R\$ 11.841, compostos de 85,0% a título de Subvenção Econômica no valor de R\$ 10.296 e 15,0% com recursos próprios no valor de R\$ 1.545, com a meta de atender a 1.594 (\*) novos consumidores na área rural.

Obs. 1: Em 30/5/2007 ocorreu o distrato do Convênio nº 22/2006, sendo que o aporte financeiro foi de R\$ 5.451 para um total de 891 (\*) ligações realizadas.

Obs. 2: As obras executadas durante o ano de 2010 com recursos da Eletrobrás totalizaram 22.569 novas ligações, das quais 15.160 (\*) a um custo global estimado de R\$ 138.963, tendo como média de custo por consumidor R\$8.775,16, sendo instalados aproximadamente 75.432 (\*) postes, 10.920 (\*) transformadores e acrescidos 62.083 (\*) kVA ao seu sistema elétrico. Restando ainda a contabilização de 7.409 (\*) consumidores cujas obras encontram-se em andamento.

Obs. 3: A soma dos contratos celebrados com a Eletrobrás e os Convênios com o Estado de Mato Grosso totalizam aproximadamente R\$ 1 bilhão em investimentos no Luz para Todos. O valor já imobilizado em serviço até 31/12/2010 é de R\$ 847 milhões e mais R\$ 133 milhões estão em curso para imobilização em 2011.

O orçamento previsto para o exercício de 2011 é de R\$ 94 milhões, para execução da V Etapa do programa.

(\*) Informações não auditadas.

### 18.2. Considerando a renovação do contrato de concessão - não registrado nas demonstrações financeiras (informação suplementar)

Conforme mencionado na nota explicativa nº 5, considerando a renovação do contrato de concessão, a posição para o ativo intangível e o ativo financeiro seria:

	Não auditado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Ativo intangível	1.953.442	1.845.769	1.726.029
Ativo financeiro	11.759	17.126	20.694
<b>Total</b>	<b>1.965.201</b>	<b>1.862.895</b>	<b>1.746.723</b>

### 18.3. Encargos financeiros e efeitos inflacionários

Os juros, as variações monetárias, e os demais encargos financeiros e as receitas auferidas do exercício findo em 31/12/2010, relativamente aos financiamentos obtidos de terceiros para aplicação no imobilizado em curso, estão registrados como custo desse ativo, no montante de R\$ 18.457. As obras receberão capitalização enquanto estiverem dentro do prazo de execução estabelecido pelo órgão regulador.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**19. FORNECEDORES**

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
<b>Suprimento de energia elétrica:</b>			
Furnas Centrais Elétricas S.A.	3.235	2.358	1.432
Rede Lajeado Energia S.A.	10.536	11.022	10.780
Itamarati Norte S.A.	7.932	-	6.473
Tangará Energia S.A.	6.725	8.736	5.490
Eletrobrás	19.214	29.867	22.441
Eletram Eletricidade da Amazônia S.A.	-	691	1.135
Primavera Energia S.A.	3.089	2.946	1.256
Juruena Energia S.A.	888	540	824
Tractebel Energia S/A	1.157	-	-
CGTEE - Comp.Ger.Transmissão de Energia Eletrica	1.143	-	-
Apiacás Energia S.A.	2.105	1.650	2.014
CHESF - Cia. Hidroelétrica do S. Francisco	1.930	2.531	2.160
Cia Energética de São Paulo - CESP	1.793	1.458	1.076
Enerpeixe Energia S.A.	2.072	1.947	1.318
Rio do Sangue Energia S.A.	3.195	2.243	2.332
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.	1.135	1.643	4.139
Paranatinga Energia S.A.	2.323	1.342	1.860
Cuiabá Energia S.A.	-	-	329
VP Energia S.A.	-	-	811
Braço Norte Energia S.A.	-	-	985
CCEE - Câmara de Comercialização de Energia	-	-	2.561
Enertrade Comercializadora de Energia	-	-	3.267
Global Energia Elétrica Ltda.	1.482	1.052	1.307
Empresa Operadora do Comércio Energético	-	4.483	-
Guarantã Energética Ltda	4.641	1.899	-
Maggi Energia S.A.	1.086	1.134	-
Outros	7.190	7.355	12.579
<b>Subtotal</b>	<b>82.871</b>	<b>84.897</b>	<b>86.569</b>
<b>Parcelamento:</b>			
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	34.060
<b>Compra de energia elétrica:</b>			
Energia livre	6.508	9.778	6.697
CCEE	1.979	1.861	-
<b>Subtotal</b>	<b>8.487</b>	<b>11.639</b>	<b>6.697</b>
<b>Fornecedores aquisição de combustível:</b>			
PETROBRAS	5.423	5.115	15.860
<b>Subtotal</b>	<b>5.423</b>	<b>5.115</b>	<b>15.860</b>
<b>Encargos de uso da rede elétrica</b>	<b>3.356</b>	<b>8.517</b>	<b>4.200</b>
<b>Materiais e serviços</b>	<b>26.895</b>	<b>57.187</b>	<b>61.981</b>
<b>Total</b>	<b>127.032</b>	<b>167.355</b>	<b>209.367</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**20. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E PARCELAMENTOS**

	31/12/2010		31/12/2009	1/1/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
ICMS (a)	49.662	-	49.662	57.891
Previdência Social (a)	2.703	-	2.703	3.776
FGTS (a)	702	-	702	391
PIS (a)	8.513	-	8.513	8.786
COFINS (a)	40.264	-	40.264	39.646
Imposto de renda (a)	4.895	-	4.895	11.120
Imposto de renda retido na fonte (a)	1.623	-	1.623	5.570
Contribuição social (a)	2.564	-	2.564	4.406
Contribuição social retida na fonte	-	-	-	1.264
IOF (a)	24	-	24	24
ISS (a)	270	-	270	1.434
	<b>111.220</b>	<b>-</b>	<b>111.220</b>	<b>134.308</b>
<b>Parcelamento de tributos:</b>				
ICMS	-	587	587	5.460
PAEX (b)	-	-	-	244.512
Lei 11941/2009 (b)	53.521	116.248	169.769	-
	<b>53.521</b>	<b>116.835</b>	<b>170.356</b>	<b>115.162</b>
<b>Total</b>	<b>164.741</b>	<b>116.835</b>	<b>281.576</b>	<b>338.594</b>

(a) Refere-se aos impostos e contribuições apurados no exercício corrente.

(b) Refere-se a saldos remanescentes do Parcelamento Excepcional - PAEX mantidos junto a Receita Federal do Brasil, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e Previdência Social, em função da adesão, em setembro de 2009, ao novo parcelamento instituído pela Lei nº 11.941, de 27/5/2009, que dispõe sobre o pagamento e o parcelamento de débitos em até 180 meses (15 anos), com reduções que variam de 20% a 100% de multa de mora e ofício, multas isoladas, juros de mora e encargo legal de acordo com o prazo e modalidade de parcelamento vigente. Os valores de multa de mora ou de ofício, multas isoladas, juros de mora e encargo legal contabilizados como obrigação e baixados contra o resultado do período em decorrência das reduções concedidas, não são computados na base de cálculo do IRPJ, da CSLL, da Contribuição para o PIS/PASEP e da Contribuição para a COFINS.

Utilizando do benefício de redução de encargos a Companhia liquidou valores correspondentes a multas de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos na Dívida Ativa da União - DAU, com utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da CSLL próprios em setembro de 2009, existindo o ganho oriundo deste benefício reconhecido no resultado do exercício de 2009 no montante de R\$ 59.657.

A prestação mínima proveniente do Parcelamento Excepcional de que tratam os arts. 1º e 8º da MP nº 303/2006 será o equivalente a 85% do valor da prestação devida no mês de novembro de



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

2008 e de R\$ 100,00, no caso dos demais débitos da pessoa jurídica, que vencerão no último dia útil de cada mês.

Computadas as prestações pagas durante a vigência do PAEX, os débitos que compõem os saldos remanescentes dos parcelamentos foram restabelecidos à data da solicitação do novo parcelamento, com os acréscimos legais devidos à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, computadas as reduções de juros, multas e do encargo legal assim como da liquidação de juros e multa com créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL. O prazo do parcelamento ficou reduzido, em média, de 73 para 47 parcelas vincendas.

A primeira prestação foi paga no mês em que foi formalizado o pedido de adesão, produzindo efeitos nos requerimentos formulados com o correspondente pagamento da primeira prestação em valor não inferior ao estipulado na Lei.

O valor de cada prestação será acrescido de juros correspondentes à variação da taxa SELIC.

Ademais, a Portaria Conjunta nº 15, de 1/9/2010, reabriu o prazo para desistência de ações judiciais e impugnação ou recursos administrativos até 30/9/2010 de que tratam o caput e o § 1º do art. 13 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 22/7/2009, para os optantes pelos parcelamentos ou pagamento à vista previstos nos arts. 1º a 3º da Lei nº 11.941, de 2009, desde que tenham sido cumpridos os requisitos previstos na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, e, sendo o caso, na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 11, de 24/6/2010, mediante a indicação dos respectivos débitos para parcelamento.

A companhia aguarda a homologação dos parcelamentos mantidos junto a Receita Federal do Brasil (RFB) e procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

	<b>Tributos</b>
	<b>RFB</b>
<b>Saldo remanescente PAEX 30/9/2009</b>	<b>234.782</b>
Redução de encargos	(59.657)
Liquidação de encargos	(57.992)
Primeira parcela	(2.498)
<b>Saldo consolidado em 30/9/2009</b>	<b>114.635</b>
Encargos	2.560
Amortizações	(7.493)
<b>Saldo consolidado em 31/12/2009</b>	<b>109.702</b>
Adição	93.509
Encargos	12.813
Amortizações	(46.255)
<b>Saldo consolidado em 31/12/2010</b>	<b>169.769</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**21. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS****21.1. Composição**

	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Moeda nacional:</b>						
Investimento	80.626	25.797	80.355	65.422	60.537	99.945
Eletróbás	48.716	356.579	45.658	321.682	30.762	308.811
FINAME	1.581	1.457	1.588	3.026	1.126	4.589
Capital de giro - CDI	139.729	77.926	117.834	77.768	63.019	19.717
Capital de giro - IPCA	21.096	23.334	4.716	36.667	-	-
Capital de giro - TR	971	-	4.019	833	-	-
Arrendamento mercantil	5.190	7.557	1.489	3.420	1.512	1.748
<b>Total moeda nacional</b>	<b>297.909</b>	<b>492.650</b>	<b>255.659</b>	<b>508.818</b>	<b>156.956</b>	<b>434.810</b>
<b>Moeda estrangeira:</b>						
BID	42.144	92.031	42.632	138.717	28.525	240.990
Units Notes	10.775	10.053	11.636	21.011	1.518	42.301
Tesouro Nacional	3.969	38.643	4.217	44.048	6.513	64.273
Capital de Giro	-	-	5.568	-	47.548	7.650
Arrendamento mercantil	4.050	30.608	1.055	1.460	811	3.157
<b>Subtotal</b>	<b>60.938</b>	<b>171.335</b>	<b>65.108</b>	<b>205.236</b>	<b>84.915</b>	<b>358.371</b>
(-) Custo de transação	-	-	-	-	(306)	-
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>60.938</b>	<b>171.335</b>	<b>65.108</b>	<b>205.236</b>	<b>84.609</b>	<b>358.371</b>
<b>Total geral</b>	<b>358.847</b>	<b>663.985</b>	<b>320.767</b>	<b>714.054</b>	<b>241.565</b>	<b>793.181</b>
Principal	333.276	663.985	311.025	714.054	234.326	793.181
Encargos	25.571	-	9.742	-	7.239	-

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**21.2. Composição do saldo devedor por moeda/indexador**

	<u>31/12/2010</u>	<u>%</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>%</u>	<u>1/1/2009</u>	<u>%</u>
<b>Moeda nacional:</b>						
URTJLP	3.039	0,38	4.713	0,62	6.182	1,04
UFIR	24.464	3,09	34.748	4,55	45.035	7,61
CDI	336.825	42,61	346.187	45,28	246.010	41,57
IPCA	44.430	5,62	41.383	5,41	-	-
TR	971	0,12	4.852	0,63	-	-
FINEL	939	0,12	2.296	0,30	3.709	0,63
PRÉ-FIXADO	379.891	48,05	330.297	43,21	290.830	49,15
<b>Subtotal</b>	<b><u>790.559</u></b>	<b><u>100,00</u></b>	<b><u>764.476</u></b>	<b><u>100,00</u></b>	<b><u>591.766</u></b>	<b><u>100,00</u></b>
<b>Moeda estrangeira:</b>						
<b>lene</b>						
PRÉ-FIXADO	-	-	5.568	2,06	55.198	12,45
<b>Dólar norte-americano</b>						
LIBOR	79.464	34,21	224.114	82,90	374.905	84,57
PRÉ-FIXADO	152.809	65,79	40.663	15,04	13.183	2,97
<b>Subtotal</b>	<b><u>232.273</u></b>	<b><u>100,00</u></b>	<b><u>270.345</u></b>	<b><u>100,00</u></b>	<b><u>443.286</u></b>	<b><u>100,00</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>1.022.832</u></b>		<b><u>1.034.821</u></b>		<b><u>1.035.052</u></b>	

Os índices, base de atualização dos empréstimos e financiamentos, apresentaram as seguintes variações durante o exercício:

	<b>Variação %</b>		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
URTJLP (Unidade de Referência - Taxa de Juros de Longo Prazo)	-	0,12	0,24
TR (Taxa Referencial)	0,69	0,71	1,63
CDI (Certificado de Depósito Interbancário)	9,76	9,88	12,38
IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)	5,91	4,31	5,90
FINEL (Fundo de Financiamento da Eletrobrás)	2,18	(0,35)	1,90
US\$ (Dólar norte-americano)	(4,31)	(25,49)	31,94
IENE	8,41	(27,10)	62,89
LIBOR	0,34	0,70	2,95

**21.3. Detalhamento dos empréstimos e financiamentos**

**a. Eletrobrás:** empréstimos tomados para expansão dos sistemas de sub-transmissão, distribuição, comercialização, Programa Nacional de Irrigação e Programa Luz no Campo, sendo que a data de vencimento do último contrato ocorrerá em novembro/2022, com amortização mensal e trimestral, e as taxas de juros variam de 6% a 8,5% a.a., mais a variação do FINEL e UFIR, todos os contratos com carência de dois anos para o início das amortizações.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**b. Eletrobrás:** houve a liberação da 1ª parcela no mês de agosto/2008, do contrato ECF 2673/2007, provindo dos recursos da RGR e trata do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente, datado de 4/6/2008, com vencimento em novembro/2014, com prazo de amortização de 60 meses e carência de 15 meses a partir da 1ª liberação à taxa de juros de 5,0% a.a..

**c. Eletrobrás:** empréstimos tomados para a implementação do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica “Luz para Todos”, instituído pelo Decreto nº 4.873, de 11/11/2003, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e operacionalizado pela Eletrobrás, com recursos originários da Reserva Global de Reversão - RGR. A amortização do contrato será em 120 parcelas mensais e sucessivas, com carência de 24 meses, vencendo a última parcela em abril/2022, com taxas de juros de 5% a.a..

**d. Tesouro nacional:** Banco do Brasil S.A. – reestruturação da dívida externa, com garantias do Tesouro Nacional, contratos assinados em 18/3/1998 e 22/9/1999 com taxas de juros que variam de 6,0% a 8,2% a.a., mais taxa Libor semestral e variação cambial, com amortização semestral, e a data do último vencimento será em abril/2024.

**e. Finame:** investimentos no sistema de transmissão, distribuição e comercialização. A taxa média de juros de 4,3% a.a., acrescido da variação da TJLP, com amortização mensal e vencimento da última parcela ocorrendo em setembro/2013.

**f. Capital de giro:** As operações de capital de giros são indexadas a CDI, TR ou IPCA, com amortização mensal e vencimento da última parcela em novembro/2013.

- Operações indexadas a CDI, com taxa média ponderada de 5,2% a.a.
- Operações indexadas a IPCA, com taxa média ponderada de 10,0% a.a.
- Operações indexadas a TR, com taxa média ponderada de 11,6% a.a.

**g. Empréstimo “Unit Notes”:** em fevereiro/2006, a CEMAT efetuou a emissão de US\$ 50.000 relativos à “Unit Note”, com prazo total para liquidação de 6 anos, sendo 3 anos de carência e 3 anos para amortização do principal e com taxa de juros nominal de 9,5% a.a.. O montante do principal dessa operação foi protegido contra as oscilações da variação cambial, por meio de instrumentos derivativos (vide nota explicativa nº 23). Em agosto de 2007, a Companhia antecipou pagamentos no montante de US\$ 31.899, correspondentes a R\$ 61.231.

**h. Investimentos:** contratos firmados pela Companhia, cujos recursos destinam-se a investimentos conforme abaixo:

- contrato, empréstimo ponte com o Bradesco, assinado em julho/2007, com a finalidade de construção de linhas de transmissão e ampliação de subestações, conforme elenco de obras sub-rogados com recursos da CCC através da resolução 906, de 2/5/2007, com taxas de juros de 2,00% a.a. mais a variação de CDI, com pagamentos de juros ocorrendo em abril, agosto e outubro de 2008, e amortização das parcelas de principal mais encargos em 42 meses vencendo a primeira em janeiro/2009 a última em junho/2012;

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

- contrato, empréstimo ponte com o Banco Santander, assinado em março/2008, com a finalidade de construção de linhas de transmissão e ampliação de subestações, conforme elenco de obras sub-rogados com recursos da CCC através da resolução 897 de 2/5/2007, com taxas de juros de 1,55% a.a. mais a variação de CDI, com a amortização das parcelas de principal e encargos em 48 meses vencendo a primeira em janeiro/2009 a última em dezembro/2012;
- contrato, empréstimo ponte com o ITAÚ BBA, assinado em dezembro/2008 e março/2009, com a finalidade de Interligação da região de Juruena ao Sistema Interligado Nacional - SIN, com taxas de juros de 4,3% a.a. mais a variação de CDI, com pagamento único para quitação em junho/2010, no valor R\$ 40.000. Através de aditivos, foi prorrogado o vencimento para fevereiro/2011 e a taxa passou a ser de 4,59% a.a. mais a variação de CDI;
- contrato, empréstimo ponte com o Banco Fibra, assinado em agosto/2010, com a finalidade de construção de linhas de transmissão e ampliação de subestações, conforme elenco de obras sub-rogadas com recursos da CCC através da Resolução 1.877, de 7/4/2009 com taxas de juros de 4,43% a.a. mais a variação do CDI, com a amortização das parcelas de principal e encargos em 45 meses vencendo a primeira em dezembro/2011 e a última em agosto/2015.

**i. Arrendamento mercantil:** contratos de arrendamento mercantil de veículos, cuja taxa média ponderada é de 3,19% a.a. acrescido do CDI, amortização mensal e vencimento da última parcela em setembro/2013, e arrendamento mercantil de aeronaves sendo uma com custo de Libor trimestral acrescido de 3,5% a.a. e a outra ao custo de 6,15% a.a., ambas acrescidas da variação cambial, com amortizações trimestrais de principal e juros, sendo que a data do último vencimento será em setembro/2020. A dívida total a valor presente dos arrendamentos mercantis em 31/12/2010 é de R\$ 47.405. Os valores de pagamentos futuros estão distribuídos da seguinte forma:

Vencimento	Moeda		31/12/2010	31/12/2009
	Moeda nacional	estrangeira		
2010	-	-	-	2.544
2011	5.190	4.050	9.240	3.397
2012	4.947	2.524	7.471	828
2013	2.610	3.159	5.769	655
2014	-	2.410	2.410	-
2015	-	2.577	2.577	-
2016	-	2.756	2.756	-
2017	-	2.946	2.946	-
2018	-	3.150	3.150	-
2019	-	3.369	3.369	-
2020	-	7.717	7.717	-
<b>Total</b>	<b>12.747</b>	<b>34.658</b>	<b>47.405</b>	<b>7.424</b>

**j. Investimento - BID:** a CEMAT, em junho/06, toma empréstimos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Entre os anos de 2006 a 2008 foram liberados US\$ 114.500 dos recursos dos empréstimos aprovados. Do total liberado, US\$ 75.000 são provenientes de recursos próprios do BID (denominados como “A Loan” ou parte “A”) e US\$ 39.500 são provenientes de um sindicato de bancos (clubdeal) composto pelo Banco Société Générale e Banco Itaú Europa, ou

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

parte "B". A parte "A" do financiamento terá o prazo total de nove anos para liquidação, sendo 3 anos de carência e mais 6 para amortização do principal. A parte "B" terá o prazo total de 6 anos para liquidação, sendo 3 anos de carência e mais 3 anos para amortização. As amortizações tanto do principal quanto dos encargos serão trimestrais. O custo da parte "A" é de Libor acrescida de spread de 4,3% a.a. e a parte "B" de Libor acrescida de *spread* de 3,9% a.a. mais variação cambial. O montante do principal dessa operação foi parcialmente protegido contra as oscilações da variação cambial, por meio de instrumentos derivativos (vide nota explicativa nº 23).

### 21.4. Garantias

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, notas promissórias, avais de acionista controlador e receitas futuras de fornecimento de energia elétrica.

### 21.5. Vencimento das parcelas do não circulante (principal e encargos):

Vencimento	Moeda		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
	Moeda nacional	Moeda estrangeira			
2010	-	-	-	-	179.950
2011	-	-	-	223.989	163.185
2012	145.852	46.767	192.619	151.896	130.089
2013	81.842	27.100	108.942	80.542	69.832
2014	54.802	27.942	82.744	66.030	66.780
2015	48.704	16.080	64.784	48.733	48.381
2016	41.434	2.756	44.190	33.348	28.273
2017	39.219	2.946	42.165	31.133	26.058
2018	33.493	3.150	36.643	25.408	20.726
2019	22.109	3.368	25.477	13.865	10.488
2020	13.068	7.717	20.785	4.036	2.264
2021	9.080	-	9.080	97	-
Após 2021	3.047	33.509	36.556	34.977	47.155
<b>Total</b>	<b>492.650</b>	<b>171.335</b>	<b>663.985</b>	<b>714.054</b>	<b>793.181</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**21.6. Movimentação de empréstimos e financiamentos**

	<u>Moeda nacional</u>		<u>Moeda estrangeira</u>		<u>Total</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>156.956</b>	<b>434.810</b>	<b>84.609</b>	<b>358.371</b>	<b>1.034.746</b>
Ingressos	89.553	291.089	-	-	380.642
Encargos	53.293	1.218	21.437	-	75.948
Varição monetária e cambial	2.160	1.407	(28.097)	(79.285)	(103.815)
Transferências	219.706	(219.706)	73.850	(73.850)	-
Pagamentos de principal	(215.438)	-	(64.995)	-	(280.433)
Pagamentos de juros	(50.571)	-	(22.002)	-	(72.573)
Apropriação de custo de transação	-	-	306	-	306
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>255.659</b>	<b>508.818</b>	<b>65.108</b>	<b>205.236</b>	<b>1.034.821</b>
Ingressos	2.000	256.575	-	34.377	292.952
Encargos	79.855	-	18.432	-	98.287
Varição monetária e cambial	1.875	2.035	(2.435)	(5.174)	(3.699)
Transferências	274.778	(274.778)	63.104	(63.104)	-
Pagamentos de principal	(253.836)	-	(63.885)	-	(317.721)
Pagamentos de juros	(62.422)	-	(19.386)	-	(81.808)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>297.909</b>	<b>492.650</b>	<b>60.938</b>	<b>171.335</b>	<b>1.022.832</b>

**21.7. Arrendamentos mercantis operacionais**

Em 2010 a Companhia pagou um montante de R\$ 1.089 referente a arrendamentos mercantis operacionais, representados significativamente por aluguéis de frotas, imóveis e equipamentos, reconhecidos como despesa do exercício na rubrica Outros Custos de Operações. Os valores de pagamentos futuros estão distribuídos da seguinte forma:

<u>Vencimento</u>	<u>R\$</u>
Até 1 ano	2.525
de 1 a 5 anos	3.466
<b>Total</b>	<b>5.991</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 22. DEBÊNTURES

#### 22.1. Movimentação

	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	-	-	-
Ingressos	-	250.000	250.000
Encargos	24.692	-	24.692
Transferências	69.833	(69.833)	-
Pagamentos de principal	(4.762)	-	(4.762)
Pagamentos de juros	(8.346)	-	(8.346)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b><u>81.417</u></b>	<b><u>180.167</u></b>	<b><u>261.584</u></b>

#### 22.2. Composição do saldo devedor por moeda/indexador

	<u>2010</u>	<u>%</u>
<b>Moeda nacional:</b>	95.821	36,63
CDI	165.763	63,37
IPCA		
<b>Total</b>	<b><u>261.584</u></b>	<b><u>100,00</u></b>

#### Detalhamento das debêntures

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 22/4/2010, a Companhia deliberou pela distribuição pública de debêntures simples da 2ª emissão, não conversíveis em ações, em 13 séries totalizando R\$ 250.000. A emissão será composta de 250 debêntures simples com o valor nominal unitário de R\$ 1.000.

A emissão foi realizada nos termos da Instrução CVM nº 476/2009 (Oferta Restrita) e foi automaticamente dispensada de registro na CVM (Artigo 6º da referida Instrução).

O prazo de vencimento das debêntures é de 4 anos. A primeira série (série CDI) tem carência de pagamento de principal pelos primeiros seis meses e será liquidada a partir de então em 42 prestações mensais. As debêntures da segunda à décima terceira séries (séries IPCA) terão pagamentos nas suas respectivas datas de aniversário (a primeira delas, portanto, terá o seu primeiro pagamento no décimo segundo mês e assim sucessivamente para as demais séries) totalizando também 48 meses a partir da data de emissão, definida como 15/4/2010.

A remuneração das debêntures da 1ª série é de CDI mais 2,75% a.a. e das demais séries são de IPCA mais 9,15% a.a..



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Em função da imaterialidade das despesas incorridas para emissão das Debêntures e pagas antecipadamente, as taxas contratadas se equiparam as taxas efetivas. Estas despesas já foram reconhecidas em sua totalidade no resultado da Companhia não tendo portanto nenhum valor a ser apropriado.

A amortização do principal, para a 1ª série, será mensal a partir do 7º mês da data de emissão. A primeira amortização do principal para as demais séries sucedem-se do 12º ao 23º meses a partir da data de emissão, repetindo-se assim sucessivamente para as demais séries IPCA. A amortização dos juros para a 1ª série será mensal a partir da data de emissão e as demais séries anualmente na mesma data da amortização do principal.

Os recursos obtidos por meio desta emissão serão destinados ao refinanciamento de obrigações financeiras, reforço do capital de giro e investimentos da Companhia.

### 22.3. Vencimento das parcelas do não circulante (principal e encargos)

Vencimento	31/12/2010
2011	77.071
2012	77.071
2013	26.025
<b>Total</b>	<b>180.167</b>

## 23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A contratação de instrumentos derivativos objetiva proteger a exposição das obrigações da Companhia ao risco de mercado, principalmente, riscos de variação cambial, que possam resultar em perda financeira. Esses contratos são celebrados em mercado de balcão diretamente com instituições financeiras de primeira linha. As operações com derivativos da Companhia não possui verificadores nem chamada de margens, sendo liquidados integralmente no vencimento.

### a. Política de utilização de instrumentos derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas, por intermédio das superintendências financeiras de acordo com a estratégia previamente aprovada pelos gestores da Companhia

### b. Obrigações expostas a variação cambial

Através da aplicação de procedimentos de avaliação da estrutura do endividamento e sua exposição a variação cambial, foram contratados instrumentos financeiros derivativos, contratos de Swap, objetivando mitigar significativamente os riscos de eventuais perdas financeiras nos empréstimos, Unit Notes e BID.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### c. Composição dos saldos registrados em contas patrimoniais de outros ativos e passivos

Operações passivas			Valor nocial 2010	Custo amortizado			Valor justo		
Objetivo de <i>hedge</i> de risco de mercado (a)	Indexadores	Vencimento		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
<b>Swap BID</b>									
Banco Société Générale		Fev/11 a Mai/12	17.434	(15.275)	(17.810)	(10.483)	(14.994)	(17.773)	(10.326)
Ponta ativa	USD + 0%		13.180	22.932	36.925	13.641	22.205	33.357	
Ponta passiva	IGPM + 4,88%			28.455	40.742	47.408	28.635	39.978	43.683
Banco Itaú BBA S.A.		Fev/11 a Mai/15	37.022	(31.939)	(34.491)	(20.014)	(31.281)	(35.046)	(20.036)
Ponta ativa	USD + 0%		27.988	44.605	70.110	29.437	42.500	61.877	
Ponta passiva	IGPM + 4,70%			59.927	79.096	90.124	60.718	77.546	81.913
Unibanco S.A.		Fev/11 a Mai/15	7.042	(5.988)	(4.974)	(2.585)	(5.914)	(5.075)	(2.865)
Ponta ativa	USD + 0%		5.324	6.519	9.348	5.823	5.831	7.446	
Ponta passiva	IGPM + 4,60%			11.312	11.493	11.933	11.737	10.906	10.311
J. P. Morgan S.A.		Fev/11 a Mai/15	52.817	(44.801)	(36.887)	(19.104)	(44.013)	(37.523)	(20.998)
Ponta ativa	USD + 0%		39.929	48.893	70.110	43.675	43.727	55.842	
Ponta passiva	IGPM + 4,49%			84.730	85.780	89.214	87.688	81.250	76.840
<b>Total BID</b>				<b>(98.003)</b>	<b>(94.162)</b>	<b>(52.186)</b>	<b>(96.202)</b>	<b>(95.417)</b>	<b>(54.225)</b>
<b>Swap UNIT NOTES (b)</b>									
Unibanco S.A.		Fev/11 a Fev/12	35.587	(33.821)	(35.750)	(17.825)	(33.692)	(36.599)	(19.090)
Ponta ativa	USD + 0%		27.770	43.530	58.425	28.516	42.302	52.447	
Ponta passiva	IGPM + 5,70%			61.591	79.280	76.250	62.208	78.901	71.537
Merrill Lynch		Fev/11 a Fev/12	35.635	(30.074)	(31.726)	(14.870)	(29.392)	(31.298)	(14.298)
Ponta ativa	USD + 0%		27.770	43.530	58.425	28.516	42.302	52.447	
Ponta passiva	IGPM + 4,20%			57.844	75.256	73.295	57.908	73.600	66.745
<b>Total UNIT NOTES</b>				<b>(63.895)</b>	<b>(67.476)</b>	<b>(32.695)</b>	<b>(63.084)</b>	<b>(67.897)</b>	<b>(33.388)</b>
<b>Swap CAPITAL DE GIRO</b>									
Banco Safra S.A.		-	-	-	58	17.982	-	72	18.173
Ponta ativa	IENE + 5,20%				5.570	55.248	-	5.592	55.842
Ponta passiva	CDI + 2,0138%				5.512	37.266	-	5.520	37.669
<b>Total Capital de Giro</b>					<b>58</b>	<b>17.982</b>		<b>72</b>	<b>18.173</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>(161.898)</b>	<b>(161.580)</b>	<b>(66.899)</b>	<b>(159.286)</b>	<b>(163.242)</b>	<b>(69.440)</b>
Ativo não Circulante (c)				-	-	-	-	72	17.982
Passivo Circulante				-	-	-	(68.809)	-	-
Passivo não Circulante				-	-	-	(90.477)	(163.314)	(95.063)

(a) Para maiores informa es sobre as d vidas em questão vide nota explicativa n  21.

(b) Devido ao pagamento antecipado da dívida, o valor nocial do *swap*   superior a dívida. Vide nota explicativa n  21.

(c) Vide nota explicativa n  14

### Vencimento das parcelas do não circulante

Vencimento	31/12/2010
2012	55.004
2013	12.926
2014	14.544
2015	8.003
<b>Total</b>	<b>90.477</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### d. Valor justo dos instrumentos derivativos

A Companhia possui apenas operações de *Swap*, não possuindo outros instrumentos derivativos. Para a apuração do valor justo foi estimado seu valor presente utilizando-se de uma metodologia comumente empregada pelos participantes do mercado. A metodologia utilizada para o cálculo do valor justo baseia-se na estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&F. A mensuração é considerada nível 3 na hierarquia do valor justo.

### e. Exposição cambial sem contratação de instrumentos financeiros derivativos

**Tesouro Nacional** - Corresponde a reestruturação da dívida externa (ver nota explicativa nº. 21), atualizados de acordo com a variação das taxas Libor, Taxa Pré-fixada e variação do dólar, com amortização mensal e vencimento em abril de 2024.

Os administradores da Companhia não contrataram instrumentos financeiros derivativos por possuírem investimentos em Bônus de Descontos e Bônus ao Par (Bônus emitidos pela União) que estão expostos a variação do dólar, possuem vencimentos idênticos ao valor da dívida e serão utilizados para quitar a dívida. Os referidos estão contabilizados no ativo não circulante, na rubrica cauções e depósitos vinculados. (Ver nota explicativa nº 16)

**Arrendamento Mercantil** - Corresponde a 2 contratos de arrendamento mercantil de aeronaves que estão expostos a variação do dólar, sendo que uma delas possui o custo de Libor + 3,5% a.a. e a outra ao custo de 6,15% a.a, com amortização trimestral de juros e principal. O saldo em 31/12/2010 era de R\$ 34.658.

Em razão do prazo e dos valores das parcelas, a Administração está acompanhando o mercado com o objetivo de verificar a necessidade de contratar *hedge* para esses contratos.

### f. Teste de sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM nº. 475/2008 é apresentado a seguir o quadro da análise de sensibilidade de todas as posições com derivativos abertas dos contratos de *Swap* em 31 de dezembro de 2010. Os *Swaps* da Companhia celebram uma troca de fluxos de caixa, onde ela se compromete a pagar a variação do IGP-M, recebendo a variação do dólar.

Como estas operações visam proteger dívidas vinculadas a moeda estrangeira, a ponta cambial não apresenta riscos significativos, pois eventuais alterações serão compensadas pela dívida subjacente. Logo, a variável que pode gerar prejuízos e que será sensibilizada é o IGP-M, embora a liquidação, quando ocorrer, será pela diferença entre as pontas.

Devido a natureza, complexidade e isolamento de uma única variável, as estimativas apresentadas podem não representar fielmente o valor da perda, caso a variável em questão tenha a deterioração apresentada.

A Companhia definiu 3 cenários (provável, possível e remoto) a serem simulados. No provável é utilizada as condições consideradas como prováveis pela Administração, estas foram definidas

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

com base nas taxas divulgadas pela BM&F para cada vencimento, e o cenário possível e o remoto, uma deterioração de 25% e 50% respectivamente nas variáveis.

Objetivo de <i>hedge</i> de risco de mercado	Risco	31/12/2010		
		Cenário provável	Cenário possível (alta de 25%)	Cenário remoto (alta de 50%)
<b>Swap BID</b>				
Banco Societe Generali	IGPM + 4,88%	(2.086)	(2.394)	(2.702)
Banco Itaú BBA S.A.	IGPM + 4,70%	(7.220)	(8.371)	(9.521)
Unibanco S.A.	IGPM + 4,60%	(2.730)	(3.191)	(3.653)
J.P. Morgan	IGPM + 4,49%	(20.383)	(23.829)	(27.275)
<b>Total BID</b>		<b>(32.419)</b>	<b>(37.785)</b>	<b>(43.151)</b>
<b>Swap notes units</b>				
Unibanco S.A.	IGPM + 5,70%	(3.801)	(4.361)	(4.922)
Merrill Lynch	IGPM + 4,20%	(3.517)	(4.036)	(4.555)
<b>Total notes</b>		<b>(7.318)</b>	<b>(8.397)</b>	<b>(9.477)</b>
<b>Total geral</b>		<b>(39.737)</b>	<b>(46.182)</b>	<b>(52.628)</b>

### 23.1. Gerenciamento dos instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, sendo que o risco referente a tais operações é monitorado através de estratégias de posições financeiras, controles internos, limites e políticas de risco da Companhia.

#### a. Valor de mercado

Alguns instrumentos financeiros têm seu custo amortizado substancialmente próximo ao valor de mercado, como contas a receber, empréstimos de capital de giro e operações específicas sem liquidez, assim o valor de mercado é considerado o próprio custo amortizado. Para os instrumentos financeiros cotados em mercado ativo, sua cotação representa o valor de mercado.

Nota	Categoria	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009			
		Contábil	Valor de mercado	Contábil	Valor de mercado	Contábil	Valor de mercado		
<b>Ativos Financeiros</b>									
	Caixa e equivalentes de caixa	6	Recebíveis	109.376	109.376	35.145	35.145	40.286	40.286
	Consumidores	7	Recebíveis	623.485	623.485	608.536	608.536	578.564	578.564
	Títulos a receber	8	Recebíveis	87.125	87.125	79.460	79.460	79.016	79.016
	Partes relacionadas	15	Recebíveis	100.314	100.314	92.640	92.640	44.666	44.666
	Ativo financeiro - bens da concessão	18	Recebíveis	346.770	346.770	260.835	260.835	205.629	205.629
	Sub-rogação CCC		Recebíveis	187.966	187.966	249.369	249.369	271.992	271.992
<b>Passivos Financeiros</b>									
	Fornecedores	20	Mensurado pelo custo amortizado	127.032	127.032	167.355	167.355	209.367	209.367
	Empréstimos e financiamentos	22	Mensurado pelo custo amortizado	1.022.832	1.019.708	1.034.821	1.028.618	1.034.746	1.015.466
	Debêntures	23	Mensurado pelo custo amortizado	261.584	261.584	-	-	-	-
	Partes relacionadas	15	Mensurado pelo custo amortizado	33	33	42.037	42.037	39.909	39.909
	Swaps		Valor justo através do resultado	161.898	159.286	161.580	163.242	66.899	69.440

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 23.2. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, de mercado, liquidez.

#### Gerenciamento dos riscos de crédito

Risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas anteriormente como consumidores (nota 7). O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como perda no valor recuperável (nota 9). A mitigação desse risco ocorre com a aplicação de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de consumidores, ações de cobrança e corte no fornecimento de energia. Outro fator que minimiza o risco de crédito é o perfil da carteira de crédito, que é pulverizada em um número expressivo de consumidores.

#### Gerenciamento de risco de mercado

Risco de mercado é a eventual perda resultante de mudanças adversas nos preços de mercado. Esses riscos de mercado, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente a possibilidade de que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio e inflação, que possam afetar negativamente o valor de nossos ativos financeiros, fluxos de caixa e rendimentos futuros. A mitigação destes riscos ocorre através da aplicação de procedimentos de avaliação da exposição dos ativos e passivos ao risco de mercado e, conseqüentemente, contratação de hedge junto à Instituições Financeiras de primeira linha.

As operações de *hedge* cambial estão atreladas, em sua maioria, ao IGP-M. A Administração se utiliza desta estratégia de mitigação de risco de mercado devido ao IGP-M ser o índice de atualização da receita da Companhia. O risco cambial advindo da exposição ao dólar está com saldo menor que o *swap* cambial, isto se deve pelo pagamento antecipado de parte do Unit Notes (vide nota explicativa nº 23).

Os principais risco de mercado que podem afetar o resultado da Companhia é o risco de variação no dólar e nos indexadores da dívida.

A Companhia definiu 3 cenários (provável, possível e remoto) a serem simulados. No provável são utilizadas as condições consideradas como prováveis pela Administração, as quais foram definidas com base nas taxas divulgadas pela BM&F, e o cenário possível e o remoto, uma deterioração de 25% e 50% respectivamente nas variáveis.

Para os ativos e passivos financeiros, exceto os instrumentos derivativos, foi fixado o período de um ano para verificação do impacto nas despesas financeiras, sendo desconsiderado os pagamentos do período. Já para os instrumentos derivativos, representados por *swaps*, é utilizada a cotação para cada um dos vencimentos, sendo que a variável que não a cambial tem seus valores baseados sempre no cenário provável.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### Risco Cambial

	<b>Cenário provável</b>	<b>Cenário possível (alta de 25%)</b>	<b>Cenário remoto (alta de 50%)</b>
<b>Ativos Financeiros</b>			
Recebíveis	2.252	9.239	16.226
<b>Passivos Financeiros</b>			
Passivo financeiro mensurado pelo valor justo através do resultado	(13.967)	(57.283)	(100.598)
Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	(20.367)	(83.530)	(146.693)
<b>Total</b>	<b>(32.082)</b>	<b>(131.574)</b>	<b>(231.065)</b>

### Risco de indexadores

	<b>Cenário provável</b>	<b>Cenário possível (alta de 25%)</b>	<b>Cenário remoto (alta de 50%)</b>
<b>Ativos Financeiros</b>			
Recebíveis	1.454	3.374	5.293
<b>Passivos Financeiros</b>			
Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	(6.691)	(22.785)	(38.881)
<b>Total</b>	<b>(5.237)</b>	<b>(19.411)</b>	<b>(33.588)</b>

### Gerenciamento de risco de liquidez:

O risco de liquidez representa o risco da Companhia enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações relacionadas aos passivos financeiro. A Companhia monitora o risco de liquidez mantendo caixa e investimentos prontamente conversíveis para atender suas obrigações e compromissos e, também se antecipando para futuras necessidades de caixa.

As análises quanto aos passivos financeiros, por faixas de vencimento, encontram-se em suas respectivas notas explicativas.

### Gerenciamento de risco de pagamento antecipado

Condições Restritivas Financeiras (*covenants*): Determinados contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia estão sujeitos a condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos.

A Administração da Companhia acompanha tempestivamente esses indicadores, como forma de monitoramento e remediação com as instituições financeiras envolvidas, quando necessário.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não atendeu o indicador de Dívida Total de Curto Prazo / EBITDA menor que 0,75, referente ao contrato de empréstimo com o BID, cujo montante é de R\$134.175 (vide nota explicativa nº 21), A Companhia tomou providências imediatas e obteve carta de consentimento (“Waiver”) da instituição, datada de 25 de fevereiro de 2011, que não irá exercer seu direito de exigir a liquidação da dívida antecipada.

### 23.3. Gerenciamento de riscos relacionados à companhia e suas operações

Nossas receitas operacionais podem ser positiva ou negativamente afetadas por decisões da ANEEL com relação às nossas tarifas. As tarifas que cobramos pela venda de energia aos consumidores são determinadas de acordo com os contratos de concessão celebrados com a ANEEL e estão sujeitas à discricionariedade regulatória da ANEEL. A mitigação desse risco ocorre pelo monitoramento e aplicação de todas as normas e procedimentos definidos pela ANEEL e um criterioso gerenciamento de custos operacionais.

#### Gerenciamento de riscos de escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

#### Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renovadas mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”) ou estabelecimento de um preço teto, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

## 24. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	1.601	3.983	3.390
Compensação Financeira pela Utilização Recursos Hídricos - CFURH	13	13	13
Programa Incentivo Fontes Alternativas Energia - PROINFA	2.222	5.521	2.005
Quota - Conta de Consumo de Combustível - CCC	13.243	22.852	5.554
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	4.508	3.983	5.207
Taxa de fiscalização - ANEEL		539	306
<b>Total</b>	<b><u>21.587</u></b>	<b><u>36.891</u></b>	<b><u>16.475</u></b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 25. OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O contrato de concessão da Companhia estabelece a obrigação de aplicar anualmente o montante de 1% da receita operacional líquida, em ações que tenham como objetivo o combate ao desperdício de energia elétrica e o desenvolvimento tecnológico do setor elétrico. Esse montante é destinado aos Programas de Eficiência Energética (PEE) e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a ser recolhido ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e ao Ministério de Minas e Energia (MME). A participação de cada um dos programas está definida pelas Leis nº 10.848 e nº 11.465, de 15/3/2004 e 28/3/2007, respectivamente.

	Circulante			Não circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Fundo Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	475	493	450	-	-	-
Ministério de Minas e Energia - MME	238	247	-	-	-	12.068
Estudo e Pesquisa Energética - EPE	-	-	5.086	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	3.388	3.632	3.632	20.487	16.510	-
Programa de Eficiência Energética - PEE	5.810	5.565	5.566	21.746	17.342	8.888
	<b>9.911</b>	<b>9.937</b>	<b>14.734</b>	<b>42.233</b>	<b>33.852</b>	<b>20.956</b>

A atualização das parcelas referentes aos PEE e P&D é efetuada pela taxa de juros SELIC, de acordo com as Resoluções Normativas ANEEL nº 176, de 28/11/2005, nº 219, de 11/4/2006, nº 300, de 12/2/2008 e nº 316, de 13/5/2008, e Ofício Circular nº 1644/2009-SFF/ANEEL, de 28/12/2009.

Por meio da Resolução Normativa nº 233, de 24/10/2006, com validade a partir de 1/1/2007, a ANEEL estabeleceu novos critérios para cálculo, aplicação e recolhimento dos recursos do programa de eficiência energética. Dentre esses novos critérios, foram definidos os itens que compõem a base de cálculo das obrigações, ou seja, a receita operacional líquida e o cronograma de recolhimento ao FNDCT e ao MME.

A realização das obrigações com o PEE e P&D através da aquisição de ativos imobilizados tem como contrapartida o saldo de obrigações especiais.

### 26. OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Provisões sobre folha de pagamento	6.496	5.997	7.010
Provisão de encargos sociais sobre folha de pagamento	506	1.531	1.935
<b>Total</b>	<b>7.002</b>	<b>7.528</b>	<b>8.945</b>



**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**27. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS**

Está representada como segue:

	31/12/2010			31/12/2009			1/1/2009	
	Provisão		Depósitos judiciais	Provisão		Depósitos judiciais	Saldos	
	No exercício	Saldo		No exercício	Saldo		Provisão	Depósitos judiciais
Cíveis - Consumidores (a)	(126)	1.020	4.071	(111)	1.146	4.106	1.257	4.297
Trabalhistas (b)	(325)	1.484	6.421	(896)	1.809	6.410	2.705	6.255
Fiscais e tributárias: (c)								
ISS	-	-	87	-	-	87	-	87
<b>Total</b>	<b>(451)</b>	<b>2.504</b>	<b>10.579</b>	<b>(1.007)</b>	<b>2.955</b>	<b>10.603</b>	<b>3.962</b>	<b>10.639</b>

	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>1.257</b>	<b>2.705</b>	-	<b>3.962</b>
Constituição	-	614	-	614
Baixas/reversão	(111)	(1.510)	-	(1.621)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>1.146</b>	<b>1.809</b>	-	<b>2.955</b>
Constituição	102	360	-	462
Baixas/reversão	(228)	(685)	-	(913)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.020</b>	<b>1.484</b>	-	<b>2.504</b>
<b>Contingências passivas possíveis de perdas (d):</b>				
1º de janeiro de 2009	3.788	3.512	13.233	20.533
31 de dezembro de 2009	5.269	2.374	26.051	33.694
31 de dezembro de 2010	8.141	3.137	-	11.278

(a) As ações judiciais de natureza cível referem-se, em sua grande maioria, a discussões sobre o valor de contas de energia elétrica, em que o consumidor requer a revisão ou o cancelamento da fatura; a cobrança de danos materiais e morais pelo consumidor, decorrentes da suspensão do fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento, por irregularidades nos medidores de energia elétrica ou decorrentes de variações na tensão elétrica ou de falta momentânea de energia; bem como a ações em que consumidores pretendem a devolução de valores, em razão do aumento das tarifas de energia determinado pelas Portarias nº 38 e nº 45/1986, do extinto Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, no período de congelamento de preços do Plano Cruzado.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

(b) As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a discussões de ex-empregados pretendendo recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente no trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias.

- Foram provisionadas as contingências representadas pelas citadas ações judiciais cíveis e trabalhistas com chances prováveis de perda pela Companhia, conforme avaliação de seus advogados. De maneira geral, estimamos em cerca de 3 a 5 anos, em média, o prazo para que as referidas ações com chances prováveis de perda tenham julgamento final e haja o efetivo desembolso pela Companhia dos valores provisionados, na hipótese de a Companhia ser vencida nas ações.

(c) Dos processos em curso, o processo administrativo decorrente de Auto de Infração e Imposição de Multa – AIIM nº 16741001600003200516 foi julgado parcialmente procedente, cancelando parte da penalidade. O saldo remanescente foi objeto de pedido de compensação que aguarda análise da Secretaria da Fazenda do Estado do Mato Grosso. O AIIM nº 16741001600012200811 tem por objeto os valores de ICMS sobre a demanda contratada que deixaram de ser recolhidos por força de liminares concedidas em ações ajuizadas por usuários de energia. Os Autos de Infração AIIM nº 16741001600008200810 e 117956001600001200712 referem-se a crédito supostamente indevido do diferencial de alíquota de ICMS relativo à aquisição de mercadorias destinadas ao ativo permanente da empresa.

Se a Companhia não sair vencedora nesses processos administrativos, ingressará com ação judicial para anular os referidos autos de infração. Estas infrações têm probabilidade de perda remota para a Companhia.

(d) A Companhia também apresentou os valores de suas contingências passivas, cujas chances de êxito são possíveis. Por entendermos razoáveis as chances de êxito, não houve provisionamento dos referidos valores e, caso as referidas contingências venham a representar perda, estimamos em cerca de 3 a 5 anos, em média, o prazo para que haja o desembolso pela Companhia.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**28. OUTROS PASSIVOS**

	Circulante			Não circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Empréstimo Compulsório à Eletrobrás	581	581	583	-	-	-
Encargos de capacidade emergencial	4.135	4.252	4.424	-	-	-
Encargos de aquisição emergencial de energia elétrica	71	71	71	-	-	-
Adiantamento Telemat	-	-	89	-	-	-
Entidades Seguradoras	843	1.339	706	-	-	-
Seguro na Rede	889	712	327	-	-	-
Fundaluminio Ind. Com.	-	-	83	-	-	-
Claudio Luiz de Oliveira	-	-	114	-	-	-
Conta paga em duplicidade	2.472	1.467	-	-	-	-
Incorporação Rede Particular Res. ANEEL 229/2006	996	39	-	-	-	-
JBF Consultoria Tributária Ltda	3.815	-	-	-	-	-
Encargos sobre débitos tributários	-	20.636	-	-	-	-
Encargos Ex-Isolados	645	-	-	-	-	-
Convenios de arrecadação	426	455	-	-	-	-
Joaquim Waldir de Souza	-	1.209	-	-	-	-
Impostos, contribuições sociais diferidos	-	-	-	-	(569)	6.022
Débitos contas E/E mês anterior	536	296	-	-	-	-
Santa Gabriela Energética S.A.	-	-	-	13.737	13.737	5.495
Valores e encargos a recuperar tarifa - TUSD	-	-	-	12.202	-	-
Subvenção PIS/COFINS - CCC	-	-	-	2.411	590	-
Outros credores	671	1.444	1.559	439	-	-
Outros	1.038	1.095	2.535	-	6.683	6.683
<b>Total</b>	<b>17.118</b>	<b>33.596</b>	<b>10.491</b>	<b>28.789</b>	<b>20.441</b>	<b>18.200</b>

**29. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****Capital social**

O capital social da Companhia em 31/12/2010 e 2009 é de R\$ 710.197, e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Número de ações em milhares					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Rede Energia S.A.	25.365	61,84	22.078	28,37	47.443	39,92
Inepar S.A Indústria e Construções	10.794	26,32	8.323	10,69	19.117	16,08
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	2.109	5,14	46.521	59,77	48.630	40,92
Outros	2.750	6,70	913	1,17	3.663	3,08
<b>Total</b>	<b>41.018</b>	<b>100,00</b>	<b>77.835</b>	<b>100,00</b>	<b>118.853</b>	<b>100,00</b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido ajustado. Os dividendos a serem pagos às ações preferenciais terão um acréscimo de 10% (dez por cento) sobre aqueles pagos às ações ordinárias.

### Reservas de lucro

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Reserva legal	13.538	13.538	5.187
Reserva de investimento	180.088	235.944	95.472
<b>Total</b>	<b><u>193.626</u></b>	<b><u>249.482</u></b>	<b><u>100.659</u></b>

### Outros resultados abrangentes

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Reserva de reavaliação	264.787	289.267	315.086
<b>Total</b>	<b><u>264.787</u></b>	<b><u>289.267</u></b>	<b><u>315.086</u></b>

## 30. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Demonstramos a seguir o cálculo dos dividendos mínimos e propostos relativos aos exercícios findos em 31/12/2010 e 31/12/2009:

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>1/1/2009</u>
Lucro líquido do exercício	18.605	149.496	
Prejuízo acumulado decorrente das mudanças de práticas contábeis	(92.941)	-	
Efeito da mudança de práticas contábeis em 2009	-	17.526	
<b>Base de cálculo para dividendos</b>	<b><u>(74.336)</u></b>	<b><u>167.022</u></b>	
Reserva legal (5%)	-	(8.351)	
Base de cálculo para dividendos mínimos	<b><u>(74.336)</u></b>	<b><u>158.671</u></b>	
Percentual sobre o lucro	25%	25%	
<b>Dividendo mínimo obrigatório</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>39.668</u></b>	
<b>Dividendos e juros s/capital próprio propostos</b>			
Dividendos	-	15.018	5.447
Juros sobre o capital próprio	6.000	29.000	-
Imposto de renda retido na fonte	(900)	(4.350)	-
	5.100	24.650	-
<b>Total</b>	<b><u>5.100</u></b>	<b><u>39.668</u></b>	<b><u>5.447</u></b>
Dividendos e JCP residuais	146	130	77
<b>Saldo de dividendos e JCP a pagar</b>	<b><u>5.246</u></b>	<b><u>39.798</u></b>	<b><u>5.524</u></b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Juros sobre Capital Próprio propostos:**

	Número de ações (milhares)	Juros sobre Capital Próprio	
		Valor por ação	Total
Ações ordinárias	41.018	0,04027263	1.652
Ações preferenciais	77.835	0,04429990	3.448
<b>Total</b>	<b>118.853</b>		<b>5.100</b>

Os juros sobre o capital próprio aprovados na RCA – Reunião do Conselho de Administração de 22/12/2010, *ad referendum* da Assembléia Geral foram creditados contabilmente em 31/12/2010 e serão imputados integralmente aos dividendos do exercício de 2010, a serem deliberados na AGO pelo valor líquido de R\$ 0,04027263 para as Ações Ordinárias e de R\$ 0,04429990 para as Ações Preferenciais, já deduzido o imposto de renda na fonte em 15%, exceto aos acionistas pessoas jurídicas que estejam dispensados da referida tributação.

O pagamento dos dividendos e os juros sobre o capital próprio serão realizados em data a ser definida pela Assembléia Geral Ordinária.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 31. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>		
Fornecimento de energia elétrica	1.097.732	1.007.300
Disponibilização do sistema de distribuição	1.244.719	1.162.462
Suprimento de energia elétrica	10.302	11.284
Redução de receita - Baixa Renda	11.668	8.398
Receita de construção (a)	461.029	306.344
Outras receitas	16.974	15.116
<b>Total da receita bruta de vendas</b>	<b><u>2.842.424</u></b>	<b><u>2.510.904</u></b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>		
<b>Impostos diretos:</b>		
ICMS	(510.422)	(497.662)
PIS - Corrente	(39.117)	(36.476)
COFINS - Corrente	(180.177)	(168.009)
ISS	(6)	(13)
<b>Subtotal</b>	<b><u>(729.722)</u></b>	<b><u>(702.160)</u></b>
<b>Encargos do consumidor:</b>		
Quota - Reserva Global de Reversão - RGR	(20.388)	(23.914)
Quota - Conta de Consumo de Combustível - CCC	(62.941)	(45.385)
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(53.567)	(47.732)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(2.982)	(2.682)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(2.977)	(2.682)
Estudo de Pesquisa Energética - EPE	(1.489)	(1.341)
Programa de Eficiência Energética - PEE	(7.362)	(6.704)
Ressarcimento de perdas de ICMS ex-SIN	(4.408)	-
<b>Subtotal</b>	<b><u>(156.114)</u></b>	<b><u>(130.440)</u></b>
<b>Total das deduções da receita bruta</b>	<b><u>(885.836)</u></b>	<b><u>(832.600)</u></b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b><u>1.956.588</u></b>	<b><u>1.678.304</u></b>

(a) A receita de construção está representada pelo mesmo montante em custo de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 – Contratos de Concessão e correspondem a custo de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, não existindo margem de lucro, assim a receita de construção é igual a custo de construção.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**31.1. Fornecimento e suprimento de energia elétrica**

Classe de consumidor	Nº de consumidores (*)		MWh (*)		R\$	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Residencial	793.867	764.823	1.727.354	1.617.526	790.877	720.749
Industrial	16.431	15.616	973.432	1.063.532	461.933	459.286
Comercial, serviços e outras atividades	78.663	76.861	1.142.173	1.104.182	571.927	550.727
Rural	139.471	123.181	639.561	595.197	180.602	168.955
Poder público	10.347	9.970	277.795	263.230	129.640	121.789
Iluminação pública	673	612	217.855	214.422	46.358	44.533
Serviço público	1.060	1.033	155.006	149.659	58.194	56.286
Consumo próprio	269	272	10.211	10.317	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	9.609	(6.961)
Receita do uso da rede	-	-	-	-	82.669	60.492
Redução receita - Baixa renda	-	-	-	-	11.668	8.398
Fornec. não faturado - Reposição Tarifária	-	-	-	-	9.414	(4.368)
Provisão de redução tarifa - Irrigação	-	-	-	-	1.228	(1.726)
Fornecimento não faturado - Luz para Todos	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>1.040.781</b>	<b>992.368</b>	<b>5.143.387</b>	<b>5.018.065</b>	<b>2.354.119</b>	<b>2.178.160</b>
Suprimentos	-	-	226.555	172.333	10.302	11.284
Receita de construção	-	-	-	-	461.029	306.344
Outras receitas	-	-	-	-	16.974	15.116
<b>Total</b>	<b>1.040.781</b>	<b>992.368</b>	<b>5.369.942</b>	<b>5.190.398</b>	<b>2.842.424</b>	<b>2.510.904</b>

(\*) Informações não auditadas.

**31.2. Reconciliação da alíquota efetiva de PIS e COFINS**

	31/12/2010		31/12/2009	
	PIS	COFINS	PIS	COFINS
Fornecimento de Energia Elétrica	2.370.753	2.370.753	2.210.654	2.210.654
Alíquota	1,65%	7,60%	1,65%	7,60%
<b>Valor da Contribuição</b>	<b>39.117</b>	<b>180.177</b>	<b>36.476</b>	<b>168.009</b>
(-) Créditos a descontar				
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(11.826)	(54.474)	(10.774)	(49.625)
Encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição	(1.661)	(7.652)	(1.318)	(6.069)
Aquisição de Combustível	(326)	(1.502)	(279)	(1.286)
Materiais e serviços utilizados como insumos	(778)	(3.580)	(1.023)	(4.711)
Depreciação e amortização	(1.300)	(5.988)	(1.051)	(4.841)
Outros	(23)	(100)	(132)	(608)
<b>Subtotal</b>	<b>(15.914)</b>	<b>(73.296)</b>	<b>(14.577)</b>	<b>(67.140)</b>
<b>Valor da Contribuição líquida</b>	<b>23.203</b>	<b>106.881</b>	<b>21.899</b>	<b>100.869</b>
<b>Alíquota efetiva anual (b)</b>	<b>0,98%</b>	<b>4,51%</b>	<b>0,99%</b>	<b>4,56%</b>

(a) Vide nota explicativa nº 32.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

(b) Com a alteração na sistemática de cobrança pelo órgão regulador que excluiu o PIS e a COFINS da tarifa, a alíquota efetiva representa o valor médio a integrar o preço final a ser pago pelo consumidor pelo serviço público de distribuição de energia elétrica.

O PIS/PASEP e a COFINS são cobrados de acordo com as Leis nº 10.637/2002, 10.833/2003 e 10.865/2004, e a alteração na forma de cobrança trouxe a possibilidade de que seus valores sejam fiscalizados não apenas pela ANEEL, mas por cada um dos consumidores de energia elétrica, visto que passaram a ser cobrados de forma destacada nas suas faturas, a exemplo do que ocorre com o ICMS.

**32. ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA**

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
	MWh (*)	MWh (*)	R\$	R\$
Apiacás Energia S.A.	75.223	82.967	18.743	19.397
Braço Norte Energia S.A.	33.814	36.675	8.436	8.899
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	-	220.960	-	26.763
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	94.761	102.965	9.033	9.138
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Itaipú	1.183.895	1.211.597	111.136	119.682
Centrais Elétricas do Norte do Brasil - ELETRONORTE	121.652	152.230	11.434	12.226
Cia Energética de São Paulo - CESP	172.430	153.656	17.634	13.481
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	217.685	264.293	19.126	18.355
Copel Geração S.A.	63.630	75.780	5.645	4.795
ELETRAM - Eletricidade da Amazônia S.A.	67.300	71.402	11.025	10.731
Enerpeixe S.A.	118.698	118.698	18.030	18.722
Furnas Centrais Elétricas S.A.	317.397	260.355	31.819	12.925
Global Energia Elétrica Ltda.	112.287	112.989	14.065	13.574
Guarantã Energética Ltda.	71.263	33.348	9.207	5.457
Itamarati Norte S.A.	49.430	475.881	6.475	72.393
Paratininga Energia S.A	135.493	122.376	20.335	16.029
Primavera Energia S.A.	46.059	49.901	11.482	11.806
Rede Lajeado Energia S.A.	1.078.118	1.075.334	136.327	139.831
Rio do Sangue Energia S.A.	180.142	171.533	27.089	23.013
Tangará Energia S.A.	527.352	527.352	75.934	76.900
Usina Alto Alegre S.A.	48.517	32.691	6.957	3.899
VP Energia S.A.	36.505	36.110	9.104	8.569
Juba - Itamarati Norte Agropecuária S.A	472.317	475.881	81.708	82.200
Juruena Energia S.A	30.490	32.038	7.572	8.214
Maggi Energia S/A	74.652	49.471	11.188	6.186
Outros	1.082.857	356.114	168.321	7.872
Energia Adquirida - PROINFA	147.356	120.386	27.844	23.762
(-)Crédito de PIS não cumulativo		-	(11.826)	(10.774)
(-) Crédito COFINS não cumulativo		-	(54.474)	(49.625)
<b>Total</b>	<b>6.559.323</b>	<b>6.422.983</b>	<b>809.369</b>	<b>714.420</b>

(\*) Informações não auditadas.



**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**33. DESPESAS OPERACIONAIS**

	<b>Despesas com vendas</b>		<b>Despesas gerais e administrativas</b>		<b>Outras despesas operacionais</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Pessoal	5.449	5.921	30.701	22.434	-	-
Administradores	-	-	2.734	2.059	-	-
Material	188	9	4.679	3.851	-	-
Serviço de terceiros	20.345	17.829	34.077	28.297	-	-
Depreciação e amortização	-	-	5.453	3.494	12	12
Arrendamentos e aluguéis	-	-	3.513	2.659	-	-
Tributos	1	1	905	424	3.659	3.615
Seguros	-	-	1.919	1.288	-	-
Provisão (líquida de reversão)	9.025	5.958	-	-	(804)	(987)
Outros	(359)	1.098	6.910	5.103	(849)	1.570
	<b>34.649</b>	<b>30.816</b>	<b>90.891</b>	<b>69.609</b>	<b>2.018</b>	<b>4.210</b>

	<b>Despesas com vendas</b>		<b>Despesas gerais e administrativas</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Despesas com pessoal:</b>				
Remuneração	4.007	4.353	25.365	25.370
Encargos sociais - INSS	1.122	1.219	4.584	1.861
Encargos sociais - FGTS	320	349	527	494
Encargos sociais - outros	-	-	-	21
Programa de incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	-	-	88	31
Contribuição como mantenedor da Fundação	-	-	(334)	13
Indenização sobre o saldo do FGTS	-	-	471	559
( - ) Transferências para ordens em curso	-	-	-	(5.915)
<b>Total despesas com pessoal</b>	<b>5.449</b>	<b>5.921</b>	<b>30.701</b>	<b>22.434</b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**34. OUTROS RESULTADOS**

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
<b>Outras receitas:</b>		
Ganhos na alienação de bens e direitos	200	242
Outras receitas	<u>2.740</u>	<u>1.144</u>
<b>Subtotal</b>	<b><u>2.940</u></b>	<b><u>1.386</u></b>
<b>Outras despesas:</b>		
Perdas na desativação de bens e direitos	(9.502)	(17.662)
Perdas na alienação de bens e direitos	(1.587)	(352)
Outras despesas	<u>(4.762)</u>	<u>(3.125)</u>
<b>Subtotal</b>	<b><u>(15.851)</u></b>	<b><u>(21.139)</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>(12.911)</u></b>	<b><u>(19.753)</u></b>

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**35. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Receita de juros		
Renda de aplicações financeiras	5.601	385
Juros ativos	30.857	22.186
	<u>36.458</u>	<u>22.571</u>
Variação monetária	49.920	88.240
Ajuste a valor presente		
Consumidores	8.471	272
ICMS	14.323	9.344
	<u>22.794</u>	<u>9.616</u>
Ganho em instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo		
Instrumentos derivativos	26.516	9.822
	<u>26.516</u>	<u>9.822</u>
Acréscimos moratórios - energia vendida	30.987	22.520
Operações de swap	23.896	-
Redução de encargos financeiros - parcelamento Lei nº 11.941/2009	-	59.657
Outras receitas financeiras	7.783	8.119
	<u>7.783</u>	<u>8.119</u>
<b>Total receitas financeiras</b>	<b><u>198.354</u></b>	<b><u>220.545</u></b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Encargos de dívidas	(118.668)	(84.817)
Variação monetária	(45.550)	(1.476)
Ajuste a valor presente		
Consumidores	(12.399)	(3.466)
ICMS	(8.241)	290
	<u>(20.640)</u>	<u>(3.176)</u>
Perdas em instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo		
Instrumentos derivativos	(22.243)	(1.302)
	<u>(22.243)</u>	<u>(1.302)</u>
Juros e multas	(64.733)	(87.962)
Acréscimos moratórios - energia comprada	(372)	(349)
Operações de swap	(70.344)	(101.156)
Encargos financeiros - parcelamento Lei nº 11.941/2009	(4.697)	(2.561)
Outras despesas financeiras	(30.372)	(1.293)
	<u>(30.372)</u>	<u>(1.293)</u>
<b>Total despesas financeiras</b>	<b><u>(377.619)</u></b>	<b><u>(284.092)</u></b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b><u>(179.265)</u></b>	<b><u>(63.547)</u></b>

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 36. LUCRO POR AÇÃO

Cálculo de lucros por ação (em milhares, exceto valor por ação):

	Exercícios findos em	
	31/12/2010	31/12/2009
<b>Lucro líquido básico por ação</b>		
<b>Numerador</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	12.579	101.074
Lucro disponível aos acionistas ordinárias	6.026	48.422
	<b>18.605</b>	<b>149.496</b>
<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Média ponderada de número de ações preferencias	77.835	77.835
Média ponderada de número de ações ordinários	41.018	41.018
	<b>118.853</b>	<b>118.853</b>
<b>Lucro líquido básico por ação</b>		
Ação preferencial	0,16	1,30
Ação ordinária	0,15	1,18

### 37. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Foi implantado o programa de participação dos empregados nos lucros ou resultados, com base em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidos. O montante dessa participação registrada como custo operacional e paga no exercício de 2010 foi de R\$ 3.289, (R\$ 2.536 em 2009).

### 38. REVISÃO TARIFÁRIA

Através da Resolução Homologatória nº 959, de 6/4/2010 e da Nota Técnica nº 81/2010-SRE/ANEEL, de 30/3/2010, a ANEEL homologou o resultado do "IRT" Índice de Reajuste Tarifário Anual de 2010, da Companhia, fixando o reajuste em 7,34% , sendo 5,11% relativos ao reajuste tarifário anual econômico e 2,23% relativos aos componentes financeiros pertinentes, correspondendo a um efeito médio de -2,55% a ser percebido pelos consumidores cativos. Estas tarifas contemplaram o período entre 8/4/2010 a 14/7/2010.

Em 13/7/2010 a Diretoria da ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.030, decidiu aprovar parcialmente um recurso administrativo interposto pela Companhia, alterando as tarifas divulgadas anteriormente. Assim, as tarifas ficaram em média reajustadas em 10,08%, sendo 5,14% relativos ao reajuste tarifário anual econômico e 4,94% referentes aos componentes financeiros pertinentes, correspondendo a um efeito médio de -0,09% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas, que contemplam o respectivo reajuste tarifário anual e os componentes financeiros externos ao reajuste, estão em vigor no período de 15/7/2010 a 7/4/2011.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 39. INVESTIMENTO REMUNERÁVEL (\*)

O Investimento Remunerável, também denominado de Base de Remuneração, constituído pelo Ativo Imobilizado em Serviço – AIS e Almojarifado de Operação, deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica (Obrigação Especial), sobre o qual foi calculada a remuneração, bem como o AIS que gerou a cota de depreciação, que fazem parte da Parcela “B” da Receita Requerida – RR da Concessionária, homologada pela Resolução Homologatória ANEEL nº 784, de 24/3/2009 e Nota Técnica nº 091/2009-SRE/ANEEL, de 17/3/2009, se atualizados pelo IGPM nos Reajustes Tarifários Anuais, já ocorridos, estariam assim formados:

Item	Descrição	Revisão 04/2008	Reajuste 04/2009	Reajuste 04/2010
1	Ativo imobilizado em serviço - AIS	2.149.112	2.283.861	2.328.168
2	Índice de aproveitamento integral	-	-	-
3	Obrigações especiais	303.538	322.570	328.828
4	Bens totalmente depreciados	180.785	192.120	195.847
<b>5</b>	<b>Base de remuneração bruta = (1)-(2)-(3)-(4)</b>	<b>1.664.789</b>	<b>1.769.171</b>	<b>1.803.493</b>
6	Depreciação acumulada	832.860	885.080	902.251
7	AIS Líquido (Valor de mercado em uso)	1.316.252	1.398.781	1.425.917
8	Índice de aproveitamento depreciado	-	-	-
9	Valor da base de remuneração - (VBR)	1.316.252	1.398.781	1.425.917
10	Almojarifado em operação	9.532	10.130	10.326
11	Ativo diferido	-	-	-
12	Terrenos e servidões	10.534	11.194	11.412
<b>13</b>	<b>Base de Remuneração Líquida = (1)-(6)-(8)-(3)+(10)+(11)+(12)</b>	<b>1.032.780</b>	<b>1.097.535</b>	<b>1.118.827</b>
14	Base de remuneração bruta - RGR/PLPT	133.603	141.980	144.734
15	Depreciação acumulada - RGR/PLTP	11.993	12.745	12.992
<b>16</b>	<b>Base de remuneração líquida - RGR/PLPT</b>	<b>121.610</b>	<b>129.235</b>	<b>131.742</b>
17	Taxa de depreciação	4,44%	4,44%	4,44%
<b>18</b>	<b>Quota de reintegração regulatória = (17) * (5)</b>	<b>73.910</b>	<b>78.544</b>	<b>80.068</b>
<b>19</b>	<b>Varição IGPM (RH ANEEL nº 794/2009 e nº 959/2010)</b>	<b>-</b>	<b>6,27%</b>	<b>1,94%</b>

(\*) Informações não auditadas.

### 40. PLANO DE APOSENTADORIA E PENSÃO

A Companhia patrocina, em conjunto com seus empregados em atividade, ex-empregados e respectivos beneficiários, planos de benefícios de aposentadoria e pensão, com o objetivo de complementar e suplementar os benefícios pagos pelo sistema oficial da previdência social, cuja administração é feita através da Redeprev - Fundação Rede de Previdência, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, constituída como fundação, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Os planos de benefício instituídos pela Companhia junto à Redeprev são:

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### a. Plano de Benefícios CEMAT BD-I:

Está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, participantes assistidos e patrocinadora. Esse plano encontra-se em extinção para novas adesões desde 1/1/1999. Asseguram benefícios suplementares à aposentadoria por tempo de serviço/velhice, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, pensão por morte e pecúlio por morte.

### b. Plano de Benefícios CEMAT-R:

Obteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento através da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante da fusão dos extintos Planos de Benefícios CELPA-R, CEMAT-R e ELÉTRICAS-R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido.

Assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: suplementação da aposentadoria por invalidez, suplementação do auxílio-doença, suplementação da pensão por morte e pecúlio por morte.

Os benefícios são custeados exclusivamente pela CEMAT e de forma solidária com as demais patrocinadoras, CELPA, Centrais Elétricas do Pará S.A. e as empresas do REDE ENERGIA.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados, impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

### c. Plano de Benefício CEMAT-OP:

Instituído em 1/1/1999 assegura o benefício de Renda Mensal Vitalícia, após o prazo de diferimento.

Durante o prazo de diferimento do benefício, este plano está estruturado na modalidade de Contribuição Definida e o valor da Renda Mensal Vitalícia está sempre vinculado ao montante financeiro das contribuições acumuladas a favor do participante.

A Renda Mensal Vitalícia, uma vez iniciada, é atualizada monetariamente anualmente, sendo nesta fase considerada Benefício Definido.

O custeio do plano é feito pelos participantes ativos e pela patrocinadora. Os participantes contribuem, a sua escolha, com um percentual de 2% a 20% do salário contribuição e a patrocinadora, por sua vez, contribui com um adicional de 10% sobre o valor contribuído pelos participantes.

A contribuição da patrocinadora durante o exercício foi de R\$ 230 (R\$ 232 em 2009).

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### 40.1. Situação financeira dos planos de benefícios – avaliação atuarial – data base 31/12/2010

Com base na avaliação atuarial elaborada por atuários independentes da Companhia em 31/12/2010, os planos de benefícios definidos, seguindo os critérios requeridos pelo CPC 33 - Benefício a empregados, são conforme segue:

#### a. Informações dos participantes:

	Planos de Benefícios			Total
	CEMAT BD-I	CEMAT-R	CEMAT-OP	
Número Participantes	4	1.707	1.707	3.418
Número Assistidos	100	29	283	412
Número Beneficiários Pensionistas (famílias)	48	12	33	93
	<b>152</b>	<b>1.748</b>	<b>2.023</b>	<b>3.923</b>

#### b. Premissas utilizadas nesta avaliação atuarial:

	Taxa	
	Avaliação Atuarial 2010	Avaliação Atuarial 2009
1. Taxa de desconto para o cálculo do valor presente	6,00% líquido - plano de risco 5,50% líquido - demais planos	6,00% líquido - plano de risco 5,50% líquido - demais planos
2. Taxa de rendimento esperada sobre os ativos dos planos	6,00% líquido - plano de risco 5,50% líquido - demais planos	6,00% líquido - plano de risco 5,50% líquido - demais planos
3. Taxa de crescimento salarial futuro	4,08% (2% líquido)	4,30% (2% líquido)
4. Taxa de crescimento real dos benefícios:		
Da Previdência Social	-	-
Do Plano	-	-
5. Taxa de inflação	2,08%	2,30%
Fator de capacidade:		
Dos Salários	1,00	1,00
Dos Benefícios	1,00	1,00
6. Tábua de mortalidade geral	AT2000 - Male	AT2000 - Male
7. Tábua de mortalidade de inválidos	IBGE 2009, ambos os sexos.	IBGE 2008, ambos os sexos.
8. Tábua de entrada em invalidez	Nula	Álvaro Vindas
9. Tábua de rotatividade	Nula	Nula

As premissas atuariais adotadas são imparciais e mutuamente compatíveis. A taxa de desconto é baseada em taxas de mercado de títulos corporativos de alta qualidade com prazos e moeda semelhante às obrigações. A taxa de rendimento esperado sobre os ativos do plano reflete as expectativas do mercado no início do período, relativas a rendimentos ao longo da vida da obrigação. A taxa de crescimento salarial é baseada na experiência histórica da Companhia.

**Notas Explicativas**

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**c. Síntese da Avaliação Atuarial:**

	Planos de Benefícios			Total
	CEMAT BD-I	CEMAT - R	CEMAT - OP	
1. Exigível atuarial	41.092	12.078	134.949	188.119
2. Benefícios concedidos				
Aposentadoria	27.232	-	85.521	112.753
Invalidez	5.248	9.720	-	14.968
Pensão	7.541	2.359	-	9.900
3. Benefícios a conceder				
Benefício definido	1.070	-	-	1.070
Contribuição definida	-	-	49.429	49.429

**d. Conciliação da posição dos fundos de benefício definido:**

	CEMAT - BD-I		CEMAT - R		Total	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Valor presente da obrigação de benefício definido</b>						
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>40.108</b>	<b>36.585</b>	<b>11.540</b>	<b>10.546</b>	<b>51.648</b>	<b>47.131</b>
Custo do serviço corrente	984	3.523	539	994	1.523	4.517
Custo dos juros	2.206	2.012	692	633	2.898	2.645
Benefícios pagos	(3.916)	(3.763)	(1.293)	(1.175)	(5.209)	(4.938)
(Ganhos)/Perdas atuariais	1.710	1.751	600	542	2.310	2.293
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>41.092</b>	<b>40.108</b>	<b>12.078</b>	<b>11.540</b>	<b>53.170</b>	<b>51.648</b>
<b>Valor justo dos ativos do plano</b>						
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>35.148</b>	<b>31.871</b>	<b>12.261</b>	<b>12.764</b>	<b>47.409</b>	<b>44.635</b>
Retorno esperado	1.933	1.753	736	765	2.669	2.518
Contrib. recebidas do empregador	-	-	1.066	433	1.066	433
Contrib. recebidas dos participantes	15	12	-	-	15	12
Benefícios pagos	(3.916)	(3.763)	(1.293)	(1.175)	(5.209)	(4.938)
Ganho/(Perda) atuarial	4.836	5.275	1.542	(526)	6.378	4.749
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>38.016</b>	<b>35.148</b>	<b>14.312</b>	<b>12.261</b>	<b>52.328</b>	<b>47.409</b>
<b>Posição líquida (a)</b>	<b>(3.076)</b>	<b>(4.960)</b>	<b>2.234</b>	<b>721</b>	<b>(842)</b>	<b>(4.239)</b>
Não reconhecida	(3.076)	(4.960)	2.234	721	(842)	(4.239)
Reconhecida	-	-	-	-	-	-

(a) Apurou-se um déficit, após a exclusão do ativo, representado por instrumento de confissão de dívida pela patrocinadora. Contudo, o valor excluído do ativo do plano é mantido integralmente registrado como passivo da patrocinadora (vide item 40.2).



## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

### e. Composição dos ativos dos planos:

	CEMAT - BD-I		CEMAT - R		Total	
	31/12/2010	%	31/12/2010	%	31/12/2010	%
Disponível, gestão previdencial e administrativa	7.178	16%	736	5%	7.914	13%
Investimentos						
Títulos públicos	11.855	26%	4.526	31%	16.381	27%
Créditos privados e depósitos	16.399	36%	6.260	43%	22.659	38%
Ações	1.251	3%	355	2%	1.606	3%
Fundos de investimento	7.178	16%	2.630	18%	9.808	16%
Imobiliários	1.235	3%	-	0%	1.235	2%
Empréstimos e financiamentos	264	1%	97	1%	361	1%
Outros realizáveis	-	0%	-	0%	-	0%
<b>Total</b>	<b>45.360</b>	<b>100%</b>	<b>14.604</b>	<b>100%</b>	<b>59.964</b>	<b>100%</b>

### 40.2. Reconciliação contábil

	Passivo atuarial não coberto (a)	Confissão de dívida (b)	Total
<b>Saldo em 1/1/2009</b>	<b>353</b>	<b>29.121</b>	<b>29.474</b>
Despesa do exercício	-	2.780	2.780
Pagamentos de contribuições / dívida	-	(6.486)	(6.486)
Contribuição corrente	-	19	19
<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>353</b>	<b>25.434</b>	<b>25.787</b>
Despesa do exercício	-	2.870	2.870
Pagamentos de contribuições / dívida	-	(7.171)	(7.171)
Baixa de passivo atuarial não coberto	(353)	-	(353)
Contribuição corrente	-	181	181
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>-</b>	<b>21.314</b>	<b>21.314</b>

(a) Passivo atuarial não coberto: tem origem em acordo firmado entre a Companhia e os ex-empregados e pensionistas. Nos termos do acordo, deliberado pela Resolução nº 10 de 4/8/1989, pela Administração da Companhia e passando a vigorar a partir de 11/6/1996, que conferiu direitos e benefícios previdenciários ao grupo de pessoas acima referido.

(b) Contas a pagar à Redeprev – Confissão de dívida: em 29/1/2003 foi firmado contrato de Parcelamento de dívida, relativo à reserva matemática no montante de R\$ 23.240 que será amortizado em 132 parcelas mensais e sucessivas, sendo a última em 31/12/2013, atualizadas monetariamente pelo INPC + 6% de juros a.a. Em 18/7/2006 foi firmado um instrumento particular de contrato de amortização de insuficiência atuarial no valor de R\$ 2.500, dos quais R\$ 1.142 referem-se à cobertura integral da insuficiência verificada no plano de benefício, e R\$ 1.358 com vistas à constituição de fundo de cobertura de oscilação de risco, esse montante será pago em 60 parcelas mensais e sucessivas a partir de 30/7/2006 acrescido de juros de 6% a.a + INPC. O saldo dos contratos em 31/12/2010 resultou no montante de R\$ 20.716, sendo R\$ 7.072 no passivo

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

circulante e R\$ 13.644 no passivo não circulante (R\$ 25.017, R\$ 6.567 e R\$ 18.450 em 2009, respectivamente), integrando o saldo da rubrica "Benefícios pós-emprego".

### 41. SEGUROS (\*)

A Companhia mantém apólices de seguros, por montantes considerados suficientes, para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. As principais coberturas são:

Ramo de seguro	Vencimento	Importância segurada	Prêmio
RO Distribuição	30/11/2011	R\$ 20.000	R\$ 387
RCG	31/10/2011	R\$ 20.000	R\$ 240
D&O	30/9/2011	R\$ 45.000	R\$ 30
Aeronáutico	15/9/2011	US\$ 20.499	R\$ 120
Aeronáutico	15/10/2011	US\$ 52728	R\$ 49
Vida em Grupo Diretores	22/12/2013	R\$ 80 por colaborador	R\$ 74
Vida em Grupo Diretores	30/3/2014	R\$ 100 por colaborador	R\$ 93
Transportes (Fatura Dezembro)	1/8/2011	Até R\$ 1.500	R\$ 1
Locados Elegíveis 1º risco	30/10/2011	Casco = Valor de Mercado RCF = R\$ 300 - Danos Morais R\$ 100	R\$ 1
Próprios Elegíveis 1º risco	30/10/2011	Casco = Valor de Mercado RCF = R\$ 300 - Danos Morais R\$ 100	R\$ 27
Locados Elegíveis 2º risco	30/10/2011	RCF = R\$ 700	
Próprios Elegíveis 2º risco	30/10/2011	RCF = R\$ 700	R\$ 2
Próprios RCF - S/Eleg. 1º risco	30/11/2011	RCF = R\$ 300 Danos Morais R\$ 100	R\$ 18
Próprios RCF - S/Eleg. 2º risco	30/10/2011	RCF = R\$ 700	R\$ 20
Locados RCF - S/Eleg. 1º risco	30/10/2011	RCF = R\$ 300 Danos Morais R\$ 100	R\$ 57
Locados RCF - S/Eleg. 2º risco	30/10/2011	RCF = R\$ 700	R\$ 59
Vida em Grupo (Fatura novembro)	30/11/2011	Capital Básico R\$ 27	R\$ 18
Vida em Grupo (Fatura novembro)	30/11/2011	SP Capital Básico R\$ 27	R\$ 1

#### Descrição dos riscos:

**Riscos Operacionais:** a apólice garante as avarias, perdas e danos materiais de origem súbita, imprevista e acidental a edifícios, equipamentos, maquinismos, ferramentas, móveis e utensílios, e demais instalações que constituem o estabelecimento segurado descrito na apólice. Trata-se de apólice corporativa com Cláusula Adicional de Reintegração Automática.

**Responsabilidade Civil Geral:** cobertura dos danos materiais e corporais causados a terceiros em decorrência das operações comerciais e industriais. Trata-se de apólice corporativa.

**Seguro de D&O:** o objetivo do seguro é o pagamento, a título de perdas, devido a terceiros pelo segurado decorrente de reclamação, resultante da prática de qualquer ato danoso praticado pelo segurado durante o período de vigência da apólice, em decorrência de sua condição de conselheiro ou diretor da sociedade. Trata-se de apólice corporativa.

**Automóveis:** cobertura de Colisão, Incêndio e Roubo (casco) e de Danos Materiais, Corporais e Morais causados a terceiros (RCF) em decorrência de acidentes automobilísticos.

## Notas Explicativas

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

**Aeronáutico casco/LUC:** casco: garantia ao segurado na perda e/ou avaria da aeronave. LUC - Limite Único Combinado: é o reembolso das obrigações que o segurado vier a ser obrigado a pagar judicialmente ou por acordo previamente autorizado pela seguradora, por danos pessoais e/ou materiais e transportados e/ou não transportados.

**Transportes:** cobertura garantindo os reparos e/ou reposição dos bens de sua propriedade em decorrência de sinistros ocorridos durante os transportes terrestres, aéreos e lacustres.

**Vida em grupo:** cobertura de morte de qualquer tipo, invalidez permanente total ou parcial, por acidente e invalidez permanente e/ou total por doença ocorrida com empregados.

(\*) Informações não auditadas.

### 42. QUESTÕES AMBIENTAIS (\*)

O ano de 2010 foi marcado pela consolidação da gestão ambiental na Companhia, planejada e iniciada nos anos de 2007 e 2008, incluindo a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança do Trabalho – SGASST, com um sensível aumento nas horas de treinamentos e sensibilização ambiental, um avanço na gestão de resíduos, a participação da área de projetos e construções com adequações de engenharia, entre outras ações.

Em busca da melhoria contínua em seus processos, a CEMAT divulgou a seus fornecedores a Política de Sustentabilidade do Grupo REDE Energia. Antes da contratação de qualquer serviço ou obtenção de produtos, todos os fornecedores e prestadores de serviços preenchem um Formulário de Avaliação Ambiental que é submetido à análise do Departamento de Meio Ambiente da Empresa.

A Companhia manteve os investimentos na gestão de resíduos, com destaque para o descarte ambientalmente correto dos resíduos perigosos gerados em suas atividades.

Neste sentido, no ano de 2010 houve descontaminação de 27.500 lâmpadas fluorescentes provenientes do Programa de Eficiência Energética e co-processamento de aproximadamente 194 toneladas de material impregnado com óleo.

Os valores gastos com programas, projetos e ações de meio ambiente, em 2010, totalizaram R\$ 2.762.

(\*) Informações não auditadas.

\* \* \*

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT

Cuiabá – MT

Examinamos as demonstrações financeiras da Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

### OUTROS ASSUNTOS

#### Demonstração do valor adicionado (DVA)

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 19 de fevereiro de 2010, que conteve ênfase sobre recurso interposto pela Companhia de informações relevantes que não foram consideradas no cálculo das Tarifas de Fornecimento de Energia Elétrica e de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD, conforme apresentado pela ANEEL na Resolução Homologatória nº 784, de 24 de março de 2009, cujo entendimento dos especialistas e assessores jurídicos da Companhia foi que o componente financeiro apresentado (passivo regulatório) na Nota Técnica nº 118, de 31 de março de 2009, homologada pela Resolução Homologatória nº 794, de 7 de abril de 2009, era um ajuste financeiro oriundo da segunda Revisão Tarifária Periódica. O passivo regulatório foi registrado e devolvido na tarifa dos consumidores durante a vigência do reajuste.

Luiz Carlos de Carvalho

Sócio-contador

CRC 1SP197193/O-6 “S” MT

BDO Auditores Independentes

CRC 2SP013439/O-5 "S" MT

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós membros do Conselho Fiscal da Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. – CEMAT, com base no Parecer dos Auditores Independentes, BDO Auditores Independentes, e, tendo examinado o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2010, e seus anexos correspondentes, bem assim o Relatório da Administração, concluímos que as peças refletem adequadamente a situação econômica e financeira da Companhia, e, assim, recomendamos aos Srs. Acionistas sua aprovação em Assembléia Geral. Conselho Fiscal.

Conselheiros:

Carlos Souza Barros de Carvalhosa

Kleber Cimini Lage

Carol Sampaio Diogo de Siqueira

Elie Lebbos

Rubens Gerigk

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração da Diretoria

De acordo com o artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras ora apresentadas.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

### Declaração da Diretoria

De acordo com o artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que concorda com a opinião dos auditores independentes expressa no Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras.